

Revista da Semana

Ano XVII N° 46

de Janeiro

de Dezembro de 1915

Annunciar...

todos annunciam,
mas offerecer artigos que corres-
pondam ao réclame do seu annun-
cio, só o _____

PARC ROYAL

Em exposição :

As ultimas novidades para verão,
brinquedos, bonbons e artigos de
fantasia para presentes de Natal e
Anno Novo. _____

A Conquista da America pelos Alemães

SEGUNDA PARTE A Victoria da America

Por A. Eisenstein

Continuação do numero anterior

Foi sobre o «Minas Geraes» que convergiram os fogos dos dois mais proximos *superdreadnoughts* da esquadra allemã. Os colossaes projectis iam progressivamente approximando-se do alvo, até que um delles attingiu o «Minas Geraes» na prôa e logo a seguir um

quadra dos alliados só podia servir-se da artilharia de bombordo e dos canhões da prôa.

Confiado na superioridade que lhe advinha dessa circumstancia, o almirante allemão desdenhou todos os conselhos da prudencia. Já uma gra-

gases ardentes, como se o hydrogenio atmosferico se inflammasse. Parte da divisão americana lançava agora sobre os couraçados allemães os projectis pavorosos, envolvendo-os de nuvens de fogo, ao mesmo tempo que o resto da esquadra, avançando a toda a força



“Um kurrak estrepitoso echoou. A cavallaria la precipitar-se em perseguição da divisão fugitiva, que as tropas brasileiras haviam desalojado das suas fortes posições...”

outro explodiu sobre o convez da ré. O couraçado adornou e a explosão dos paioes acabou de afundal-o no mesmo instante em que na linha do horisonte surgiam a todo o vapor as divisões alliadas em formatura de combate. A batalha generalisou-se. A esquadra allemã abandonara rapidamente o seu dispositivo e passava ao alinhamento rectilíneo.

Embora, inferior em numero, a sua superioridade balística parecia incontestavel, pois que ao passo que os seus couraçados podiam voltar para o adversario a totalidade dos seus grossos canhões, todos montados em torres gyratorias, uma parte da es-

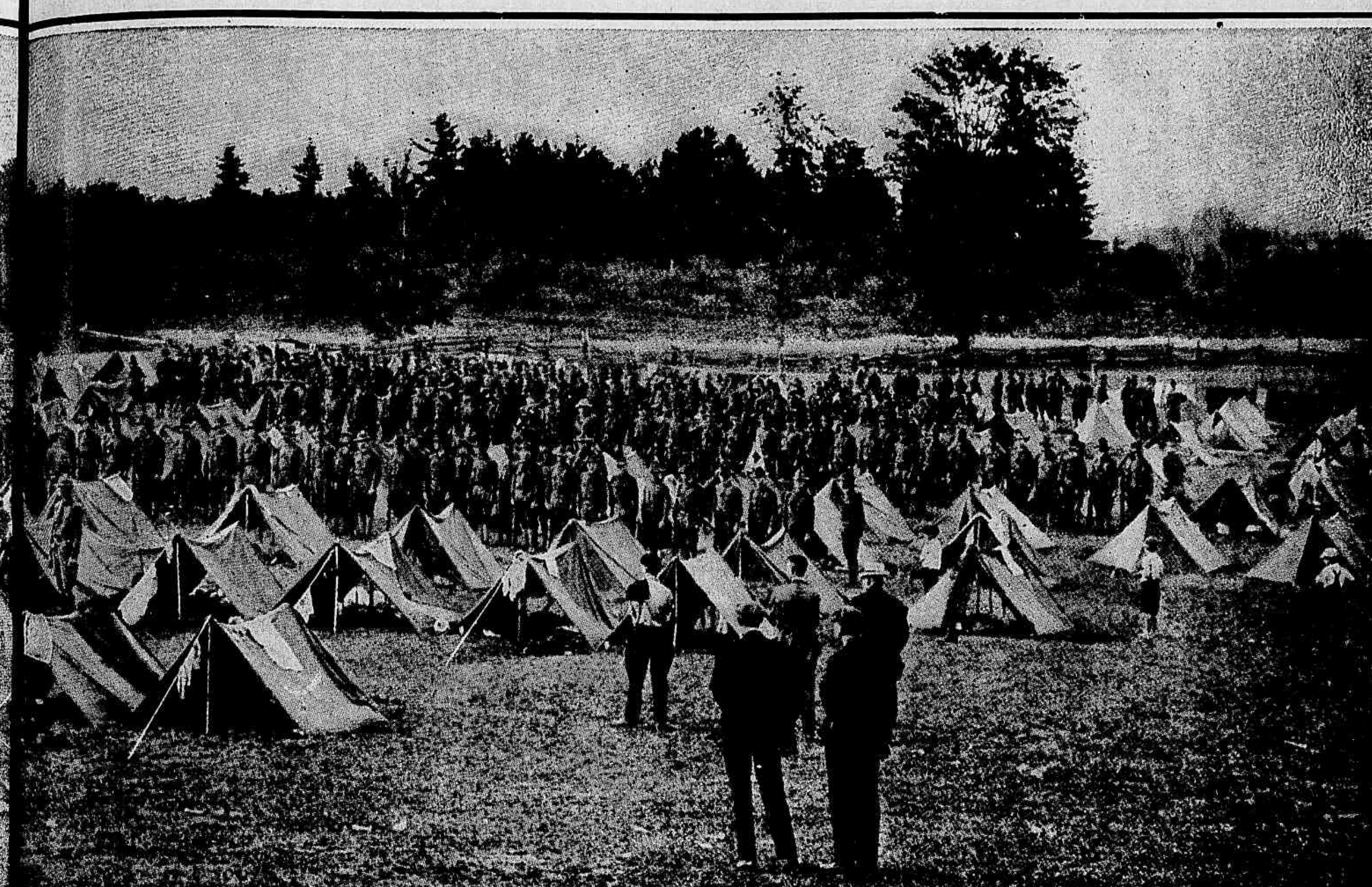
nada attingira o *superdreadnought* argentino «Rivadavia», que teve de abandonar a linha de fogo. O combate entre as artilharias de grande calibre era sustentado á distancia de vinte milhas e ainda apenas uma parte da esquadra americana abria fogo contra a esquadra allemã, que começou manobrando no sentido de envolver a adversaria e lançal-a contra a costa.

De repente, porém, o «Nevada» despejou os canhões de prôa e viu-se um tremendo e nunca até ahi visto espectáculo. Explodindo, os projectis do Tenente Widding envolveram em vasta area a esquadra allemã numa nuvem luminosa e transparente de

das machinas, os alvejava a 15 milhas e os punha a pique. Gradualmente, o fogo da divisão allemã foi diminuindo de intensidade até que o ultimo dos grandes couraçados da Allemanha desapareceu nos abysmos do Atlantico e que a divisão de crusadores e torpedeiras, perseguida pelos submarinos e destroyers dos alliados, se dispersava no horisonte.

Meia hora, não mais, fôra o sufficiente para varrer do Atlantico a força naval allemã.

O fogo cessara, e nos conveses dos navios alliados as tripulações assistiam ao salvamento dos sobreviventes da grande catastrophe maritima, ainda



tupefactas dos terríveis e surprehendedentes efeitos do novo projectil, que entregava aos Estados-Unidos a supremacia naval sobre todos os mares da terra.

VIII

O TRIUMPHO

Tres dias depois da batalha de Bahama, a esquadra americana fundeava na bahia de Chesapeake recebida com ovações entusiasticas. A' frente, no logar de honra, navegavam os dois couraçados brasileiros, «Rio de Janeiro e «S. Paulo».

A noticia da estupenda victoria naval echoara na Europa e na America, transmittida pelo telegrapho no proprio dia em que se extinguiu o poder naval allemão. A impressão causada na Europa pelo extraordinario feito maritimo fôra profundissima, principalmente na Inglaterra, onde os criticos militares reconheceram que o emprego dos novos projectis do Tenente Widding, utilizados na batalha de Bahama, inutilisava todo o poder naval agglomerado pelas potencias da Europa e creava condições inteiramente inéditas na competição militar dos Estados, não podendo mais uma esquadra aventurar-se a combater com uma adversaria munida de um tão preponderante elemento de victoria.

A impressão causada na America, tanto do norte



1—“As tropas americanas concentraram-se em acampamentos provisórios e de antemão designados pelo Estado-maior...” 2—“As tropas allemãs começaram a retirar pela manhã do campo de Outubro, aproveitando o armistício...”

como do Sul, fôra ainda mais intensa porque a inspirava, não o terror, mas a alegria. Em todo o territorio dos Estados-Unidos, como em todas as cidades do



Brasil, da Argentina e do Chile, que haviam participado na expedição maritima e se tinham feito representar com as suas esquadras na espantosa batalha, a popula-

ção em delirio saudava a victoria da America, todos compreendendo que uma éia nova despontava e que a hegemonia do mundo ia deslocar-se da velha Europa, saturada de tradições guerreiras, para o continente pacifico, a quem a Providencia confiara, na hora do perigo, a arma prodigiosa para aniquilar a força na sua expressão mais aterradora.

A acção preponderante e gloriosa da esquadra brasileira no memoravel combate enchia de legitimo orgulho a grande nação sul-americana, a quem os Estados-Unidos attribuiam o exito da batalha.

Entretanto, os allemães, vencidos no mar e com as suas communicações de retirada cortadas, occupavam ainda todo o Estado da Virginia e pareciam resoltos a lutar até á ultima extremidade. A guerra proseguia, embora agora em condições extremamente favoraveis aos Estados-Unidos, que poderiam transportar os contingentes militares do Brasil, da Argentina e do Chile para o territorio onde ia consumir-se o desastre monumental do imperialismo germanico.

Fundeadas a principio em frente de Norfolk, sem poderem utilizar-se contra a cidade, occupada pelos allemães, os projectis incendiarios, as esquadras aliadas receberam instrucções para collaborar nas novas operações, utilizadas para transporte das tropas dos Estados do-Sul.

(Continúa).

NO

PETIT MARCHÉ

Tecidos “MODA”

GRANDE VARIEDADE

ARTIGOS PARA PRESENTES

Bonecas e Bébés

Leques e Bolças

OFFICINAS DE COSTURAS

VISITEM

AU PETIT MARCHÉ

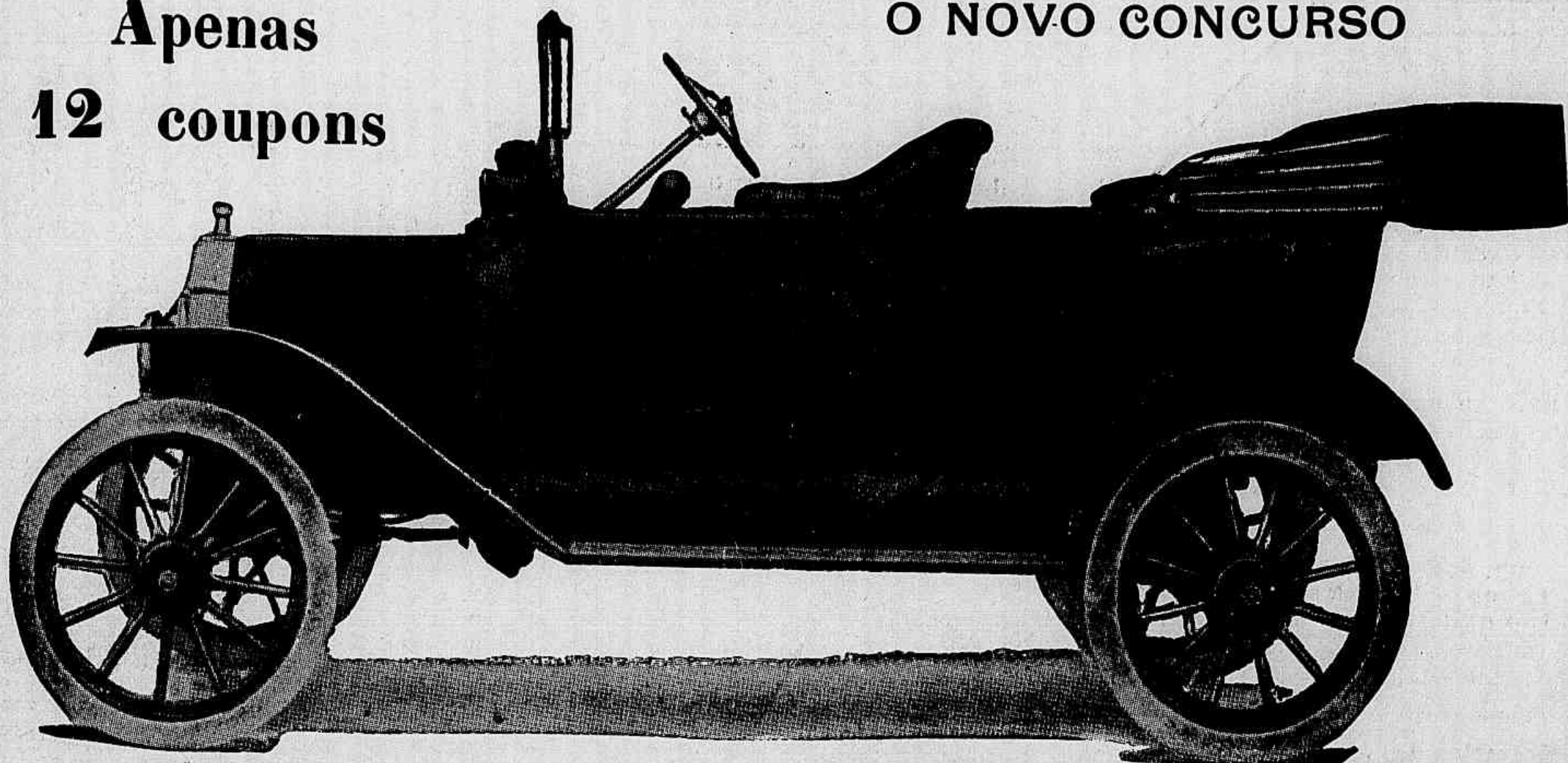
OUVIDOR, 86

Esquina da Rua da Quitanda

Um magnifico automovel para 5 pessoas

Apenas
12 coupons

O NOVO CONCURSO



Para se ficar habilitado a possuir o magnifico automovel **FORD**, que a gravura representa, bastará colleccionar o coupon do concurso que nesta pagina se encontra. **APENAS 12 COUPONS.** A cada serie de 12 coupons corresponderá um numero, sendo entregues tantos cartões numerados a cada leitor quantas colleções de 12 coupons tragam ou enviem á redacção da "Revista da Semana". — Além do presente numero ainda estamparemos 11 coupons.

O coupon, sempre igual, será publicado ainda em 8 numeros, seguidos, mas daremos no ultimo numero, para complemento de colleções, 3 coupons, ou seja um total de 10 coupons. Como os nossos leitores veem, é muito facil obter **DE GRAÇA** um

MAGNIFICO AUTOMOVEL



Resultado dos sorteios — Numeros premiados: Do n. 30 — 11.385; — Do n. 31 — 6.761; — Do n. 32 — 20.541; — Do n. 33 — 20.541; Do n. 34 — 17.450; — Do n. 35 — 11.894; — Do n. 36 — 10.486; — Do n. 37 — 19.047; Do n. 38 — 17.004; — Do n. 39 — 10464.

Cortar e colleccionar este Coupon representa a possibilidade de se obter um rico automovel com lotação para cinco pessoas.



Companhia Usina de Pro-
ductos Chimicos
Marca Registrada

DELTA

O sabonete medicinal por excellencia

Preparado com substancias antisepticas, conserva a pelle e elimina os suores e espinhas refrescando deliciosamente a cutis

MARFIM

O sabonete ideal para banhos

Perfuma e amacia a cutis fina
dos Bébés



Marca Registrada

COMPANHIA USINA DE PRODUCTOS CHIMICOS

FABRICA: — RUA SOARES, 13 — São Christovão }
ESCRITORIO: — RUA GENERAL CAMARA, 40 } RIO DE JANEIRO

Pequenos Anúncios e Informações Úteis



Molestias das crianças. — Dr. E. Bandeira de Mello. — Clínica exclusivamente de crianças. — Cons. rua da Assembléa, 43, ás 4 horas. Teleph. 5, Villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Dr. Antonio Pedro. — Molestias internas. — Rua da Assembléa, 98, de 1 ás 3, nas segundas, quartas e sextas.

Dr. A. Gastallat — Medico operador — Molestias do aparelho urinario — Residencia: Laranjeiras, 80 — Consultorio: rua da Carioca, 30 — 3 ás 6 horas.

Molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta. — Dr. R. DAVID DE SANSON — Da Santa Casa de Misericordia e docente livre da Faculdade de Medicina, assistente do professor Hilario de Gouvea, ex-assistente do professor Deutschmann, de Hamburgo, e da Real Clinica da Universidade de Heidelberg. Consultas das 2 ás 5, ás terças, quintas e sabbados. Consultorio: Assembléa, 26. Telephone 1.957, Central.

Molestias das senhoras. Vias urina-rias, partes, operações, tumores de ventre e dos seios. — Dr. DOMEN-QUE DE BARROS, com longa pratica dos principaes hospitaes da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris — Cons.: Quitanda, 11, ás 3 horas. Res.: rua das Laranjeiras, 265. Telepho- ne n. 5872, Central.

Clinica de vias urina-rias — Dr. Carlos Novaes. — Membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. da blenor- rhagia aguda e chronica, estreita- mentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua Carloca, 50 — das 12 ás 17.

Doenças mentaes e nervosas. Dr. Henrique Roxo — Prof. da clinica da Faculdade, com frequencia dos prin- cipaes hospitaes europeus. Cons.: rua da Assembléa, 98 (das 4 ás 6, segun- das, quartas e sextas-feiras). Resi.: Voluntarios da Patria, n. 355 — Tel. Sul, 824.

Molestias das senhoras — Dr. Octavio de Andrade, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudi- car o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons.: rua Sete de Setembro, n. 186, sobrado, das 9 1111 e 1 ás 4 Telephone 1.591, Central. Consultas gratis.

Dr. A. Hygino — Das Fac. de Paris e Rio. Laureado dos Hosp. de Paris, Cirurgião do Hosp. da Misericordia, Membro correspon- dente da Soc. de Sciencias Me- dicas de Lisboa, etc. Operações, Hernias, Vias urina-rias, Hydroceles, Molestias de Senhoras, Tumores dos seios e do ventre — Consulto- rio rua S. José, 69, de 1 ás 3 — Res. R. Conde de Bomfim, 835. Telephone 909, Villa.

Na vida instale-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em pres- tações combinadas.

Rua Gonçalves Dias, 71

Uruguayana, 82.



Casa Ratto — Ponto le- jour em to- dos os teci- dos e por to- do o preço, festonné á machina.

Bordados, plissés, botões e artigos proprios para costureiras. Gonçal- es Dias, n. 57, sobrado.

"BENZOIN"

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo Cor- reio 5\$000.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposi- to Perfumaria ORLANDO RANGEL

Livraria Francisco Alves
166 — RUA DO OUVIDOR — 166
Rocha Pombo: Diccionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol. de 651 paginas 6\$000
Jodo do Norte: Praias e Varseas, 1 vol. 2\$000
Afranto Pelzoto: Maria Bonita, romance. 3\$000
Fabio Lus: Elias Barrão, 1 vol. brochado 3\$000

Ao Moinho de Ouro

Café sem igual

Bonbons finos

Rua Luiz de Camões, 2

PEROLAS...

Por uma profissional enfiam-se collares de perolas á vista dos freguezes na joalheria

ISIDORO MARX

138, OUVIDOR, 138

PILULAS



Curam-se em poucos dias as molestias do estomago, figado e intestinos. As unicas indicadas na prisão de ventre e suas conse- quencias. Encontram-se em todas as Pharmacias e Drogarias. Vidro 1\$500—Pelo correio mais 300 rs. Depositarios—J. Rodrigues & C. Rua Gonçalves Dias, 59—Rio.

PO' DE ARROZ DORA

Medicinal, adherente e perfu- mado. Lata 2\$000.

Pelo Correio 2\$500

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico

Rua Ouvidor, 151--Rua Quitanda, 79 (Canto Ouvidor)
Rua Primeiro de Março, 53

FILIAL: Rua 15 de Novembro, 50, S. Paulo

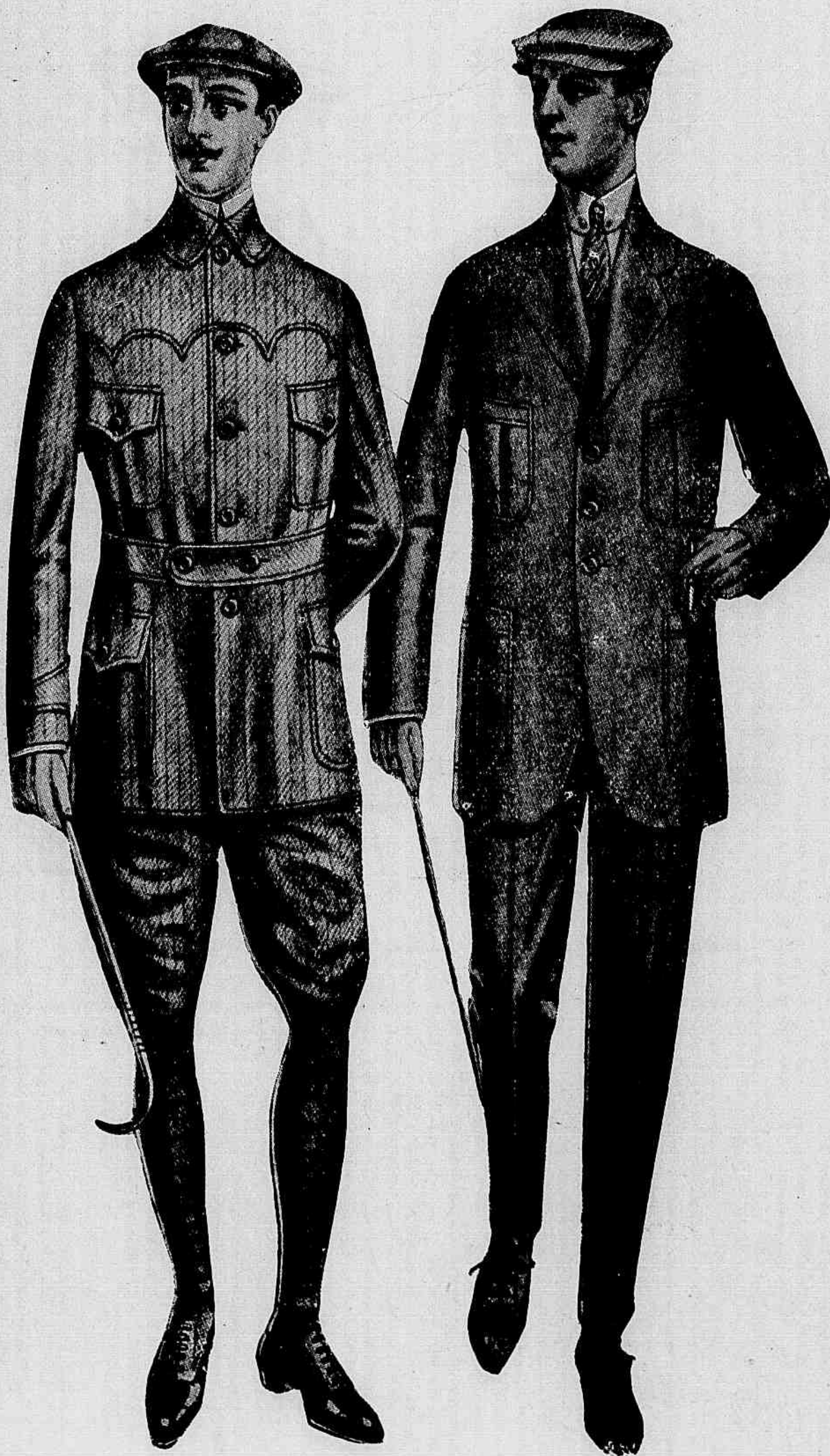
O Turf Bolo e mais apostas sobre corridas de cavallos, Rua Ouvidor, 181

CASA COLOMBO

Departamento de Roupas para Homens

1º ANDAR

Últimas criações para verão, 1915-1916



Costume caçador em brim
branco artigo solido e ele-
gante 32\$

— 00 —

Costume caçador em brim
Kaki côr inalteravel e so-
lido 36\$

— 00 —

Grande stock em roupas de
brins de todos os modelos
e preços.

Avenida Rio Branco
E
Ouvidor

Pequeno Anuário e Informações úteis

RESTAURANTES

HOTEL GLOBO
Frequencia em 1914 — 14.023
hospedes
Carneiro Jr. & C.
Proprietarios
110 quartos.—End. Tel. GLOBO
Telephone 1833.—Aposentos com
pensão 6\$ e 7\$, sem pensão 3\$ e
4\$.—Rua dos Andradas, 19, jun-
to ao Largo de S. Francisco.

Cascata—Café e Restaurant —
O maior estabelecimento no seu
genero da America do Sul — Al-
moços e jantares especiaes—Café
superior — Bebidas de primeira
qualidade.—S. F. Teixeira — 66,
rua do Ouvidor, 68 — Telephone,
103, Norte.

"AO FRANZISKANER"
BAR E RESTAURANT
AVENIDA RIO BRANCO, Ns. 152 a 156
Este estabelecimento é, indiscutivelmente, o mais bem instalado desta
capital. Concerto todas as noites, das 19 às 24 horas.
Ponto dos bondes da C. F. C. Jardim Botânico
— RIO DE JANEIRO —

**O inimigo da Gosma
O Destruidor da Bôba**
Medicamentos garantidos nos
seus effeitos.
Vende-se á rua 7 de Setembro,
n. 1-A—Rua do Ouvidor, n. 57.
Duzia 12\$000 — Vidro 1\$500

Restaurante Commercio—On-
de se come melhor e mais barato,
e mais economico do Rio, ma-
gnifico serviço de refeições a 1\$200.
Caldo verde todos os dias. Vinhos
de meza verdadeiros, cervejas,
aguas mineraes, licores e beti-
das finas de todas as qualidades a
preços communs. Menu sempre
variado. Rua da Assembléa, 23.
Telephone Central, 257.

"Au Costume Tailleur"
Premiado com o grande premio na Expo-
sição Nacional de 1908 - Na Exposição
franceza Progreso Moderno "hors con-
cours"—Grande premio, medalha de ouro
na Exposição Internacional de Roma em
1915—Estabelecimento de primeira or-
dem—Especialidade em costumes de seda
Secção de "toilettes" para passeios e bailes
Caetano Grottera—Rua da Carioca, 6,
1º andar—Telephone 3106.

A SEMANA

Domingo	26	De: e nbro
Segunda.	27	
Terça....	28	
Quarta....	29	
Quinta....	30	
Sexta....	31	
Sabbado..	1	

Lua nova
a 5
Janeiro 1916

**Enxovaes completos para
NOIVAS**
a 45\$, 60\$, 80\$, 90\$, 120\$
A' FAVORITA
44 — Praça Tiradentes — 44

FABRICA DE PLACAS ESMALTADAS
Para nomenclatura de ruas — Nu-
meração de predios e reclamo



Fundição Indigena
Rio de Janeiro

LÔTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil
SEXTA-FEIRA 31 DE DEZEMBRO (A's 3 horas da tarde)
50:000\$000
Agentes Geraes: Nazareth & C. — Rua do Ouvidor, 94, Caixa 817, Teleg. LUSVEL

ACADEMIA DE COMMERCIO

UNICA no Rio de Janeiro, reconhecida OFFICIALMENTE pela lei n. 1339 de
9 de Janeiro de 1905

CURSOS DIURNO E NOCTURNO

CURSOS DE FERIAS preparando para exames de admissão e matricula di-
recta na 2ª serie do Curso Geral. **Dezembro a Março.**

PRAÇA 15 DE NOVENBRO—Expediente de 14 a 16 e de 19 a 21 horas

PEÇAM PROSPECTOS

Leandro Martins & Co

MOVEIS ARTISTICOS E TAPEÇARIAS FINAS {CATALOGOS GRATIS}
PARA OS ESTADOS

Ouvides 39, 41 e 43



SEMILLA VANILLER ROYAL



SER BELLA

CREME DE BELLEZA «ORIENTAL»

único sem rival,
para manter a
epiderme em
perfeito estado
de hygiene e
beleza e pelas
suas qualidades
emolientes e re-
frigerantes, em-
branquece e
acetina a cutis,
dando-lhe a
transparencia
da juventud.
Não é gorduro-
so, é o melhor
para massagens
e faz adherir o
pó de arroz, tor-
nando-o com-
pletamente in-
visível.



Um 3\$000 — Pelo correio 3\$500

Vende-se nas perfumarias e pharmacias do Rio e das
principaes cidades dos Estados

Deposito: PERFUMARIA LOPES

URUGUAYANA, 44 — Rio

Mediante u. catalogo de
«Conselhos de Belleza»

MÁ DENTADURA?

--- MÁ DIGESTÃO

Certo como *dois e dois são quatro*.
A maioria das doenças do estomago
são provenientes da má digestão.

Quando os dentes se arruinam e não
se pode mastigar bem o alimento, a ge-
nte fica *dyspeptica* e soffre do estomago.

SOZODONT é a ultima palavra em
descobertas scientificas. O liquido SO-
ZODONT penetra as cavidades buc-
caes, limpa-as perfeitamente e ao
mesmo tempo dá á bocca uma inefavel
sensação de frescor e perfume. A pas-
ta SOZODONT é composta de melhores
ingredientes do que qualquer preparado
analogo; de sabor e cheiro agradaveis,
possue qualidades hygienicas suffi-
cientes para, de per si, conservar a
dentadura sempre sã. Com o uso do
SOZODONT liquido e creme combi-
nados, senão SOZODONT liquido e pó,
se pode obter uma formosa dentadura
e evitar o estrago e a carie prematura
dos dentes.

Joalheria OSCAR MACHADO

Chama a atenção dos seus amigos e numerosos freguezes para o seu extraordinario sortimento escolhido a capricho, de riquissimas joias com brilhantes, perolas e pedras preciosas, artigos de prata desde a menor peça ate á mais rica baixella, bronzes e objectos de arte, do mais apurado gosto e proprios para presentes e todos os sports. Relogios para bolso e para cima de mesa, modelos inteiramente novos, e muitos outros artigos que seria impossivel enumerar. Temos em «stock» uma bella collecção de brilhantes diamantinos perfeitos e ricas perolas de quaesquer tamanhos. Chamamos a atenção dos Srs. amadores para estas preciosidades.

O bom gosto que preside sempre ás suas escolhas e bastante conhecido dos seus freguezes, por isso não fazemos menção. O seu Atelier de Fabricação, montado como os mais modernos da Europa, acha-se apto a executar qualquer trabalho por mais difficil que seja na arte de joalheria.

As suas compras são effectuadas directamente e a dinheiro á vista, por isso os seus preços não temem qualquer concorrência.

Portanto, ninguém deve comprar joias, relógios, bronzes, etc., sem primeiramente visitar este estabelecimento onde verificará o que ha de admiravel em artigos nunca vistos nesta Capital e proprios para festas de Natal e Anno Bom.

Enviam-se amostras a domicilio -- Para esse fim dispomos de automoveis

Telephone n. 2367

101, RUA DO OUVIDOR, 103

End. Teleg. AGEMO - Rio

NATAL E ANNO BOM

Boa oportunidade de comprar barato VESTUARIOS PARA MENINOS

Variedade extraordinaria quer em modelos quer em tecidos. Grandes exposições permanentes não só deste artigo como também de chapéus adequados aos mesmos em palha de todas as formas, brim e outros tecidos em todas as cores, gorros de casemira, velludo, feltro e brim. Casquettes, bengalinas, cintos, collarinhos e gravatas. Preços reduzidos marcados em todos os artigos NAS VITRINES DA GRANDE ALFAIATARIA



TOMBO DO RIO

Rua Uruguayana, n. 1 - Canto da rua da Carioca

A JOALHERIA

Isidoro Marx

cumprimenta os seus amigos e clientes e convida-os a visitar o seu estabelecimento para apreciarem o sortimento de brilhantes, perolas, collares de perolas e joias que offerece por preços excepcionalmente reduzidos durante a epoca das festas.

138, OUVIDOR, 138

Por profissional competente encarrega-se de enfiar collares de perolas na presença dos clientes.

FABRICA CONFIANÇA DO BRASIL

— DE —

Collarinhos, Punhos, Camisas e outros artigos de roupas brancas para homens, senhora, crianças, cama e mesa

87 RUA DA CARIOCA,

RIO DE JANEIRO



Todos os artigos de nossa fabrica são
avantajados nos tamanhos

A Fabrica Confiança do Brasil vende a varejo, por preços que não temem concorrência, todos os artigos de seu aperfeiçoado fabrico, como sejam: Collarinhos e punhos de linho, Camisas, Ceroulas, gravatas, meias, lenços, suspensorios, camisas de meia, lenços para cama e para banho, toalhas para rosto, colchas, cobertores, algodões, morins, cretones para lenços, atalhados brancos e de cores, guardanapos, saias brancas, corpinhos, calças e meias para senhoras e attende encomendas sob medida.—A Fabrica Confiança do Brasil é a unica no seu genero: tem tido imitadores, mas não competidores.

87, RUA DA CARIOCA, 87—Cezar Baptista Diniz & C.

COMPANHIA LACTICINIOS DE JUIZ DE FORA

Entrega a domicilio: Leite pasteurizado e homogenizado

LEITE MATERNISADO PARA AMAMENTAR CRIANÇAS

MANTEIGA "IDEAL"

Garante-se a pureza de todos os productos

Rua Visconde de Inhauma, 83

Telephone, Norte 1.891

Rua Barão de Mesquita, 340

Telephone, 1.514—Villa

VICTORY

NÃO É TINTURA

Recoloração verdadeiramente natural dos cabellos, sem que elles fiquem ou pareçam pintados

SUPPRIME TODAS AS TINTURAS E SEUS INCONVENIENTES. NÃO TEM NITRATO DE PRATA. UNICA NO MUNDO QUE SE USA COM AS PROPRIAS MÃOS, SEM MANCHAR OU SUJAR A PELLE.

THE VICTORY HYGIENE OF HAIR

Americans and Products Chemists Co.—New York

NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS

A TORRE EIFFEL

97, RUA DO OUVIDOR, 99

38, RUA SACHET, 38



Completo sortimento de artigos para homens e meninos
Malas e todos os objectos indispensaveis para viagem

Bengalas, Guarda-chuvas, Artigos de toilette

Maior sortimento, Melhor qualidade, Menor preço

Em summa... visitando os ARMAZENS DE PARIS

tem-se a prova da venda baratissima de todo o seu sortimento variado e amplo

Morins, cretonnes, meias, colchas, roupas brancas para senhoras e crianças. Sedas de todas as qualidades e cores.

Em fantasias possuímos os mais vastos stocks de crepon, crepine, voile liso e fantasia, crepe chiffon, pompadour, etc.

Rcos enxovaes para baptisados e NOIVAS. Últimos modelos de chapéos para senhoras e meninas

Milhares de cortes de vestidos em diversos tecidos de alta moda. Amplo sortimento de vestidinhos e costumes para crianças de todas as edades.

Preços incomparaveis e fixos
OFFICINA DE COSTURAS
GRANDES ARMAZENS DE PARIS

Largo de S. Francisco de Paula, 19, 21 e 23
JUNTO A' IGREJA

Cura o catharro uterino, o corrimento vaginal e certas molestias da pelle como sejam; comichões, assaduras, brotoejas, frieiras, etc. A' venda em todas as phar-macias.

NONAL



Pelo correio

VIDRO 3\$000

Deposito geral

Pharmacia

Marinho

Rua Sete de Setembro, 186

PRESTA E ATENÇÃO:

CASA NEW-YORK!

50\$, 60\$ e 70\$

Ternos sob medida de lindas casemiras inglezas de pura lã. Corte americano, fino gosto e elegancia. Confeção primorosa com aviamentos de primeira. Sortimento arrebatador. Restitue-se a importancia a quem não ficar satisfeito.



RUA URUGUAYANA, 93

(ENTRE HOSPICIO E ALFANDEGA)



Produções de uma distinta poetisa pertencente á nossa mais fina sociedade e que se occulta modestamente sob o pseudonymo de "Bolzinho"

O LEITE BOL

Senhores: o Leite Bol
No mundo não tem rival;
E' uma gloria da terra,
Supremo gozo afinal.

Aqui, da Gavea ao Bangú,
Em Nictheroy, pelas Ilhas,
O Leite Bol preferido
Fazendo vae maravilhas.

Senhores: Firmae attentos
Vossos ouvidos de escol:
Si quereis ter vida longa
Ide beber Leite Bol.

Não existe, nunca houve,
Em geral do povo em prol,
Tão sadia providencia
Da força do Leite Bol.

As mais finas iguarias
Que se comem sob o sol,
Não valem nos seus effeitos
O poder do Leite Bol.

AOS MEDICOS

Do «Leite Bol» a virtude,
Não é mister exaltar:
E' o licor da juventude
Que dá brilho e faz vibrar.

O medico attento e sabio
Que a sua sciencia estude
Ao «Leite Bol» dá a palma
Como o emblema da saude.

O «Leite Bol» é chamado
Por toda a gente entendida,
Que o conhece e o tem usado
O Elixir da longa vida!

A'S MOÇAS

Toda a graça captivante
Que a carioca elegante
De todo o seu ser desprende,
E que ninguém comprehende
A causa precisa e justa,
Ella só consegue á custa
Do «Leite Bol» o excellente
Que anima e levanta a gente
E ainda tem a virtude
De conservar a saude...

A' ELEGANCIA

A fina sociedade
Todo o elemento de escol
Que faz *lunch* na cidade,
Só procura o «Leite Bol».

AOS DOENTES

Quereis tonico excellente
Que afugente todo o mal?
Procurae incontinente
O LEITE BOL sem rival.

Distribuição do BOM LEITE "BOL" da Gavea ao Bangú, Nictheroy e Ilhas

LEITERIA «BOL» N. 1
Gonçalves Dias, 73 — Tel. 609-Norte

LEITERIA «BOL» N. 2
Visconde do Rio Branco, 36
Tel. 3483-Central

LEITERIA «BOL» N. 3
Estacio de Sá, 5-A — Tel. 303-Villa

LEITERIA «BOL» N. 4
Archias Cordeiro, 139 (Meyer) —
Tel. 2288-Villa

LEITERIA «BOL» N. 5
Realengo (Fazenda Bella Vista)

LEITERIA «BOL» N. 6
S.º Pedro, 324 — Tel. 808-Norte

LEITERIA «BOL» N. 7
S.º Luiz Gonzaga, 54 — Tel. 15-Villa

LEITERIA «BOL» N. 8
Praça Martim Affonso, 7 (Nictheroy-
E. do Rio)-Tel. 292

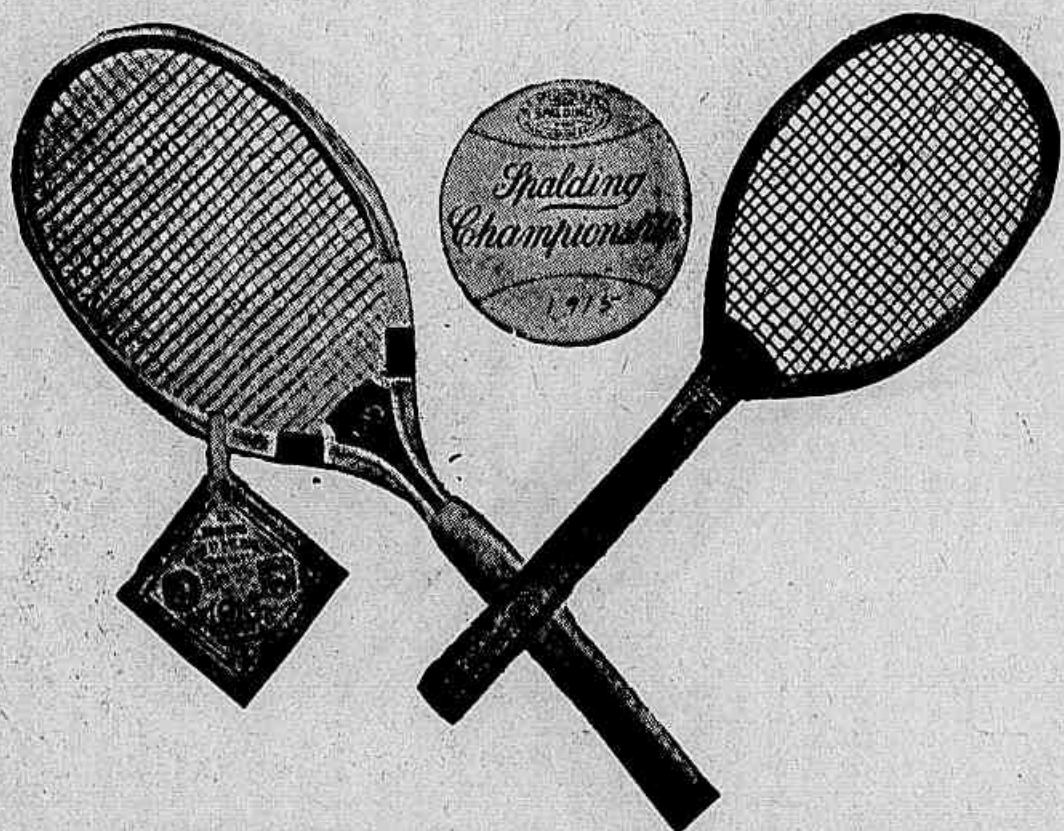


CASA AMERICA E JAPÃO

ARTHUR CHAVES & C. convidam aos seus presados amigos e freguezes a visitarem o seu estabelecimento para apreciarem a linda e variada exposição de artigos proprios para as festas de NATAL E ANNO BOM, que vendem por preços razoaveis.

Têm também grande stock de artigos de verão, como sejam: Geladeiras e urnas americanas para agua, as melhores que veem ao mercado, sorveteadas americanas e italianas, transparentes e stores de todas as qualidades, esteirinhas para cama, filtros «Mallié», leques, ventarolas, etc.

RUA DO OUVIDOR, N. 74



LAWN TENNIS

1915 e 1916

Slazenger's "Doherty" Racket

The best known Racket manufactured. Used by nearly all front rank players.

Estas são as mais afamadas Rackets do mundo

Marcas Registradas

Deposito geral para todo o Brasil

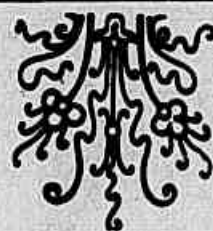
CASA SPORTMAN

M. MATTOS

Rua Ourives, 25—Avenida, 52—RIO

Para os velhos, individuos nervosos e impotentes devido ao excesso de trabalho mental ou genital, torna-os fortes e moços.

Não contém cantharidas.



JUVENTOL

Vende-se nas farmacias.

Pelo correio vidro 7\$000.

Deposito Geral: PHARMACIA MARINHO
Rua 7 de Setembro,
186

Rio de Janeiro



16\$000

18\$, 22\$ e 24\$

120, Avenida Passos, 120 - CASA GUIOMAR

Só durante este mez, e a titulo de RECLAME, vendemos estes bellos, e modernissimos borzeguins — com os canos brancos e de côres e gaspeas de verniz ou todos brancos ou de côres, só com a biqueira de verniz.

Pelo Correio mais 2\$000

Tel. 4424 N.

Carlos Graeff & C.

Remettem-se catalogos illustrados gratis a quem os pedir, rogando-se toda a clareza no endereço, Estado e logar.





Exposição permanente de todos
os artigos da mais re-
cente Novidade

Blusas em grandes lotes a preços extraor-
dinariamente baratos

2.000 Blusas para Liquidar

Especialidade em Leques, Bolsas Meias,
Rendas de Chantilly, Bordados e Fitas

ARTIGOS DE VERÃO

Linhos brancos e em cores

Roupas brancas para Senhoras, Senhorinhas
e crianças.

Bonecas em todos os tamanhos para pre-
sentes de Festas

AU LOUVRE
R. Carioca, 14

Proximo ao Mercado de Flores

A PAULICÉA

Artigos para presentes -- Tecidos novidade

Sedas, Gazes em todas as cores

PREÇOS MUITO REDUZIDOS

NA

PAULICÉA

LARGO DE S. FRANCISCO, 2

TRAVESSA DE S. FRANCISCO, 40

CAIXA 115

MAPPIN & WEBB

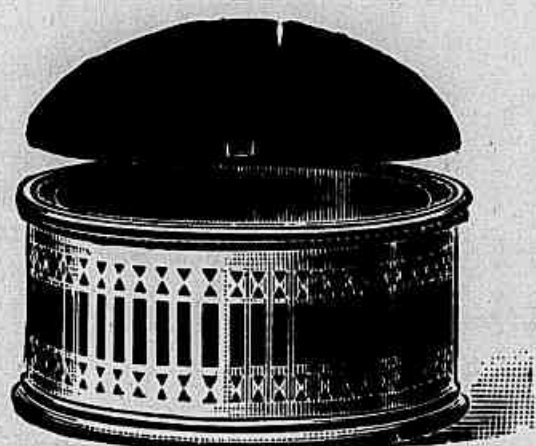
TELEPHONE
489-Norte

Joalheiros

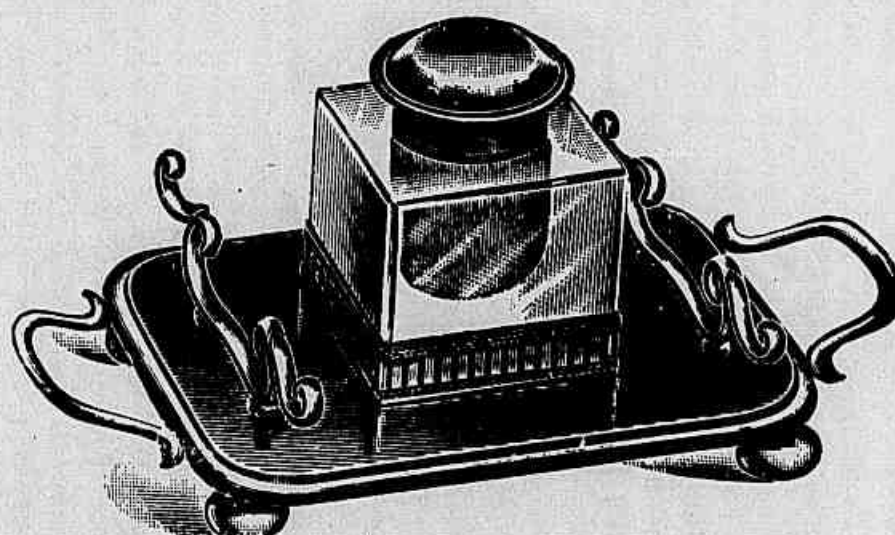
NATAL

ANNO BOM

REIS



*Porta joias
em prata de lei
e velludo*



*Tinteiros em "Prata Princeza"
e prata de lei*

A CASA QUE TEM

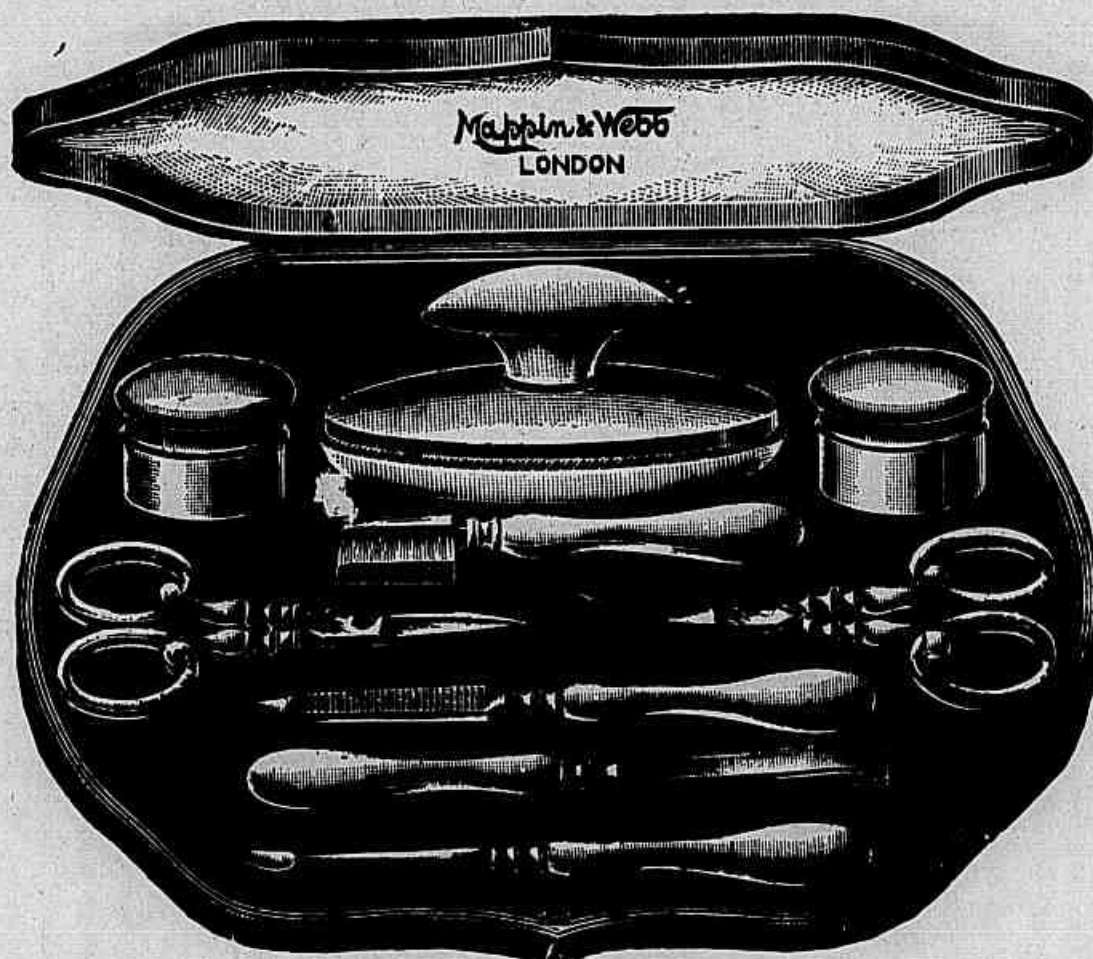
O MAIOR

SORTIMENTO

DE OBJECTOS

PARA

PRESENTES



*Magníficos serviços para manicure
Prata de lei, marfim e ebano*

JOIAS FINAS

PRATARIA

"PRATA PRINCEZA"

TALHERES

E

BA XELLAS

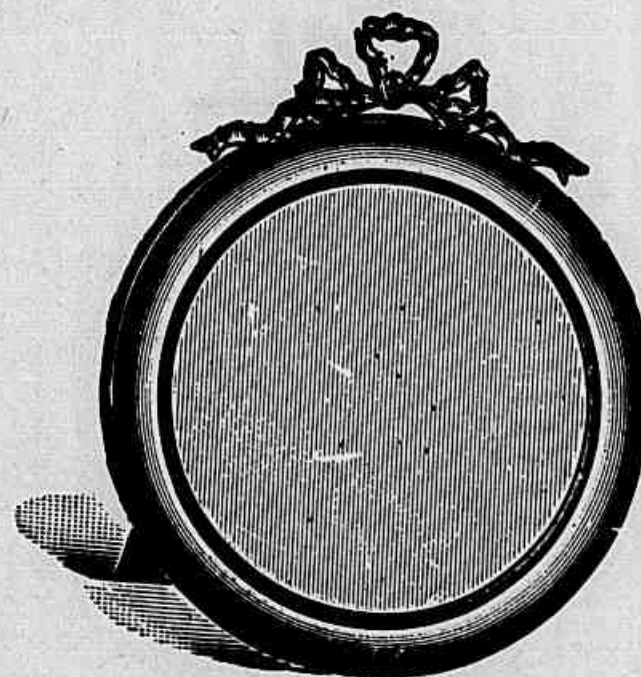


*Frascos para perfume
crystal e prata de lei*

PORCELANAS

E

CRYSTAES



*Porta refratos
em prata de lei*

- 100, RUA DO OUVIDOR

RIO DE JANEIRO

REVISTA DE SEMANA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVI — Nº. 46 — Rio de Janeiro, 25 de Dezembro de 1915

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção, Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

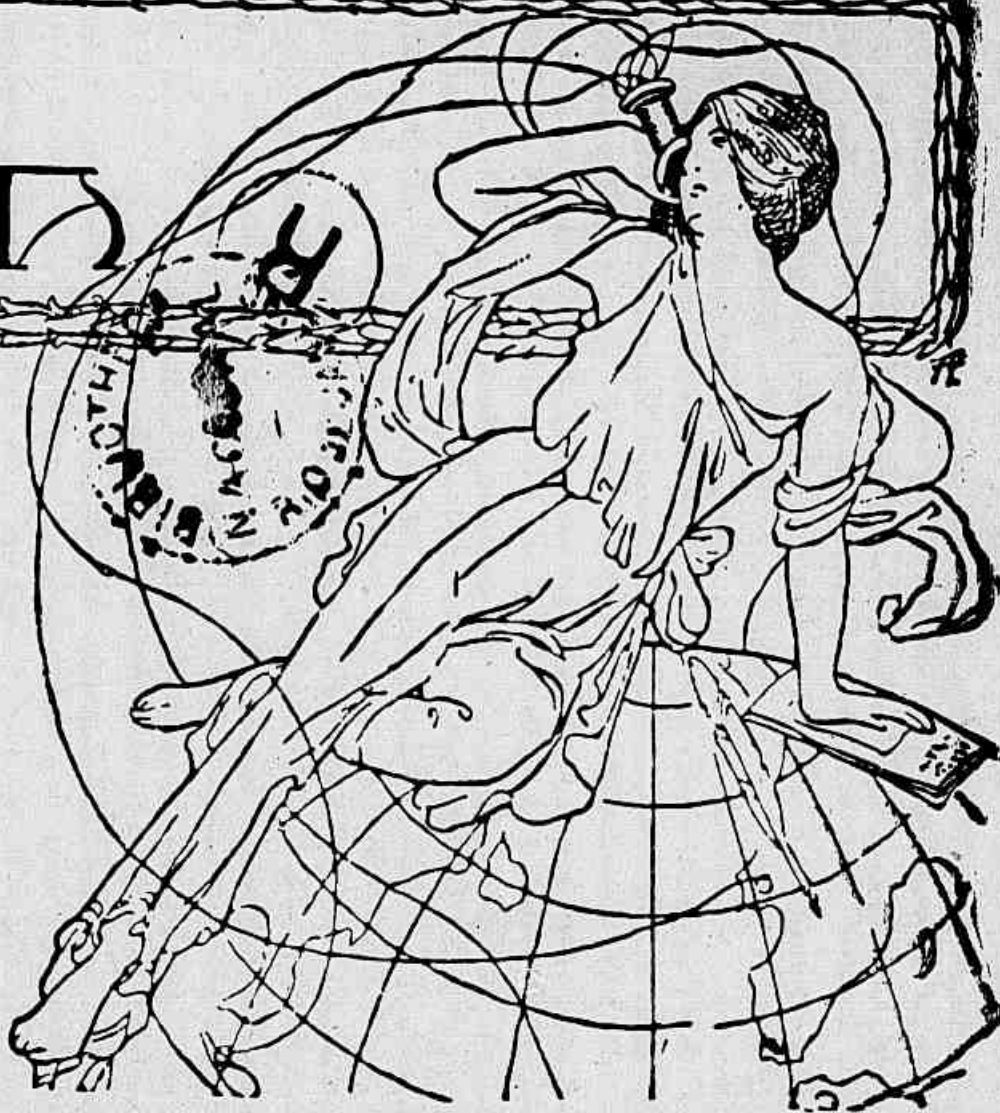
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro: 50 francos

AVULSO 400 RÉIS

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, Director-Gerente



“Livro da Contição”

Para Alphonsus de Guimaraens

(Ao Espectro de Madame Ackermann).

I

Senhor, bemdicto seja o Cego de nascença,
Que adora o resplendor do vosso throno occulto.
Que mysteriosa paz na claridade immensa
Da tréva, em que vagueia esse morto insepulto!

...Pude vêr, ai de mim! tantas mulheres nús
E o abandono sem dó da santa Virgindade:
Uma grita de morte uivava: «Somos tuas!»
E a Luxuria beijou no rosto a Iniquidade.

2

Senhor, bemdicto seja o Surdo, que não ouve,
Mas que escuta a Palavra atravez da Sapiencia,
Porque a misericordia do alto não approve
Que elle soubesse o Mal pela maledicencia.

...Pude ouvir, Santo Deus, tantos loucos e loucas
O crótalo agitar de blasphemias e injurias:
Do insano praguejar as vozes eram roucas,
E eu pensei fosse o mundo um carcere de furias.

3

Senhor, bemdicto seja o Mudo, porque o mudo
Não precisa fallar para ser logo ouvido,
E se a bocca lhe abris, diga elle antes de tudo:
«Pesa-me, Senhor Deus, de vos ter offendido».

...Ai! eu pude fallar desmesuradamente
E a minha alma, quando eu fallava, estremecia.
Não sei quem me insufflava a cada instante: «Mente!»
E eu, que negava Deus e os seus Anjos, mentia.

4

Senhor, bemdicto seja o Cégo-Surdo-Mudo,
Que nem conhece o chão execrando em que pisa
E que não vê, não ouve e não falla, e comtudo
Ama a contemplação do sonho que idealisa:

Certo, escrutando a voz magnifica do Arcano,
Sombra exul do pavor flammante dos avernos,
Paira longe de nós esse phantasma humano,
Na transfiguração dos arroubos supernos.

5

Scismo no sonho dessa extranha creatura,
Dentro da solidão taciturna dessa alma,
Ampla região sem fim piedosamente escura,
Doce e longinqua plaga espiritual e calma.

Seja bemdicto, pois, nos céos como na terra,
Esse grande ermitão da noite solitaria
Que no ambito do seu fecundo ideal encerra
Os nirvanas de um mago e a damnação de um pária.

6

Prisioneiro da sombra e do silencio vasto,
Galé de infindo chãos a conceber empyreos,
Porque tão densa e rude é a corrente que arrasto,
A rolar atravez de todos os martyrios?

Ah! quão ditoso no seu tumulto esse Santo,
Quão sublime esse Mago insolito, e esse Pária,
Que nem ouve, nem vê, nem falla, e tem, no emtanto,
Toda a riqueza á vida humana necessaria!

7

Quem me déra dormir nesse bom cemiterio
E morar na amplidão desse ermo calabouço,
Na vida immaterial de um ser eterno e ethereo,
Sem saber se sou rico ou pobre ou velho ou moço...

Ah! se eu fosse, ó Senhor! o Cégo-Surdo-Mudo,
Inerte aos temporaes da Carne apaixonada,
Como eu me exalçaria até Vós, que sois tudo,
Para virdes até a mim, que não sou nada!

«DOS MYSTERIOS»

José Severiano de Rezende.

CAIXA 115

MAPPIN & WEBB

TELEPHONE
489-Norte

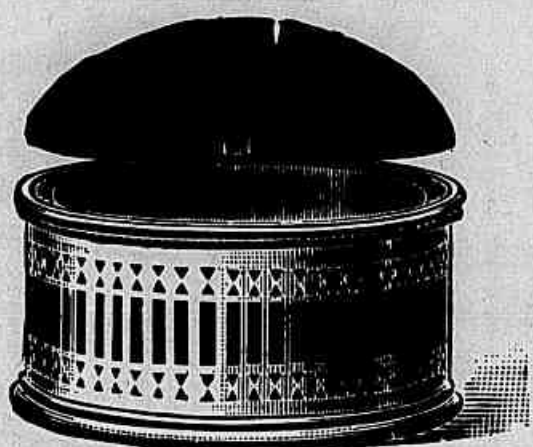
Joalheiros



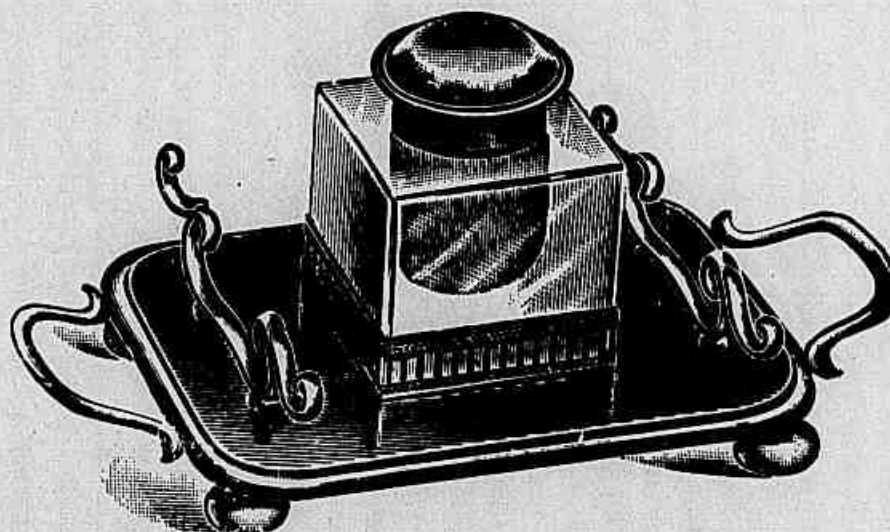
NATAL

ANNO BOM

REIS



*Porta joias
em prata de lei
e velludo*



*Tinteiros em "Prata Princeza"
e prata de lei*

A CASA QUE TEM

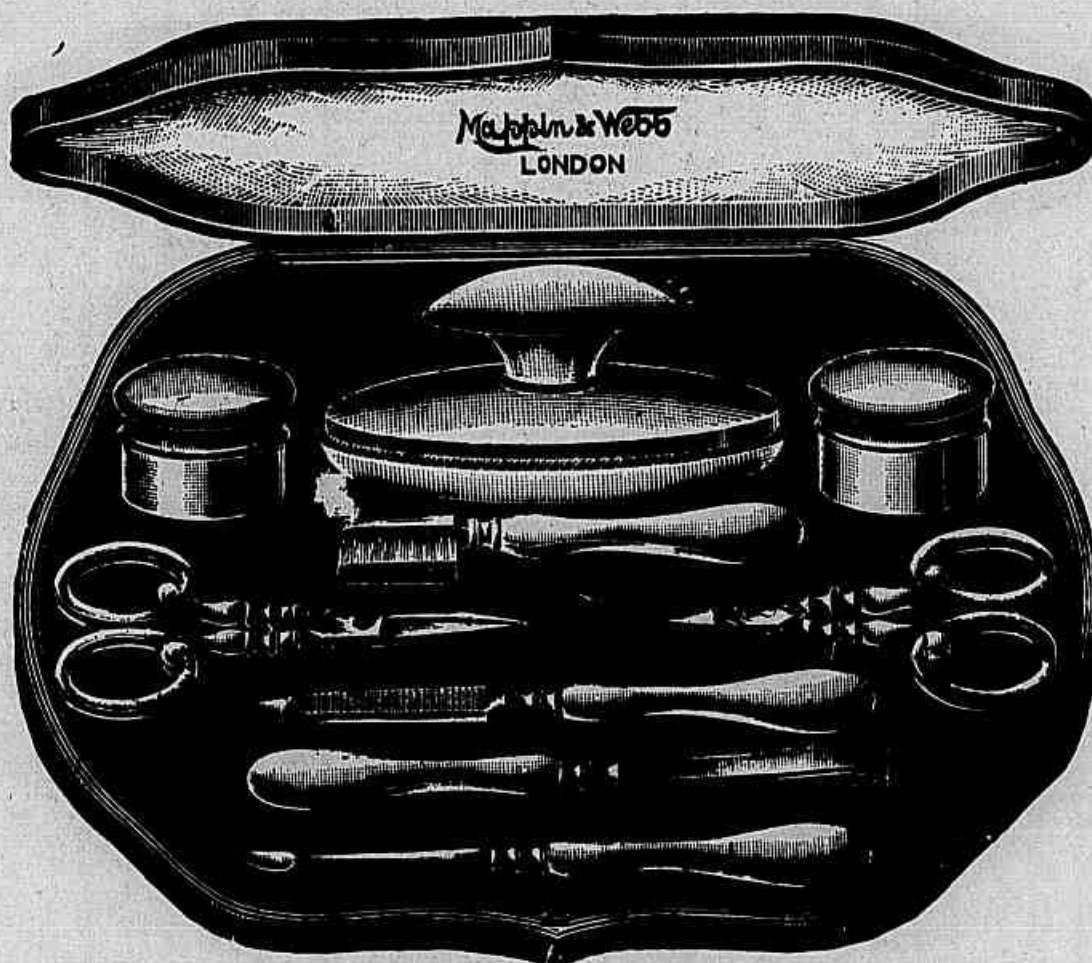
O MAIOR

SORTIMENTO

DE OBJECTOS

PARA

PRESENTES



*Magnificos serviços para manicure
Prata de lei, marfim e ebano*

JOIAS FINAS

PRATARIA

"PRATA PRINCEZA"

TALHERES

E

BA XELLAS

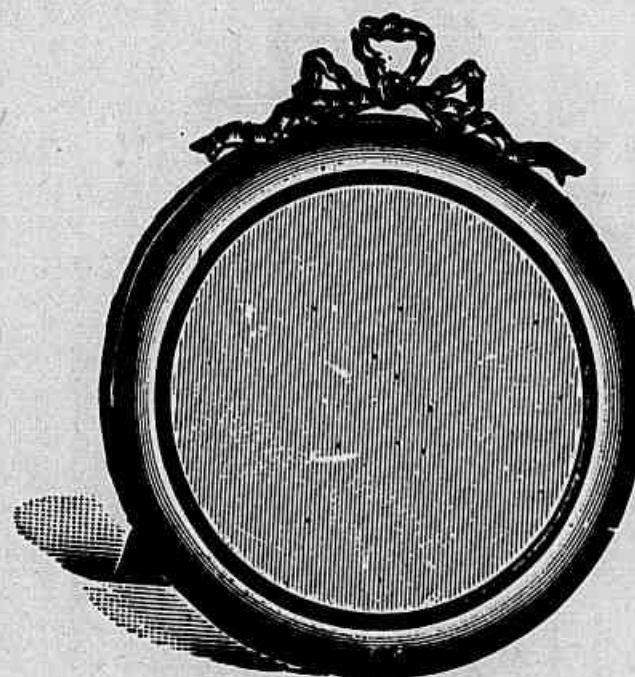


*Frascos para perfume
crystal e prata de lei*

PORCELANAS

E

CRYSTAES



*Porta retratos
em prata de lei*

-100, RUA DO OUVIDOR

RIO DE JANEIRO

REVISTA DA SEMANA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVI — Nº. 46 — Rio de Janeiro, 25 de Dezembro de 1915

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção, Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro: 50 francos

AVULSO 400 RÉIS

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, Director-Gerente



“Livro da Contrição”

Para Alphonsus de Guimaraens

(Ao Espectro de Madame Ackermann).

I

Senhor, bemdicto seja o Cego de nascença,
Que adora o resplendor do vosso throno occulto.
Que mysteriosa paz na claridade immensa
Da tréva, em que vagueia esse morto insepulto!

...Pude vêr, ai de mim! tantas mulheres núas
E o abandono sem dó da santa Virgindade:
Uma grita de morte uivava: «Somos tuas!»
E a Luxuria beijou no rosto a Iniquidade.

2

Senhor, bemdicto seja o Surdo, que não ouve,
Mas que escuta a Palavra através da Sapiencia,
Porque a misericórdia do alto não approve
Que elle soubesse o Mal pela maledicencia.

...Pude ouvir, Santo Deus, tantos loucos e loucas
O crótalo agitar de blasphemias e injurias:
Do insano praguejar as vozes eram roucas,
E eu pensei fosse o mundo um carcere de furias.

3

Senhor, bemdicto seja o Mudo, porque o mudo
Não precisa fallar para ser logo ouvido,
E se a bocca lhe abris, diga elle antes de tudo:
«Pesa-me, Senhor Deus, de vos ter offendido».

...Ai! eu pude fallar desmesuradamente
E a minha alma, quando eu fallava, estremecia.
Não sei quem me insufflava a cada instante: «Mente!»
E eu, que negava Deus e os seus Anjos, mentia.

4

Senhor, bemdicto seja o Cégo-Surdo-Mudo,
Que nem conhece o chão execrando em que pisa
E que não vê, não ouve e não falla, e comtudo
Ama a contemplação do sonho que idealisa:

Certo, escrutando a voz magnifica do Arcano,
Sombra exul do pavor flammante dos avernos,
Paira longe de nós esse phantasma humano,
Na transfiguração dos arroubos supernos.

5

Scismo no sonho dessa extranha creatura,
Dentro da solidão taciturna dessa alma,
Ampla região sem fim piedosamente escura,
Doce e longinqua plaga espiritual e calma.

Seja bemdicto, pois, nos céos como na terra,
Esse grande ermitão da noite solitaria
Que no ambito do seu fecundo ideal encerra
Os nirvanas de um mago e a damnção de um pária.

6

Prisioneiro da sombra e do silencio vasto,
Galé de infindo chãos a conceber empyreos,
Porque tão densa e rude é a corrente que arrasto,
A rolar através de todos os martyrios?

Ah! quão ditoso no seu tumulto esse Santo,
Quão sublime esse Mago insolito, e esse Pária,
Que nem ouve, nem vê, nem falla, e tem, no emtanto,
Toda a riqueza á vida humana necessaria!

7

Quem me déra dormir nesse bom cemiterio
E morar na amplidão desse ermo calabouço,
Na vida immaterial de um ser eterno e ethereo,
Sem saber se sou rico ou pobre ou velho ou moço...

Ah! se eu fosse, ó Senhor! o Cégo-Surdo-Mudo,
Inerte aos temporaes da Carne apaixonada,
Como eu me exalçaria até Vós, que sois tudo,
Para virdes até a mim, que não sou nada!

«DOS MYSTERIOS»

José Severiano de Rezende.



A Espada do Soldado e a Espada do Rei Conto para Crianças



Os homens que iam á feira vender ou comprar gado sempre estacavam os cavallos á porta da estalagem, á entrada da aldeia.

Cahisse a chuva, bufasse o vento ou ardesse o sol, quem vinha trazer o vinho aos cavalleiros era Rosa Maria: tão pequenina que elles se debruçavam na séla para receberem de suas mãozinhas estendidas a caneca de barro onde espumava o vinho. De cima dos cavallos atiravam-lhe á estrada o dinheiro, porque os homens eram iudes e ella era pequena. Rosa Maria apanhava a moeda da lama ou da poeira, limpava-a á saiazinha rôtta e corria a entregal-a á estalajadeira. Desde manhã á noite, desde que nascia o sol até que nasciam as estrellas, Rosa Maria trabalhava para pagar o pão que comia e a palha onde dormia. Não tinha Rosa Maria ninguem no mundo que olhasse por ella com o devêr do amor. Ia

em tres annos que a mãe, andando a esmolar pelas estradas, viêra pedir á estalagem abrigo em uma noite de trovões e de frio.

Trazia ao collo Rosa Maria. Dormiram as duas no curral, entre as ovelhas. De manhã, a mãe de Rosa Maria quiz levantar-se. Cahiu outra vêz no fêno do curral. Acudiu gente e logo se viu que ella ia morrer. Um frade que passava na estrada, e que voltava para o convento grande da villa, onde era piôr o irmão do Rei, apeou da mula e ouviu da moribunda a sua historia triste.

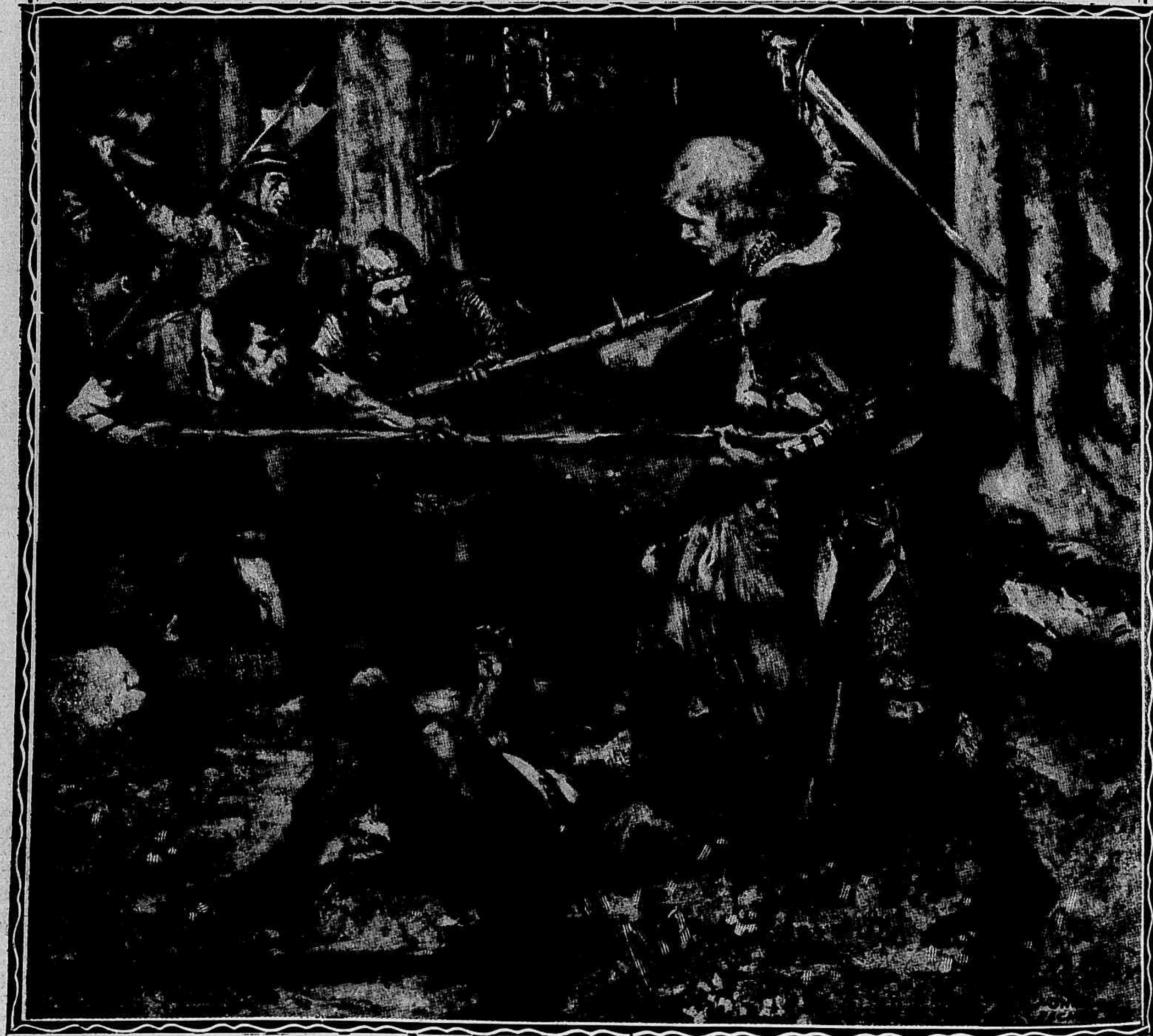
O pae de Rosa Maria morrera nas ultimas guerras. Um companheiro, á volta da expedição, trouxera á viuva a espada comprida que o marido levava para as batalhas. De que serve uma espada a uma mulher? A viuva vendêra-a para comprar pão. Mas uma espada, sem braço que a empunhe por causa nobre, nada vale. E' um pe-

daço de ferro. Não tardou que o dinheiro, que por ella lhe déra o armeiro da villa, acabasse. Então, pegando na filha ao collo, a mãe sahira pelas estradas a mendigar.

O bom frade pediu á estalajadeira que guardasse Rosa Maria. Se fôra Deus que lh'a trouxêra para casa não a podia engeitar sem offender a Deus.

Rosa Maria ficara na estalagem como mais uma ovelha nascida no curral. Como as ovelhas se creou. Mas como não dava leite nem lã, logo que lhe nasceram as forças lh'as aproveitaram no trabalho.

Andava Rosa Maria com uns farrapos no corpo e uns grandes tamancos nos pés. O bocado de pão que lhe davam, parecia valer mais do que ella. Pobre Rosa Maria, porque eras tu tão linda, se não tinhas ninguem para te beijar? Pobrezinha de ti, Rosa Maria, porque eram tão feias as filhas da estalajadeira, apesar de se cha-



maarem Aurora e Sol? Não havia farrapos que escondessem a linda de Rosa Maria. Os seus olhos azues, guarnecidos de pestanas de ouro, pareciam duas flôres tristes, e a sua cabeça loura um girasol. Não eram mais brancos do que seus bracinhos os pescoços dos cisnes que nadavam, com coleiras de ouro, no lago do castello real.

Rosa Maria tinha só um pequeno amigo sobre a terra. Era Pedro, irmão de Aurora e de Sol. De volta dos montes com as ovelhas, Pedro trazia amóras para Rosa Maria. Muitas vezes, por causa d'ella, Pedro era espancado. Então Rosa Maria dizia-lhe:

— Porque has de merecer que tua mãe te bata por minha causa?

E Pedro respondia:

— Sendo os dois a levar as pancadas, não ficam senão metade para ti.

A' noite, depois de meter as ovelhas na corte, Pedro sentava-se perto de Rosa Maria e tocava, para ella ouvir, na sua flauta de cana ou de sabugueiro, toadas melodiosas que lhe ensinavam os pastores, ou contava-lhe o que se via do alto das montanhas, como nra o castello do rei, eo meio da cidade, cercada de altas muralhas, e com as bandeiras brancas e vermelhas, onde havia santos e anjos pintados, abertas ao vento no alto das torres. Rosa Maria ouvia, enlevada, e sonhava de noite, em cima das palhas, com o castello do rei. Mas uma manhã Pedro partiu de casa para pastorear os rebanhos de um tio, que morava longe, para lá da villa, nas abas da serra, e Rosa Maria ficou sosinha. Entregaram-lhe as ovelhas, que dantes eram de Pedro, para guardar, e era ella quem as levava agora para os montes.

Rosa Maria sentia-se feliz por poder correr em liberdade pelas carvalheiras e pelos soutos com as suas ovelhas. Mas tinha saudades de Pedro. Para o vêr, cada dia ia mais longe, sem nunca o encontrar. De uma vez que subira até á montanha para avistar o castello do rei, com as suas torres de pedra e as suas bandeiras de seda, anoiteceu-lhe no caminho. Chegou a casa já quando a lua subia no céu. A estalajadeira, que a esperava á porta do curral, deitou-a no chão, e pisou-a debaixo dos pés, como uma pedra.

Rosa Maria, cheia de medo, foi agachar-se entre as ovelhas e ficou quieta durante muito tempo, a chorar. Pensou que melhor era fugir. Pegou num cordeiro ao collo para não ficar sem companhia, sahiu do curral e escondeu-

se atrás de um monte de lenha, resolvida a ir embora logo que amanhecesse. Apertando o cordeiro contra o peito, Rosa Maria tremia de frio e de medo, pensando na sua sorte tão triste.

Quem ia querel-a, assim pequenina e pobrezinha?

Cahiam-lhe as lagrimas, e de repente as suas lagrimas brilharam como brilha o orvalho ao sol. Envolveu-a uma claridade, como se as estrellas do céu cahissem no seu regaço. Diante de Rosa Maria appareceu uma fada vestida de



prata, com uma corôa de ouro na cabeça. Rosa Maria, a quem Pedro contava dantes historias de fadas, não se assustou. A fada sorria para ella com doçura. Nunca um tão doce sorriso ella vira. Sem deixar o cordeiro, que balla apertado em seus braços, Rosa Maria ajoelhou. A fada caminhou para ella, sorrindo. Todo o seu vestido de prata reluzia como aguas ao luar.

— Minha pobrezinha, — disse a fada com uma voz mais suave que o som da flauta de Pedro, — sei que és muito infeliz e venho ajudar-te. Sou a fada da Justiça. Vem commigo.

Rosa Maria levantou-se e seguiu, deslumbrada, atrás da fada, com o cordeiro ao collo. Na estrada, viu uma concha de madreperola, brilhando com as sete côres do arco-iris, atrelada a

quatro cisnes, de uma brancura de neve e com bicos de ouro. A fada pegou na mãozinha fria de Rosa Maria e entrou com ella na concha de nacar. Logo os cisnes abriram as azas e começaram a voar. Rosa Maria sentiu elevar-se muito alto, acima das nuvens. A concha passava agora por entre os lumes das estrellas. Só se ouvia, no silencio do céu, o barulho das grandes azas dos cisnes brancos. Então a fada estendeu para a terra escura o seu dedo luminoso, e disse a Rosa Maria, mostrando-lhe, lá em baixo, na escuridão, a estalagem:

— Chegou a hora do castigo para aquella gente tão má. Vou queimar-lhe a casa. Tudo ficará em cinzas.

— Meu Deus! que desgraça! — exclamou Rosa Maria, que desatára a chorar. — Não queimes a casa. Aonde é que Sol e Aurora hão de depois dormir?

— Pois tu queres ainda salvar essa gente má que te batia? Sentes dó por ella?

— Como não hei de ter dó, se ella vae ficar tão pobre como eu?

E Rosa Maria desatou de novo a chorar.

— Faço-te então a vontade — disse a fada, com doçura. Não queimarei a casa. Mas terás de voltar para lá e hão de continuar a bater-te.

— Isso não quero.

— Tens de escolher. Ou elles ou tu hão de soffrer. A felicidade não chega para todos.

Rosa Maria suspirou profundamente.

— Então será melhor que volte para junto d'elles e continuarei a soffrer até estar mais crescida.

— Pensa bem, pobrezinha.

— Elles recolheram-me quando minha mãe morreu. Como posso deixar que lhes queimes a

casa? Quando fôr mulher não deixarei que me batam e irei servir para outra parte.

A fada calou-se. Os cisnes abriram de novo as azas e começaram a descer das estrellas luminosas sobre a terra escura. A claridade dourada ia diminuindo. Rosa Maria chorava baixinho, aconchegando ao peito o seu cordeiro. Os cisnes pousaram enfim na terra. A fada abriu a porta do curral, deitou Rosa Maria na sua cama de palha, adormeceu-a e desapareceu nos céus, levada no turbilhão branco das azas brancas dos cisnes.

Era já dia claro quando a estalajadeira veio acordar Rosa Maria e a trouxe arrastada para a estrada.

— Estas são horas de acordar? E' assim que tu garhas o pão que comes?

Atirou-a ao chão. Outra vez a pisou debaixo dos pés. Rosa Maria estendia as mãozinhas, pedindo que não lhe batesse mais, e pensava que a fada fôra muito má por não a ter ajudado na sua desgraça. As pancadas cahiam em cima do seu corpinho fraco. Então, Rosa Maria levantou-se e deitou a fugir pela estrada.

— Nunca mais cá voltas, garôta! Foge de mim, peste!

E Rosa Maria corria sempre, toda molhada de lágrimas, até que, exausta de forças, cahiu na estrada.

Muito tempo, como um passarinho morto, ella ficou deitada no meio da estrada, até que um grande barulho de cavallos a acordou. Rosa Maria abriu os olhos. Quasi em cima d'ella, os cavallos pararam. Um homem, vestido de ferro, apeou e apanhou-a do chão, levou-a a um outro homem, de grandes barbas brancas, com uma corôa de ouro na cabeça e uma grande espada de ouro á cinta, que montava um grande cavallo branco coberto de panos de sêda escarlata. E Rosa Maria viu que era o rei. Um frade, que acompanhava o monarcha, reconheceu Rosa Maria.

— Esta é, meu senhor — assim disse elle, — a filha de um soldado que morreu nas ultimas guerras.

O rei estremeceu de indignação, em cima do seu cavallo branco, que mordida o freio de bronse.

— Assim andam cahidas nas estradas as filhas dos soldados que morreram por mim nas batalhas?

O frade contou então como assistira á morte da mãe de Rosa Maria.

— Senhor! Só lhe tinha ficado de herança a espada de ferro do marido. Vendeu-a. Não lhe chegou o que lhe deram por ella para um mez de pão.

Andava pedindo esmola quando morreu no curral d'aquella estalagem de que se avistam os telhados d'aqui. Lá ficou a pequena por caridade.

— Que caridade te fizeram? — perguntou o rei a Rosa Maria.

Rosa Maria respondeu, a tremer:

— Deram-me pão!

Mas o soldado que a apanhara, mostrando ao rei o corpinho denegido de Rosa Maria, disse:

— Ainda mais pancadas do que pão, senhor!

O rei ficou por um momento calado, a pensar, olhando a lindesa de Rosa Maria. Depois, estendendo por debaixo do manto de velludo escarlata a mão poderosa, mandou que Rosa Maria fosse transportada ao castello, e a cavalgada, sem parar em frente da

estalagem, poz-se de novo a caminho. Rosa Maria, soltos os cabellos dourados que esvoaçavam ao vento, sentiu-se levada entre nuvens de poeira e os tinidos das armas. A cavalgada chegou ás portas da cidade, atravessou a ponte levadiça sobre os fossos, subiu a ladeira que conduzia ao castello.

O povo ajoelhava no caminho do rei. As trompas soavam e os sinos tocavam nas torres, onde palpitavam as bandeiras. Entre uma sébe de lan-

tendendo-a a Rosa Maria, disse: — A espada com que teu pae lutou por mim era de ferro. Não deram por ella dinheiro que chegasse para o pão de dez dias. Toma a minha espada. E' de ouro fino e de pedrarias que reluzem. Não vale a espada de ferro de teu pae, que com ella na mão morreu na guerra.

Rosa Maria pegou com ambas as mãos a tremer na espada real. Entre os seus dedos, as pedras finas brilhavam com o fulgor de estrelas. Acima da sua cabecinha dourada, da cruz de ouro da espada sahia luz.

— Ficarás agora, até seres mulher, no castello — tornou o rei. Essa espada será o teu dote. Terá que ser um valente entre os mais valentes, o homem a quem darás a tua mão e a minha espada.

Um grande cortejo acompanhou Rosa Maria, que transportava nos braços a espada real, até ao aposento do castello que o rei indicou para ella viver. Nas guerras que depois houve, todos os soldados fizeram prodigios de valôr para obterem a mão da pupilla do rei.

O dia, finalmente chegou em que o rei chamou Rosa Maria e lhe pediu que escolhesse marido. Rosa Maria pegou na espada, desceu á villa, transportando-a suspensa na sela do cavallo, e tendo mandado saber onde estava Pedro, com elle foi ter aos montes, onde o pastor andava com o rebanho. Por muitas horas, o cortejo de Rosa Maria vagueou pela serra á procura de um pobre pastor. O som de uma flauta de cana guiou enfim os passos de Rosa Maria. Pedro appareceu descendo uma encosta, soprando na sua flauta, atrás das cabras. Ao vêr aproximar-se o cortejo, o pastor deixou de tocar e cahiu de joelhos.

— Eu sou Rosa Maria! — disse ella a Pedro, do alto da sua mula branca. Chegou a hora em que tenho de escolher entre os homens valentes, dignos de usarem a espada do rei, o meu marido. Tu és o mais valente homem que conheci. Quando eu era pequenina e pobrezinha, tu me defendias contra tua mãe. Não deve haver exercito que hoje assuste o teu valôr. Toma a espada do rei e a minha mão!

Voltou depois Rosa Maria ao castello, e o rei, sabedor da sua escolha, mandou logo que tudo se preparasse para as bôdas de Rosa Maria e de Pedro. E nunca, de memoria de gente, houve bôdas de maior esplendôr sobre a terra.

Carlos Malheiro Dias.



CARTAS DE MULHER



O artista tem o condão de frequentemente nos revelar os segredos mais reconditos, quer da natureza, quer da sociedade, quer da creatura humana.

O drama do academico Henri Lavedan, «Servir», representado um destes dias pela Companhia francesa no Theatro Phenix, é uma dessas obras que sondam profundamente um dos mais angustiosos mysterios das sociedades humanas: a guerra. E' uma peça cuja representação se torna agora de uma oportunidade inexcédível, quando todas as consciencias vivem oprimidas pela visão crudelissima de uma guerra cujas causas, cujas consequências, cuja justiça, cujo interesse, cujas origens e cujos fins ainda não foi possível explicar e deffinir de um modo cathegorico.

Não me atreveria a arriscar a fragilidade da minha penna e do meu pensamento de mulher neste debate grandioso e terrível da guerra, se não se tratasse de uma mulher, nesta peça de Lavedan.

Penalisa-me vêr que um escriptor tão eminente, um pensador de tão grande e merecido prestigio, uma sensibilidade tão communicativa hajam soffrido a necessidade de se sacrificar a um preconceito cruel, esforçando-se, depois de nos ter mostrado o caminho da verdade, para que nos transviemos no erro e na secular mentira.

Toda a minha consciencia e todo o meu coração de mulher protestam contra o uso *patriotico*, contra o uso doutrinario, que o dramaturgo faz da dôr immensa de uma desgraçada mãe, martyr e victima da guerra.

O dramaturgo, com uma logica poderosa, discutindo e dedusindo, pon-do em tragico conflicto a doutrina da paz e a da guerra, accumulando os argumentos do sentimento e da razão attinge, no auge dramatico da sua obra, a condemnação da guerra. Mas então o patriota inutilisa a obra do pensador e procura depois de ter envilecido a guerra, rehabilita-la. E para isso serve-se de um coração de mulher. Como mulher protesto. Não se pretenda transformar em propagandista da violencia a sua victima mais dolorosa.

Que temos nós, mulheres, com a guerra, deflagrada pelos Estados? Algum direito nos é reconhecido de intervir com nossa opinião ou nosso voto nos destinos da nação? Somos nós uma particula sequer, do Estado? Não. Então com que direito chamar-nos para uma pendencia abominavel e pedir ao nosso prestigio e á nossa realisa sentimental que abençoemos o que abominamos e que contribuamos para tornar fascinadora e bella a guerra hedionda? Basta que, perante o irremediavel, a mulher se sacrifique como uma heroína, que se resigne com o estoicismo de uma martyr. Mas que ella, transformada em furia, ponha ao serviço da guerra o seu quadruplo prestigio de mãe, de filha, de esposa e de irmã, para embellesar e santificar a guerra, não.

Na sua tragedia patriotica, o academico francez faz-nos assistir á lucta terrível entre um pae e um filho e resolve o conflicto com a intervenção deshumana da esposa e da mãe.

O coronel Eulin é a encarnação de honra e do dever militar. Descendente de uma familia de militares, casado com uma mulher nascida na mesma classe, elle considera a guerra um estado natural, ama-a, deseja-a, serve-a. Dos quatro filhos fez quatro soldados, e para melhor servir a guerra não recua diante do mais terrível dos sacrificios: a espionagem. O filho mais velho morreu numa campanha de Africa. O segundo está a bater-se em Marrocos; o terceiro será a victima de uma cilada tenebrosa que lhe armam os espões de uma potencia inimiga, o quarto, finalmente, soldado como os outros, serve com o posto de tenente na guarnição de Orléans e é um pacifista, revoltado contra o destino da familia que lhe impoz a carreira das armas. Este visionario da paz descobre um explosivo tremendo, cuja posse bastará para dar ao paiz

que o empregue o dominio do mundo. Vae entregal-o, como uma dadiwa patriotica, á sua patria? Não. Elle teme que, uma vez na posse dessa arma invencivel, os partidarios da guerra a deflagrarão sem piedade. Mas o pae, que é espião do proprio filho, rouba-lhe o invento destruidor. E' em volta desta acção tenebrosa que o dramaturgo compoz os seus dialogos de discussão doutrinaria. O que me interessa, porém, neste drama angustioso, é a tragica figura feminina que nelle se debate.

Esta mãe martyr, que chora a morte do seu primogenito, que treme pela sorte do filho que está a bater-se contra os mouros, comprehende a aspiração pacifista do filho mais novo, e toma o seu partido quando o pae, indignado, o invectiva, o amaldiçoa e o renega. Ella vê nelle o redemptor da humanidade, o doce, o clemente vingador do seu destino de martyr, obrigada a crear os seus filhos para a hecatombe das batalhas.

Mas nesta altura do drama, quando mãe e filho se unem no mais admiravel e intimo concerto de sentimento e de razão, o pae, vendo todos os seus argumentos destruidos (e como é indispensavel que a peça não seja antimilitarista!) revela á mãe que o seu terceiro filho acaba de ser assassinado por um espião inimigo. No delirio da sua dôr, a mãe torna-se feroz e é ella, agora, desvairada pelo sentimento de vingança, que quer a guerra, que manda o filho e o marido para a guerra, que abençoa o horror da guerra!

Meu Deus! quanto isto é iniquo e absurdo! Para que precisam os homens, afim de justificarem a guerra, de explorar a dôr de uma mulher? Em que é que a guerra deixou de ser abominavel para essa desgraçada mãe, depois que lhe dizem que mais um filho lhe foi arrebatado e victimado por ella?

IRACEMA.



Sorriso e Frieza

Conversamos com varios veranistas. Não ha duas opiniões: o clima é incomparavel. Cura, faz milagres. Retempera energias, inspira os poetas e os proprios commerciantes nos respectivos negocios... E prende tanto que ninguem deixa de voltar depois do primeiro verão...

As senhoras estão em grande maioria como veranistas. O motivo é simples: os homens ficam a trabalhar no Rio, salvo excepções, e sóbem aos sabbados, e regressam ao trabalho ás segundas.

Nem todos, porém, sóbem aos sabbados.. No verão do anno passado, — esta secção é de indiscreções, — alguns jovens casaes enchiam a *gar.* de alegria aos sabbados e de tristeza ás segundas.

Os casaes que não se separavam durante a semana iniciaram um passeio, á hora de trem:

— Vamos vér a chegada dos maridos..

E o trem de sabbado tomou um nome: o *rapido dos maridos*..

Fizeram-se concursos sobre a recepção mais carinhosa, a mais fria, etc. Resultado: os jovens maridos começaram a subir ás sextas-feiras...

DIVERSÕES? Um cinema na Varzea, o suburbio aprazivel; essa mesma Varzea e a Uzina, para excursões; ascensão ao *Dedo de Deus*, a montanha famosa, para os originaes; caçadas, passeios a cavallo, etc.

Um furo de reportagem: combina-se um novo *sport* para a estação: a *caça aos sapos*...

Therezopolis é linda, mas tem, com effeito, muitos sapos. A' noite, ao luar, os sapos enchem os jardins, e sonham como os poetas... Será nessa hora a caçada, o novo *sport* que conta desde já com innumeradas adhesões.

O *Pé de Columna* da *Noticia* teve ha dias uma ideia cuja divulgação pede ás chronicas mundanas:

Com a crise, innumeradas creanças

pobres não poderão receber festas pelo Natal... Mas ha um meio de remediar esse mal. Basta que os paes abastados avisem os filhinhos de que o Menino Jesus não trará brinquedos novos neste anno sem uma condição: sem a entrega de um brinquedo antigo a uma creança pobre...

NESTE fim de anno, em plena idade de ouro na sua carreira de jornalista, Adolpho Araujo acaba de morrer em São Paulo, onde fundou e dirigia brilhantemente a «Gazeta». Não é este o lugar para um necrologio. Acontece, porém, que desejamos recordar o Adolpho Araujo—poeta, para muitos desconhecido; e os poetas morrem sorrindo, embora com os olhos rasos d'agua...

Seja permittido, portanto, que num *Sorriso* triste, recordemos o nome desse poeta que desaparece. E como Araujo não fazia versos desde muitos annos, absorvido pela politica, terá quasi o sabor do inéditismo este soneto seu, dentre os muitos e lindos que as novas gerações desconhecem:

O nosso amor não teve surtos
De vôo audaz, foi passageiro e vão..
Teve momentos bem curtos,
Foi de bem pouca duração...

O nosso amor nasceu por entre
Cardos, fructo engilhado e temporão,
Como esses que saem do ventre
Da terra, fóra da estação...

Nasceu em uma noite cava,
Jesus meigo expirava:
Era uma Sexta-Feira da Paixão...

Morreu num claro e fulvo dia,
Jesus ao céu subia:
Era um domingo de Ressurreição!



A *Revista da Semana* pretende visitar neste anno todas as nossas principais cidades de verão. Irá a Petropolis, irá a Friburgo, já foi a Therezopolis.

Estivemos lá no domingo ultimo. Uma viagem encantadora; para começar, hora e meia de barca, em direcção ao fundo da bahia, uma viagem através de ilhas pittorescas, destacando-se Paquetá, com a sua graça e a sua alegria de sempre, sorrindo ao sol.

Depois, a subida pela serra magnifica, quasi mil metros em hora e meia. Os panoramas esplendidos que o trem descortina não se descrevem, principalmente para o carioca que ama Therezopolis com o mais justo e vivo carinho.

No alto, a cidadezinha espera o viajante com a caricia da sua temperatura deliciosa, com o verde purissimo da sua paysagem, com a elegancia desprestenciosa das suas villas, das suas avenidas e dos seus jardins.

O Hotel Hygino, ao alto, entusiasma-se, renova-se; o futuro edificio já se ergue, numa das alas, com um amplo salão de diversões e outro de jantar, ambos imponentes, provocando festas desde o começo da estação. Os veranistas começam a encher Therezopolis. Predominam as senhoras que voltam por amor á terra, gratidão por uma cura passada, e as que vêm pela primeira vez, depois da *estação dupla* do Rio, inverno—primavera, fatigadissimas, enviadas pelos respectivos medicos, com a *contra-indicação* de Petropolis e da violencia da sua vida elegante...

O Dia de Natal

DATA convencional que a christandade hoje celebra é a do nascimento de uma creança que viu a luz num curral. O destino reservado a essa creança transformou o acontecimento humilde na mais solenne das ephemerides do calendario christão. E' que com essa creança nasceu um mundo novo, e esse mundo é este ainda em que vivemos e que a sua doutrina criou. Os dezenove seculos que se interpõem desde o nascimento de Jesus até á civilização contemporanea estão cheios da sua memoria. A nossa obra é a sua obra. Tudo o

que a humanidade, nestes mil novecentos e quinze annos, sonhou de bello, de generoso e de perfeito foi inspirado nas leis moraes que elle revelou. A marcha ascensional do homem realisada neste periodo e que lhe entregaram tantos dos segredos da Natureza não conseguiu affastal-o desses principios eternos, fontes da moral e da legislação, que hoje ainda presidem, intactos, a todo o ideal humano.

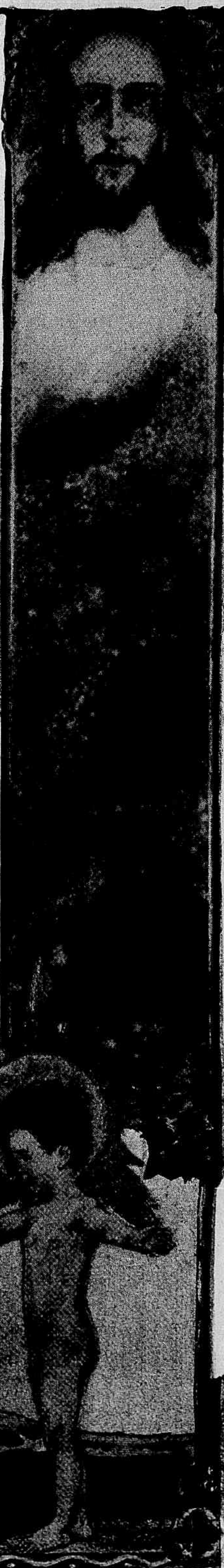
Dezenove seculos depois da morte de Jesus, ainda não foi possivel realisar senão no campo idealista o seu programma de ineffavel ternura e de instinctiva justiça. Os homens ainda prestam culto á força, ainda se dobram diante dos tyrannos, ainda são susceptiveis de colera e de odio, ainda abusam da innocencia, ainda se acommettem como feras, ainda se mancham de crimes. Mas a fraternidade que elle solicitou do genero humano, se ainda não foi attingida, não deixou, porem, de conservar-se o ideal que anciosamente se procura alcançar. A historia destes dezenove seculos é o tumultuoso conflicto entre esse ideal e os nossos instinctos, a lenta purificação do homem em semi-deus. Evidentemente, a especie humana está ainda longe desse ideal de perfeição, sonhado pelo divino visionario, mas é necessario, para não se perder a fé, olhar para trás, para as edades remotas em que este homem do seculo XX, que vóa nos espaços aerios, que transmite os seus pensamentos através das ondas hertzianas, que viola tantos dos mais intimos segredos da natureza, que se serve das forças magneticas, electricas e radioactivas, era um animal hirsuto e bronco, vivendo nas cavernas em promiscuidade ou em lucta com a fauna diluviana. Para se ter a consciencia do caminho andado é indispensavel alongar a vista até ás lobregas idades em que os antepassados de Homero, de Virgilio, de Dante, de Petrarcha, de Milton, e de Camões se exprimiam por meio de rugidos como as feras. Esta é a grande lição da fé.

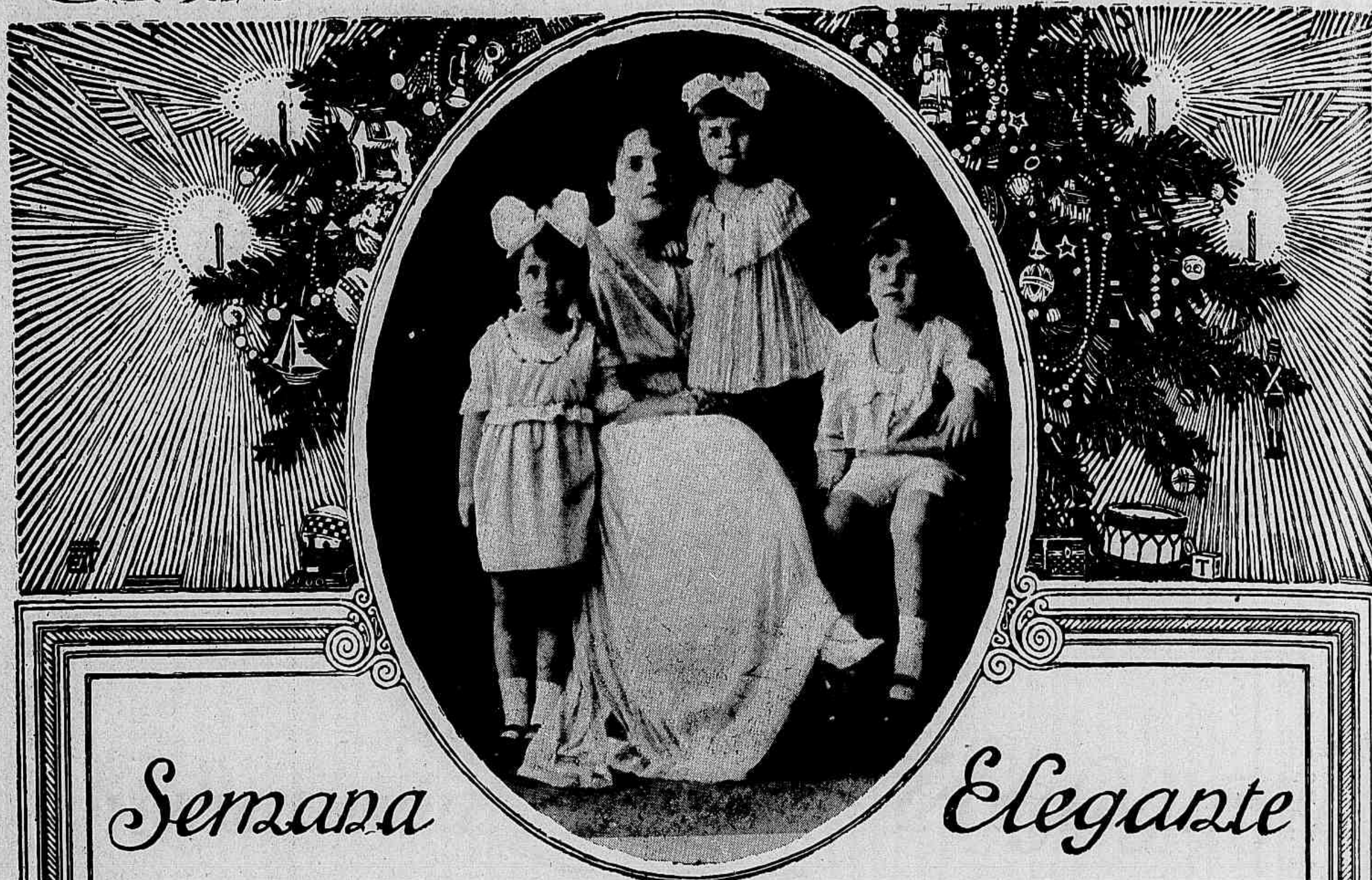
Desde que Jesus expiou numa cruz o crime de haver prégado o amor entre os homens, nunca mais essa força incommensuravel de ideal se extinguiu. Desapparecendo da terra, o celestial visionario deixou para lhe continuarem a obra — que nunca mais poderá ser interrompida, — legiões de visionarios, propagadores da sua doutrina e que caminham, através das tempestades, annunciando a bonança.

Todos nós e cada um no limite das suas forças somos ou podemos ser os collaboradores de Jesus. Cada pensamento justo, cada obra generosa, clemente ou misericordiosa que praticamos nos approxima desse ideal resplandecente. Todo o homem bom é um discipulo de Christo.

A torrente caudalosa da maldade e da ferocidade humana, herança da fera ancestral, não poderá impedir que ininterruptamente, embora imperceptivelmente, nos approximemos da perfeição: finalidade radiosa do progresso.

A festa do Natal é a festa da affeição familiar, nucleo indestructivel de onde se irá propagando a affeição universal. Esta é a ineffavel lição de idealismo que encerra a data convencional do nascimento de Jesus.





Semana

Elegante

Mme. Oscar Lopes e seus filhos

NESTE Natal que a civilização reformou em prejuízo das creanças, os que já foram creanças recordam com saudade o Natal de outr'ora...

Era, então, a festa quasi exclusiva das creanças. A gente grande divertia-se com o prazer dos pequenos. Eram os ultimos annos lindos presepios, dos reizados e bandos de pastorinhas, que o esforço de Mello Moraes Filho fez sobreviverem um pouco mais ao sacrificio de todas as nossas tradições populares, de apparencias com o velho Rio Colonial, dominador desde D. João VI até á Republica.

Os presepios de outr'ora! De outr'ora? Haverá presepios ainda hoje? Talvez, arranjados as pressas, e pequenos, incompletos... Antigamente eram grandes, amplos, occupavam a maior sala da casa, a maior capella das egrejas. Reproduziam, com a maior fidelidade historica e um grande requinte de detalhes, todo esse poema encantador do Nascimento de Jesus, ás portas de Belem de Judá, n'uma rustica mangedoura de animaes, em que se haviam tornado as ruinas do palacio que o rei David mandara seculos antes construir. Nada faltava no conjuncto pittoresco e lindo: a cidadezinha alvejando ao fundo, arvores, animaes de todas as qualidades pela campinas verdes, as tendas dos forasteiros que enchiam a villa obedecendo ao recenseamento, tudo lá estava perfeito, um scenario carinhosamente composto. A visita das creanças ao presepio! Era como a visita dos estudiosos aos Museus, uma infinidade de perguntas, assumptos de historia, a classificação geologica dos animaezinhos innumeros, uma aula voluntaria, ou antes provocada, forçada pelos alumnos. No dia de Natal começavam as visitas dos pastores e pastorinhas ao presepio. N'essa occasião, ás creanças de um metro ou menos, juntavam-se as creanças de mais de um metro e meio, as creanças de 20 annos..

Estas, em geral, não brincavam por mais de um ou dois annos. E em successivos mezes, quasi sempre, pelo menos um pastor e uma pastora abandonavam o bando: novos casamentos feitos pelo Natal...

Quando se approximava o dia de Reis, ás pastorinhas reuniam-se os reizados. A

creançada exultava á entrada dos Reis Magos e de suas reaes comitivas nos presepios, em visita ao Deus-Menino. As amas, as varias e carinhosas mããs, haviam povoado as cabecinhas infantis de contos de fadas, onde os reis e as princezas fulgiam, no meio de pompas imperiaes. O orientalismo embriagante desses sonhos era realiado, na critica sem exigencia das creanças, pela visita dos Reis Magos aos presepios. Era um delirio de alegria!

Ora, um dia, a Europa enviou-nos a Arvore de Natal, sem os sonhos lindos e as formosas tradições que a cercavam nos paizes encantadores onde ella cresceu e fructificou.

Os fabricantes de brinquedos e de bonbons, substituiram, porem, as tradições pelos sortimentos dos seus bazares e confeitarias. E as Arvores do Natal vieram carregadas de tentações, como essa outra Arvore do Bem e do Mal, do paraizo. Que haviam de fazer as creanças? Se Eva e Adão não haviam resistido, como exigir dos pequeninos esse heroismo?

A Arvore do Natal venceu. O presepio fugiu para o interior, como os indios depois de 1500. Os sapatinhos que se enchiam de presentes á meia noite, esses ficaram, para ventura dos petizes. Apenas, em innumeros lares, não é mais o Menino Jesus, quem leva mysteriosamente as festas; é um velho cheio de rugas, de barbas brancas, chamado Papá Noël...

Civilização, civilização, tu és cruel... Hoje, em vez da «varanda» alegre, do piano sentimental, das modinhas chorosas que o Catullo tenta reviver nos chás da moda com o seu violão, ha jantares e réveillons que roubam ás mãezinhas lindas, com a seducção das cançonetes e dos tangos.... E baby? As casas de brinquedos o consolam: a Arvore de Nata! a cada anno se enche mais de fructos.....

Ha dias, eu me queixara assim, em nome das creanças de hoje. Mme., que é uma formosa creança de mais de 20 annos, respondeu-me, rapida e nervosa:

— O senhor não tem razão. As mães de hoje são eguaes ás de outr'ora. Somos até melhores, porque transformamos as festas, em bem da saude de nossos filhos. A noite foi feita para que as creanças durmam. Meu fi-

Mlle. Goulart d'Oliveira.





lhinho deita-se às 8 horas. Porque ha de ficar acordado na vespera de Natal? Depois, na tarde de 25, dou matinée infantil, em que as crianças brincarão à vontade...

E terminou, procurando um tom de convicção immensa:

— Assim, vou sem remorsos para os jantares e réveillons...

Filhos de Mistress Patorick

S. S.

Noticiario Elegante

As ultimas festas elegantes? O corso e o footing do Flamengo são sem duvida alguma a grande revista semanal do formoso exercito da nossa elegancia feminina, para usar de uma figura propria deste momento de militarismo. Aos domingos, á tarde, reúnem-se os effectivos encantadores; e todos os olhares indagam anciosos se as montanhas de verão desfalcaram demasiado os luzidos regimentos que contêm, orgulhosos, a linda multiplicação dos Trezentos de outr'ora. E para felicidade geral, cada domingo offerece uma surpresa agradabilissima: o exercito elegante cresce, augmenta de semana em semana! Foi ainda o que verificámos no ultimo domingo, tarde que tinha, entretanto, outros lindos attractivos, como a festa do Patronato dos Cegos, na Quinta da Boa Vista, e o campeonato de Natação, na praia de Botafogo. Sem duvida que desapareceram do footing physionomias e silhuetas queridas, que hoje vivem apenas nos olhos de nossa saudade, andorinhas que deverão voltar somente... com o inverno! Mas a praia encantadora é voluvel como uma muher, pois acolheu cheia de alegria e de carinho, para prehenchimento das vagas, outras physionomias e outras silhuetas, na verdade não menos graciosas e bellas...

A ultima festa da Sociedade Brasileira de Homens de Lettras, no Theatro Apollo, foi um grande successo mundano e uma prova magnifica da vida brilhante daquela aggremação. Num meio como o nosso, tão difficil para as iniciativas litterarias, a S. B. H. L. vive triumphalmente, graças á energia de Olavo Bilac, de Oscar Lopes e de todos os seus dignos companheiros. A Sociedade trabalha em silencio, mas o seu trabalho constante dará em breve novos fructos: —vel-a-emos em 1916 na Avenida

Mlle. Maria Cecilia Meira Penna



Central, em installação definitiva, onde poderá realizar as suas festas e reuniões.

Os ultimos salões que ainda estavam abertos fecharam-se na ultima quarta-feira, depois de uma grande e brilhantissima recepção, uma das

mais bellas festas de 1915. Referimo-nos aos salões Azeredo, á noite de 22, ao banquete dos Srs. Senadores, gentileza do illustre sr. vice-presidente do Senado, á recepção offerecida á alta sociedade por Mme. Antonio Azeredo e seu digno esposo. A distinctissima senhora fechou com uma reunião deliciosa a série immensa de festas deste 1915 carioca, requintadamente mundano, que prolongou o inverno official, a temperatura inclusive, até fins da primavera. E pelo dia escolhido, 22 de Dezembro, a festa de Mme. Azeredo foi um bem lindo adeus á primavera...

CONTINUA trabalhando no Theatro Phenix a Companhia Franceza contractada pelo empresario Luiz Alonso, e que já esteve em Buenos Ayres antes de sua visita ao Brasil. Não é, sem duvida, uma das primeiras companhias dos theatros de França, mas é, incontestavelmente, um conjuncto capaz de representar o moderno repertorio francez, e uma troupe digna dos elogios de toda a imprensa de Buenos-Ayres, e dos applausos que recebe agora dos jornaes do Rio.

Ha quatro actrizes e cinco actores que são bons artistas na verdadeira significação do termo, garantindo perfeitamente o desempenho de qualquer peça, comedia ou drama moderno. O nosso publico foi inexplicavelmente difficil de conquistar pela Companhia. Os primeiros espectaculos, nada corridos. O nome da troupe, comtudo, ganhou prestigio desde a estreia, e hoje a concurrencia é grande.

MAX ROSENFELD

E' deste distincto artista americano, actualmente no Rio, o retrato de Mme. Callorda, o notavel trabalho photographico publicado neste numero da Revista da Semana. Max Rosenfeld vem-nos dando, ha dois mezes para cá, uma galeria de retratos de uma originalidade de factura que rapidamente o tornaram conhecido. A preferencia com que o original artista distinguiu a Revista da Semana para a reprodução dos seus trabalhos impõe-nos o grato dever de um agradecimento muito sincero.

Os Reis Magos



A NOITECIA. Já as comitivas dos Reis amavam, nas areias do deserto, as tendas de purpura para os Soberanos. No céu azul accendiam-se os lumes das constellações e a estrella divina da Anunciação brilhava, indicando o itinerario da jornada.

Havia dez dias que os Monarchas caminhavam, guiados pela estrella divina, e a fadiga principiava a alquebral-os.

Quantos dias ainda seria necessario andar até que alcançassem a creança divina, que nascera na Judéa para transformar o mundo e salvar a humanidade?

Os tres, sentados nos dromedarios, olhavam silenciosamente a estrella. Um mesmo pensamento e uma mesma duvida parecia invadir-os.

Finalmente Balthazar, estendendo para a estrella a mão senil, onde brilhavam os topasios e as amethystas dos aneis, voltou-se para Gaspar e perguntou:

— Acreditas tu que não seremos as victimas de uma grande illusão?

Gaspar, que era ingenuo e credulo, suspirou, abriu o manto de purpura, bateu sobre o peito com a mão escura.

— Acredito que uma vontade superior nos conduz a um destino que não entrevejo.

Melchior, cujas barbas brancas ondeavam sobre o peito, sacudidas pelo vento ardente do deserto, disse:

— Tudo na vida é illusão!

Balthazar apontou de novo a lampada celeste, que scintillava no azul do firmamento.

— Mas a estrella existe e nos guia os passos!

Melchior tornou:

— Sempre as estrellas brilharam no céu, guiando os passos dos homens para Deus.

Gaspar calara-se porque o intimidavam as conversas transcendentales dos Reis sabios, que discutiam sempre, através da jornada, os arcanos insondaveis da Divindade. Sua fé candida não o deixava soffrer os tormentos da duvida, que continuamente agitavam as consciencias dos seus reaes companheiros. Para si proprio Gaspar dizia que era inutil discutir e que, silencioso, chegaria ao mesmo tempo que Balthazar e Melchior ao mesmo destino para que todos caminhavam unidos, guiados pelo mesmo signal celeste, mandados pela mesma auctoridade ignota.

Balthazar, porém, proseguia nas suas considerações philosophicas, voltado para o solemne Melchior:

— E', pois, necessario que Deus envie um emissario á terra para fazer cumprir os seus designios e executar a sua obra? Que pensas tu que possa fazer entre os homens uma creança sem thrôno e sem exercitos?

Melchior meditou por instantes e respondeu:

— Elle destruirá a força que se apoia nos exercitos e o poder que se senta nos thronos. Egualará os homens na mesma fraquesa.

— E na mesma ignorancia? — interrogou Balthazar, sombrio.

— Ou na mesma sabedoria!

Calaram-se. Inteiramente a noite cahira. Sobre as areias infinitas do deserto estendia-se o velario azul do céu, recamado de estrellas. Os reis, sentados nos dromedarios, eram apenas sombras indecisas na sombra que escurecia a terra. Só o céu brilhava como uma realidade sobre a sombria illusão do mundo.

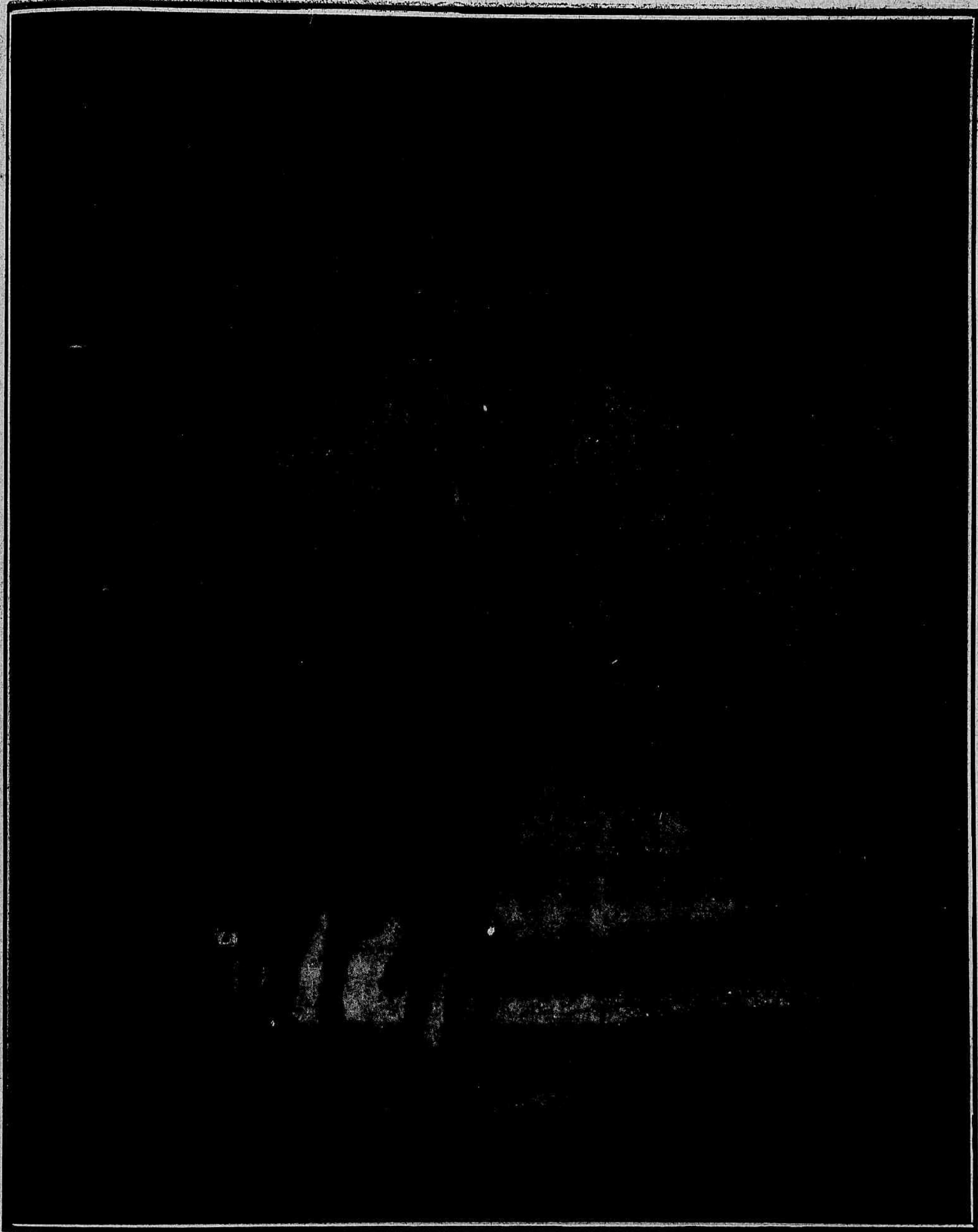
— Que pensas tu, Gaspar? — indagaram ao mesmo tempo Melchior e Balthazar, em cujas almas entrara a inquietação do desconhecido.

Gaspar levantou a cabeça, que inclinara sobre o peito, surprehendido de que a sabedoria precisasse de saber o que pensava a Ignorancia.

Demoradamente procurou a resposta para a interrogação dos companheiros.

— Como posso eu saber mais do que vós, que todo o tempo pensaes e procuraes a verdade sem encontral-a? Não estamos aqui juntos, no mesmo caminho? Sempre vos venerei como superiores a mim na vossa sciencia e no poder da vossa força. Agora sinto vosso igual porque não tendes mais do que eu e não sabeis mais do que eu. Nossos reinos cabem naquellas tres tendas armadas na areia. Era talvez isto que Deus nos queria ensinar nesta viagem!

ANATOLE FRANCE.



Os tres Reis, sentados nos dromedarios, olhavam silenciosamente a estrella. Um mesmo pensamento e uma mesma duvida parecia invadi'los.



Vida feminina



1—A directora D. Julia Pego Amorim e as professoras da Escola José de Alencar. 2—Grupo de alumnos no encerramento das aulas.

As ceremonias festivas do encerramento das aulas no fim do anno lectivo para as grandes ferias do verão veio, mais uma vez, revelar o desenvolvimento consideravel da instrucção feminina. A brasileira que se está instruindo nas Escolas Normaes, no Conservatorio, nos institutos particulares e officiaes de instrucção, é a precursora de uma era nova. Não ha interesse nenhum em occultal-o, antes ha toda a conveniencia em dizel-o. A S. Paulo deve o Brasil a iniciativa, pela criação das suas escolas modelares, da diffusão dos institutos de educação intellectual da mulher brasileira, e os resultados dessa obra começam a entrever-se no desenvolvimento — embora contrariado pelo meio — da iniciativa feminina e no apparecimento dos primeiros typos de uma mulher moderna, com ideias proprias, com autonomia, que já se não resigna a ser uma boneca ou uma serva, e que, com as variantes da raça e dos costumes sociaes, reproduz ainda em esboço a *self-woman* americana. Em S. Paulo ha já uma revista feminina que prospera e que não soffre no confronto com muitas das revistas dirigidas por profissionaes da imprensa. O numero de escriptoras, e principalmente de poetisas, augmenta diariamente e não só em quantidade, como em qualidade. Dos Conservatorios do Rio e de S. Paulo sahém annualmente executantes de musica e de canto, que fazem da sua arte uma profissão. As Escolas Normaes estão preparando uma geração numerosissima de professoras. Uma estatistica da mulher occupada nas repartições publicas e no commercio confirmaria a intervenção cada dia mais importante da collaboraçao feminina no trabalho e na vida brasileiras e a sua gradual expansão da clausura do lar.

A Ironia, a Caricatura e a Satyra ao serviço da Guerra



Estes terríveis alemães!

(Composição satyrica do "Lustige Blaetter" allusiva ao desastre russo)



A doutrina dos Hohenzollern O Kaiser ao seu cunhado o rei da Grécia:— Desae que entraste para a minha familia é necessario que adoptes os nossos habitos. O teu tratado com a Servia é apenas um pedaço de papel. Rasga-o.—(D "Punch", de Londres).



O Deus da Guerra—A quadrupla alliança e o seu Deus—(Composição satyrica do "Fligen de Blaetter")

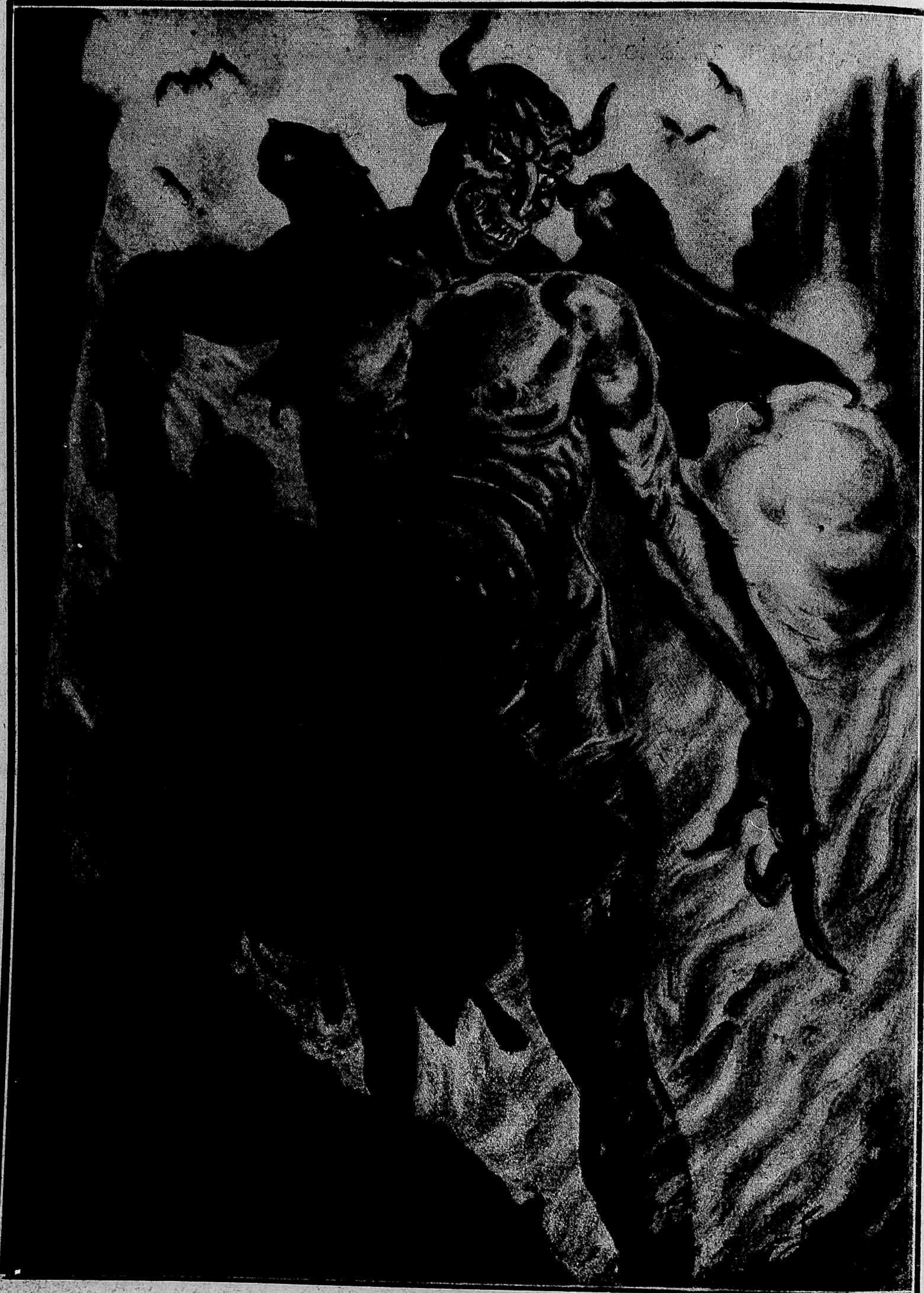


Os nossos irmãos siameses—Não ha nada a fazer! Se um morre o outro não pode sobreviver—(Do Lustige Blaetter).

A pedido insistente de muitos dos leitores da *Revista da Semana* recomendamos com este numero a série interrompida de reproduções satyricas relativas á guerra, e neste momento renovamos os nossos propositos de uma imparcialidade cathgorica. As composições que ornarn esta pagina e as que, na sequencia do tempo viermos a publicar, são escolhidas indifferente-mente em jornaes allemães, ingleses, franceses ou italianos. Não esqueceremos tambem a imprensa neutra, tanto da America como da Europa. As composições do jornal americano «*Life*» são consideradas, no ponto de vista germanophobo, como das mais notaveis que a guerra tem inspirado.

E' para surprehender que a grande commoção moral, que tão intensamente avivou o odio, o sarcasmo, o desprezo e o entusiasmo, não tivesse produsido até hoje, nos paizes em guerra, um caricaturista genial. A propria França, nesta grande crise, não nos revelou, como em 1870, nenhum artista inspirado, que tenha sabido tradusir em syntheses impressionantes o sentimento francez. Ha pouco tempo, ainda, um grande jornal inglez fazia esta constatação e apontava como o mais superior caricaturista da guerra um artista hollandez Raemaekers. Em o proximo numero da *Revista da Semana* o leitor encontrará a repro-

ducção de algumas das composições, realmente admiraveis, de Raemaekers. Todavia, como o leitor poderá verificar, não se trata propriamente de um caricaturista á procura do aspecto grotesco da tragedia, mas de um philosopho, de um pensador e de um poeta, dispondo do raro talento de exprimir pensamentos e sentimentos synthetics pelo desenho. A verdade é que, exceptuando este sarcastico Goya hollandez, e alguns dos desenhos empolgantes pela ideia e pela factura, publicados no «*Life*» (alguns dos quaes já reproduzimos), a caricatura, a ironia e a satyra nada ou pouco teem produsido de notavel no decurso da maior guerra da historia.



SATANAZ AO KAISER

— Quando não te cheguem as usinas de Essen, tens as minhas!

(Composição de H. Lanois, no "Fantasio", de Paris)

EXTERNATO N. S. DE SION



1 — As alumnas que terminaram o curso, coroadas de ouro pelo Sr. Bispo Auxiliar. 2—Um aspecto da assistencia á festa do encerramento de aulas, vendo-se entre ella S. Eminencia o Sr. Cardeal. 3— As alumnas Senl.orinhas Iracema Silva, Regina Borelli, Nair Leitão e Adalgisa Guimarães, que concluíram o 5º anno do curso, coroadas de prata. 4 — Grupo de pequenas alumnas.

Banhos de Mar



N a época estival, quando as nossas praias enchem-se de veranistas á procura dos beneficos proveitos dos banhos de mar, é de lamentar que delles se faça uso sem methodo e sem regra, a ponto de produzir, muitas vezes, resultado opposto ao que se pretende obter. Não ha a negar que os banhos de mar constituem um excellento recurso therapeutico. Não sómente como medida hygienica, como tonico, mas tambem no tratamento de varias doencas e nas suas convalescenças, os banhos de mar são indicados com vantagem desde que sejam usados como cumpre. A primeira questão a resolver é a da escolha da praia. Aqui, no Rio, as do Flamengo e de Santa Luzia são bastante frequentadas, havendo tambem quem tome banhos na praia do Cajú!

N'uma cidade onde a poucos minutos do centro existem praias como Leme, Copacabana, Egreja, Ipanema e Leblon, é querer muita commodidade procurar banhos dentro da bahia. O perigo do mar livre, tantas vezes invocado, existe, de facto, sendo dolorosa a falta de garantias, que se observa nessas praias.

Comtudo, os desastres pertencem sempre aos imprudentes. Com as devidas precauções muita gente ali se banha a vida inteira.

Não resta a menor duvida que uma das principaes vantagens dos banhos de mar está no movimento das ondas, sendo que a outra fica nas propriedades da composição do ar ambiente.

Assim é que os banhos de mar tantos melhores proventos trazem quanto maior fór a permanencia do doente na praia maritima, pois pelo ar que respira muito póde auferir. O tal banho salgado preparado em casa com pacotinhos de saes, ainda que sejam recommendados por terem a mesma composição da agua do mar, devem fazer muito bem ao pharmaceutico, mas o doente com elles nada lucra.

Na agua do mar encontram-se oxydo de ferro, acido carbonico, cal, acido sulfurico, magnesia, chloro, potassio, bromo, sodio, alem de uma mucosidade que é chamada substancia organica das aguas do mar e que pertence ás substancias coagulaveis dos seres vivos. Como as aguas radio-activas que só valem quando colhidas na fonte, assim tambem a do mar só quando é recebida na praia, devidamente agitada, fornece beneficos.

Os anemicos, os escrofulosos, os convalescentes em geral



tuito de gozar dos banhos de mar, logo aos primeiros dias foram presas de crises convulsivas. Mandando desde logo suspender o uso de banhos, aconselhamos passeios á praia e a gymnastica respiratoria feita mesmo a dez passos das vagas. Pois bem, os resultados são magnificos. Os banhos de mar só devem ser usados sob prescrição medica. Ao clinico compete pormenorizar as suas condições, não esquecendo o tempo de duração, segundo o estado e as necessidades do doente. Os banhos de mar fazem engordar e fazem emmagrecer, conforme a maneira de tomal-os. E' muito facil dizer: «Tome banhos de mar». Mas como? onde? quando? Para colher todos os proveitos dos banhos de mar é indispensavel seguir o seguinte regimen, que fornecemos aos nossos clientes:

1º. — Morar á beira-mar. 2º. — Despertar cedo, vestir-se e seguir para a praia. A roupa deve ser de flanela ou baeta grossa de côr escura, sem forros, nem roupa branca por baixo. Deve constar apenas de calça e camisa para homens e calça e blusa para senhoras. O emprego da touca de panno impermeavel para estas é necessario. Os sapatos e as

melhoram muito com os banhos de mar. Os tuberculosos, os cardiacos, os gottosos não os devem tomar. Nos individuos nervosos elles provocam excitabilidade e insomnia. Em nossa clinica temos observado um phenomeno curioso. Nas senhoras com tendencia ao nervosismo o uso de banhos de mar determina uma irritabilidade crescente que vae até o ataque hysterico, sendo de notar que a simples moradia á beira mar não as prejudica. Temos sido chamado varias vezes para attender senhoras que, mudando-se para Copacabana com o in-



capas devem ficar na areia. 3º.—Ao chegar á praia entre-se logo no mar, procurando molhar a cabeça ou apenas a nuca com as mãos, logo que a agua chegue pela cintura. 4º.—Abaixar e levantar o corpo recebendo as ondas de flanco. 5º.—Procurar respirar forte. 6º. Nadar ou boiar um pouco para repousar. 7º.—Receber novamente as ondas abaixando e levantando o corpo. 8º. — Não ha necessidade de mergulhos, nem pulos, nem gritos, nem prolongados esforços de natação. 9º.—Sahir da agua apressado procurando logo a capa. 10º. — Embrulhado na capa passeiar ao longo da praia afim de provocar reacção. 11º. —Recolhendo-se á casa pode-se usar banho frio de agua doce, sem prejuizo algum, pois nada adianta que os principios da agua do mar permaneçam na pelle. 12º. — A duração do banho varia entre 3 e 15 minutos, segundo a constituição do doente. Os que pretendem emmagrecer devem demorar mais tempo. — DR. PLINIO OLINTO.

Figuras & Factos



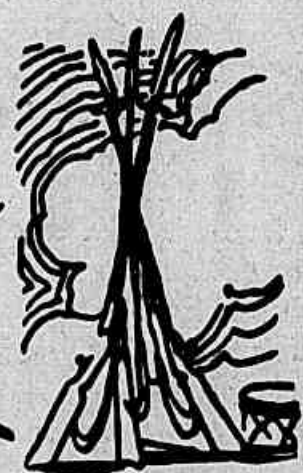
1—A Senhorinha Regina Portella com suas amiguinhas. Grupo tirado na residência de seu pae, Sr. Dr. Bartholomeu Portella, por ocasião de seu anniversario natalicio no dia 14. 2 e 3—Casamento de Senhorinha Maria de Moraes Paiva (Paivinha) com o Sr. Carlos Alberto Tuvo Rouco. 4—S. Ex. o Sr. Presidente da Republica visitando o quartel da Brigada Policial em companhia do Sr. Ministro da Justiça e da officialidade daquela corporação.



A Campouha do Egypto — No acampamento militar inglez junto ás Pyramides



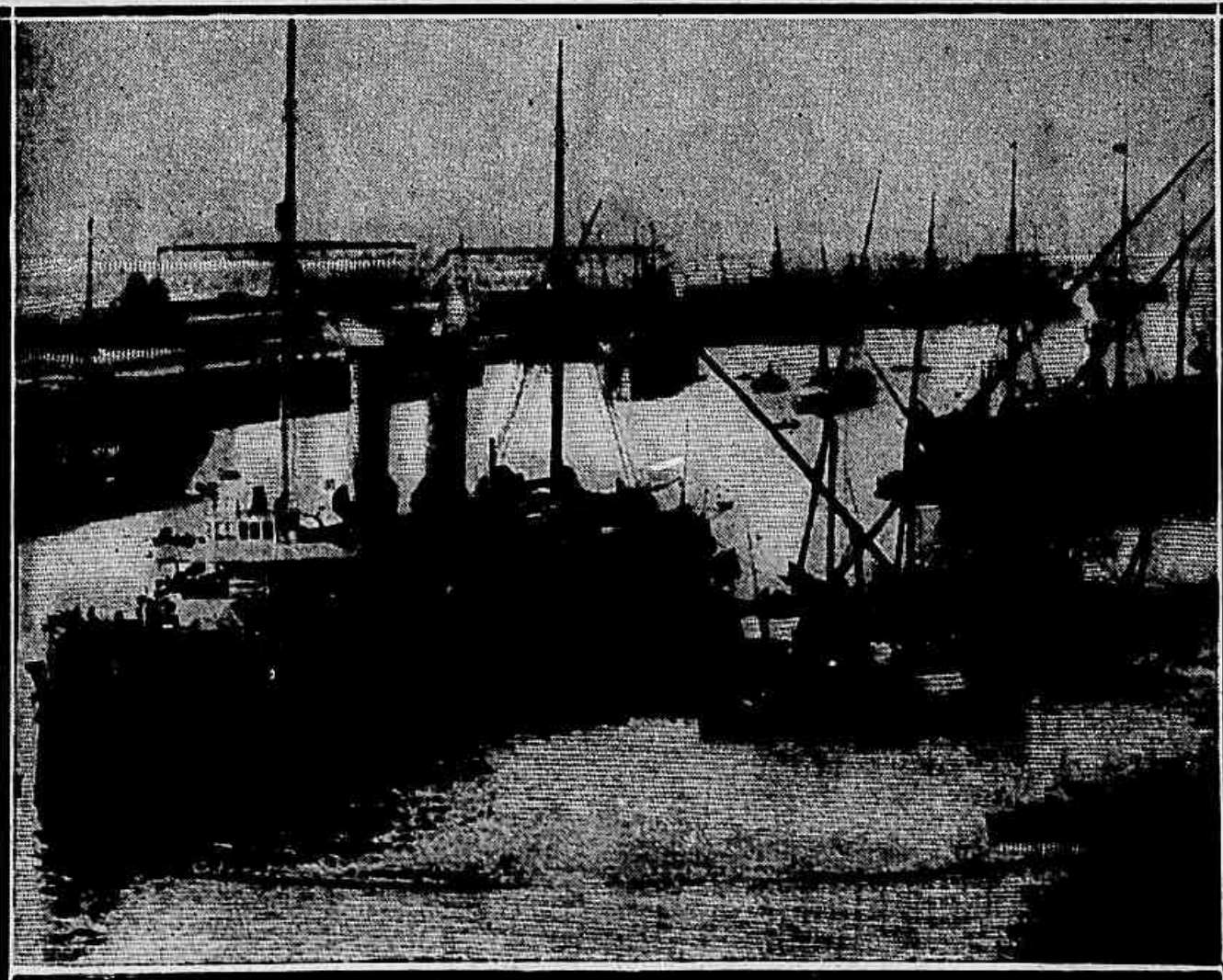
A Europa devastada pela guerra



QUANDO, em Abril do anno que vae findar, um jornalista americano entrevistou o marechal *sir* John French, então commandante em chefe dos exercitos ingleses da França e da Belgica (ou melhor dicto, da Flandres) e actualmente visconde e generalissimo das tropas aquarteladas no Reino Unido de Inglaterra e Irlanda, o guerreiro britânico respondeu com estas palavras memoraveis a uma pergunta sobre a duração provavel da guerra:

— «Sei apenas dizer-lhe que não ha forças humanas que resistam a mais um inverno nas trincheiras!»

O general inglez enganou-se nos seus calculos sobre a resistencia humana. Um segundo



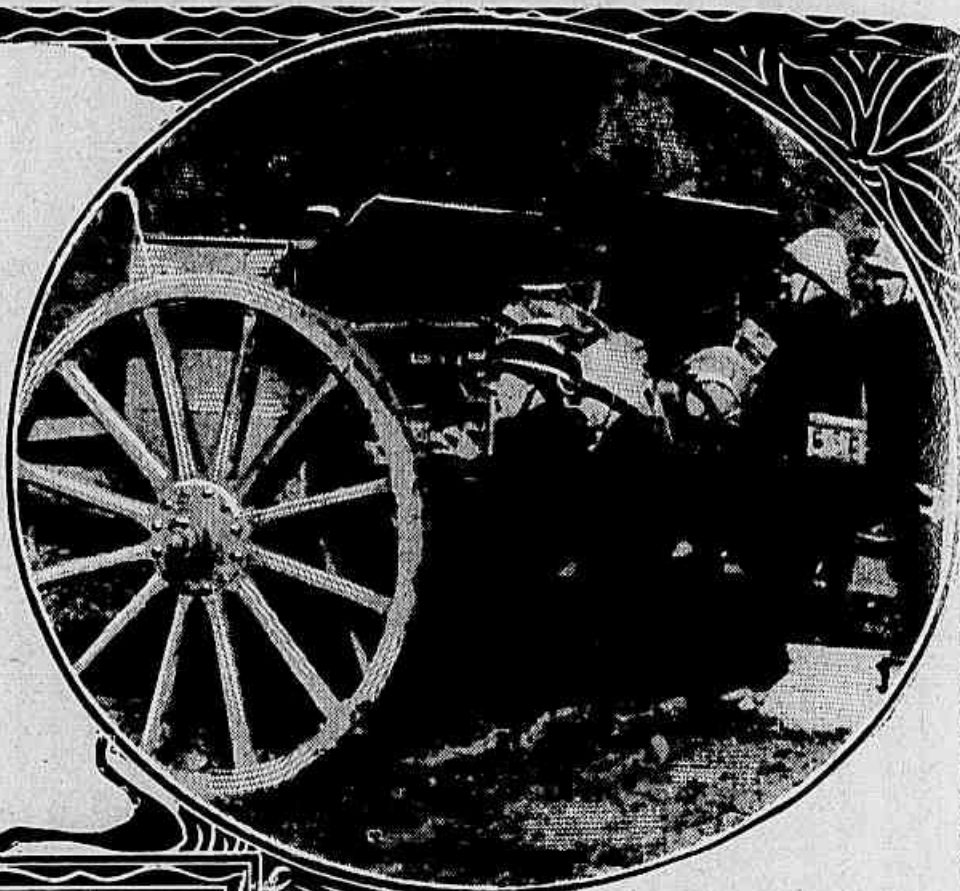
O canal de Snez em Porto Saia

inverno principiou. Já as chuvas cahem copiosamente sobre o immenso campo de batalha que circumda os Imperios Germanicos; já a neve recomeçou a envolver nos seus sudarios brancos as planicies da Polonia e as montanhas dos Carpathos; já as tempestades voltaram a agitar nos collos escarpados dos Alpes Carnicos e sobre as florestas do Tyrol os turbilhões de neve; e quinze milhões de homiens, representantes dos povos mais civilizados da terra, vivem debaixo da terra, nas soturnas e tragicax catacumbas inventadas pela guerra de sitio (em que se transfigurou, paralyzada, a guerra classica de manobra), e ninguem pode affirmar, apesar de se mul



Cavallaria turca em Gallipoli

sados se acommetteram. Tres monarchas: o rei Alberto da Belgica, o rei Pedro da Servia e o rei Nicolau do Montenegro celebraram o Natal de 1915 em terra estrangeira, forçados das patrias invadidas e conquistadas pelo inimigo. Mais alguns milhões de homens: a flôr da mocidade, a geração de amanhã, jazem sob a terra, sorrindo a sinistra metamorpho-



Artilharia turca de campanha

tiplicarem os prenuncios de paz, que este seja o ultimo inverno que os exercitos tenham de passar sepultados nas trincheiras!

Ha um anno, pelo Natal, quando o Chefe da Christandade propoz um armisticio aos povos christãos que se degladiavam e massacravam, para que se celebrassem nessa pausa de clemencia as festas natalicias, nem a Allemanha, nem a Austria, nem a Inglaterra, nem a França, ousaram oppôr um não peremptorio ao Pontifice.

Mas as treguas não se concertaram, o armisticio não se decretou; e se não se feriram batalhas na data anniversaria do nascimento de Jesus, não foi porque os Estados em guerra mandassem abater as armas, mas porque os generaes sabiam bem que nesse dia e nessa noite sagrada os soldados, sem necessidade de que os legisladores nos parlamentos votassem os armisticios, haviam deposto as armas ao pé das arvores de Natal improvisadas nas trincheiras. Um estremeimento contagioso transformara em rebanhos pacificos de ovelhas as alcatéas de fêras...

No dia seguinte, porém, os canhões voltaram a bramir. Um anno passou. Durante mais tresentos e sessenta e cinco dias os povos civili-

A cidade do cairo, capital do Egypto.



Djenal Pasha, commandante do 4º corpo do exercito turco que iniciará a invasão do Egypto. A seu lado o general allemão von Frankenburg, chefe do Estado Maior.

se em pó. Os poucos braços que agitam os ramos de oliveira perdem-se entre os milhões de braços que brandem as espadas da represalia. A voz dos alliados proclama que os Imperios Germanicos estão bloqueados. Mas o que a vista imparcial abrange nega o que a apaixonada voz proclama. Os sitiados ex-



O deserto e a grande pyramide do Gizeh.

pandem-se, os sitiantes retrahem-se.

O Natal de 1915 vê os allemães em Bruxellas, em Lille, em Arras, em Varsovia, em Libau, em Belgrado, em Cetigne, e em caminho para esse Oriente onde, ha 1915 annos, teria nascido num curral, em Belem, esse Jesus que prégou o amor universal, que condemnou as violencias e a guerra, e que o Pretor latino deixou que o Fanatismo judaico crucificasse.

Natal de 1915... Agora um novo scenario começa a ser montado no palco phenomenal da guerra. Não são mais as planicies alagadas da Flandres ou as montanhas imponentes dos Carpathos, ou as regiões vinhateiras de França, ou as terras slavas banhadas pelos grandes estuarios, mas os desertos dourados, as pyramides e as esphynxes, os rios e os mares sagrados do Antigo Testamento, o Egypto de Cleopatra, a Judéa de Moysés, a Palestina de Jesus, a Mesopotamia de Eden... Ao fundo do horizonte não são mais os cumes de neve dos Vosges ou do Tyrol que se avistam. São agora o monte Libano e o Thabor.

E' a paysagem biblica, o ambiente geographico do Velho e do Novo Testamento.

Estamos longe das torres gothicas de Reims. Approximamo-nos das pyramides de Gizeh.



AS DAMAS DO CORPO DIPLOMATICO

*Mme. Erasmo Callorda, esposa do 1º Secretario da Legação do Uruguay, o
escriptor e poeta Dr. Pedro Erasmo Callorda,*

Festas Escolares

Collegio de Santo Antonio

Aspecto da festa
do encerramento
das aulas.

O cinema da Elite

O Cine-Palais

AMOU, PORQUE DEIXOU DE AMAR ?

A's nossas leitoras e leitores endereçamos esta pergunta palpitante, pedindo-lhes uma resposta. Esta não deverá exceder de dez linhas.

Todas as respostas nestas condições serão publicadas, e um objecto de arte será offerecido á autora ou autor da mais bella das respostas.

Quando adolescente amei sinceramente. Desilludi-me das mulheres, porém. Hoje, embora abra de todas o peito, não me parece terem coração: são insinceras, fingidas, tolas e atrevidas.

E' porque deixei de amar

Manoel.

**

Solicitado por um agente imponderavel que se manifesta em todos os animaes, desde o batrachio ao ser humano, prototypo da perfeição animal, amei.

Impulsionado pela experiencia, vehiculo que nos conduz do chaos ás concepções profundas, cheguei á conclusão da fatuidade do amor, e deixei de amar.

Solrac Avoc.

**

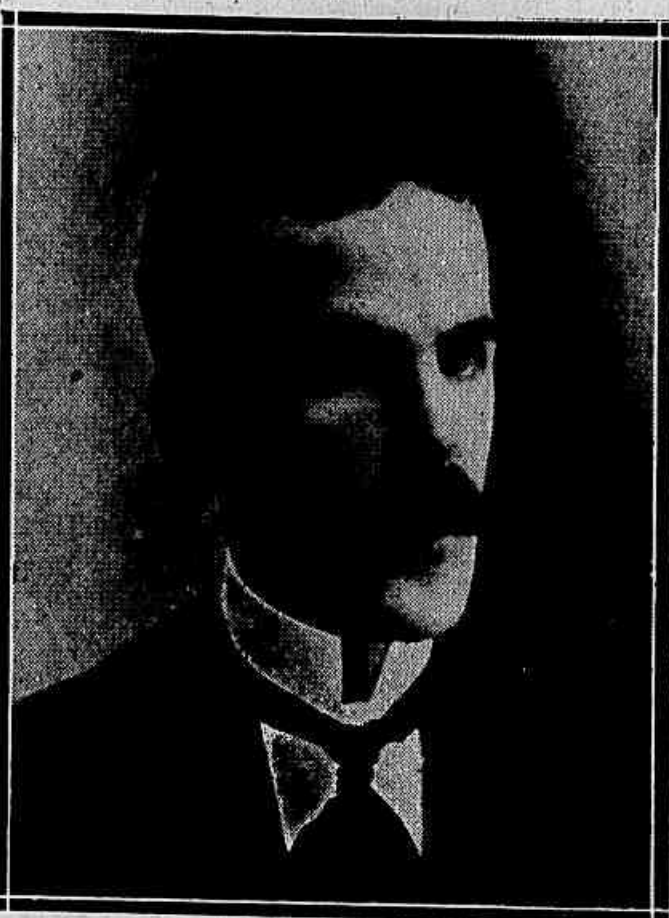
Amei, porque achei uns olhos negros e arrebatadores, que são os meus predilectos; deixei de amar porque seu olhos cerraram-se para sempre.

Debora Alvim.

Amei, porque julgava encontrar no amor o allivio de que meu coração necessitava.

Deixei de amar porque a pessoa a quem eu dediquei o meu primeiro amor, foi-me falso e cruel!

Antonio Silva.



A "Revista da Semana" em Juiz de Fôra.—*Pelino Cyrillo de Oliveira, distincto professor em Juiz de Fôra e auctor de varios trabalhos didacticos.*

**

Tendo sido atacada de «Hebefrenia» amei, mas quando esta se dissipou, deixei de amar.

Iracema.

Amei, na fagueira esperança de realisar o meu ideal.

Deixei de amar, quando essa esperança me fugiu, ao conhecer que, louco, idealizava o impossivel.

Jurandyr Aguiar.

Amei, porque amar é uma necessidade.

Deixei de amar porque não admitto amor egoista.

Marietta Lopes.

**

A "Revista da Semana" aos seus leitores

O acolhimento que a *Revista da Semana* está tendo por parte dos seus leitores, já hoje numerosissimos, impõe-lhe o dever de não poupar esforços para attingir, dentro do seu vasto programma, a perfeição que ambicionamos. Lisongeia-nos o applauso que tem premiado a progressiva obra de transformação da *Revista da Semana*. Muito, porém, está ainda por fazer até que a possamos apresentar como um modelo das artes graphicas nacionais, introduzindo-lhe os melhoramentos de ordem technica indispensaveis a uma publicação moderna que tem um grande programma a realisar.

Por não se reconhecer ainda na plena posse dos complexos elementos de que resulta a perfeição a que aspira attingir, a direcção da *Revista da Semana* não deu ao presente numero o desenvolvimento que exigiria a designação de um numero especial.

Não sei realmente qual o figurino que deva escolher.

— Pois eu não tenho felizmente essa preocupação: Compro os meus vestidos na CASA NASCIMENTO onde encontro sempre o mais lindo e moderno sortimento.



Modas e Confeccões

Casa Nascimento
Ouvidor 167.



1—A residencia. 2—A sala de recepção.

Unico deposito **CASA BEETHOVEN**
NASCIMENTO SILVA & C.
175, Rua do Ouvidor, 175

O PIANO-PIANOLA-METROSTYLE

Na residencia do
Snr. 1.º Tenente Innocencio C. Sayão Carvalho

O PIANO-PIANOLA-METROSTYLE

E' o preferido nas casas onde ha o verdadeiro
gosto artistico



UMA GRANDE OBRA O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Com a pronunciação figurada de todos. Poupa a
consulta de muitos dictionarios especiaes, pois
comprehende nada menos de

30 DICCIONARIOS

Estes 30 dictionarios são:

Francez-alemão, Alemão-francez, Francez-inglez,
Inglez-francez, Francez-italiano, Italiano-francez, Fran-
cez-hespanhol, Hespanhol-francez, Francez-portuguez,
Portuguez-francez, Alemão-inglez, Inglez-alemão, Al-
lemão-italiano, Italiano-alemão, Alemão-hespanhol, Hes-
panhol-alemão, Alemão-portuguez, Portuguez-alemão,
Inglez-italiano, Italiano-inglez, Inglez-hespanhol, Hespa-
nhol-inglez, Inglez-portuguez, Portuguez-inglez, Italiano-
hespanhol, Hespanhol-italiano, Italiano-portuguez, Por-
tuguez-italiano, Hespanhol-portuguez, Portuguez-hespa-
nhol.

«Nm só em Portugal, onde foi publicado, mas ainda
em toda a Europa civilizada, será saudada esta publicação
como obra *nimamente pratica e efficaz*, e em presença do
extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo
das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vati-
cinar a um *dictionario redigido e coordenado com tanto
esmero, qual é este* que tenho presente, exito extraordina-
rio a par de legitimo. — Alex. Bruns».

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de
2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente
encadernado em carneira, pelo modico preço de 10\$000.

PELO CORREIO MAIS 1\$000 PARA PORTE E REGISTRO

Pedidos á **COMPANHIA EDITORA
AMERICANA**

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2º andar)
RIO DE JANEIRO

O Sanarrhéol...



E' o verdadeiro especifico para a cura
das Blenorrhagias chronica, ou recentes.

Poderoso preventivo; usado em lavagens evita o
contagio de quaesquer molestias.

O Sanarrhéol é util em todos os casos em
que se necessite de um anti-
septico energico; já está provado que o **SANAR-
RHE'OL** destróe todos os microbios, seja qual for
a sua origem!

A' venda em todas as pharmacias.—Deposito geral:
PHARMACIA BARROS.—Rua Baptista de Oliveira, 750
—Juiz de Fóra.

UM LIVRO NOTAVEL

COMO SE TRIUMPHA NA VIDA

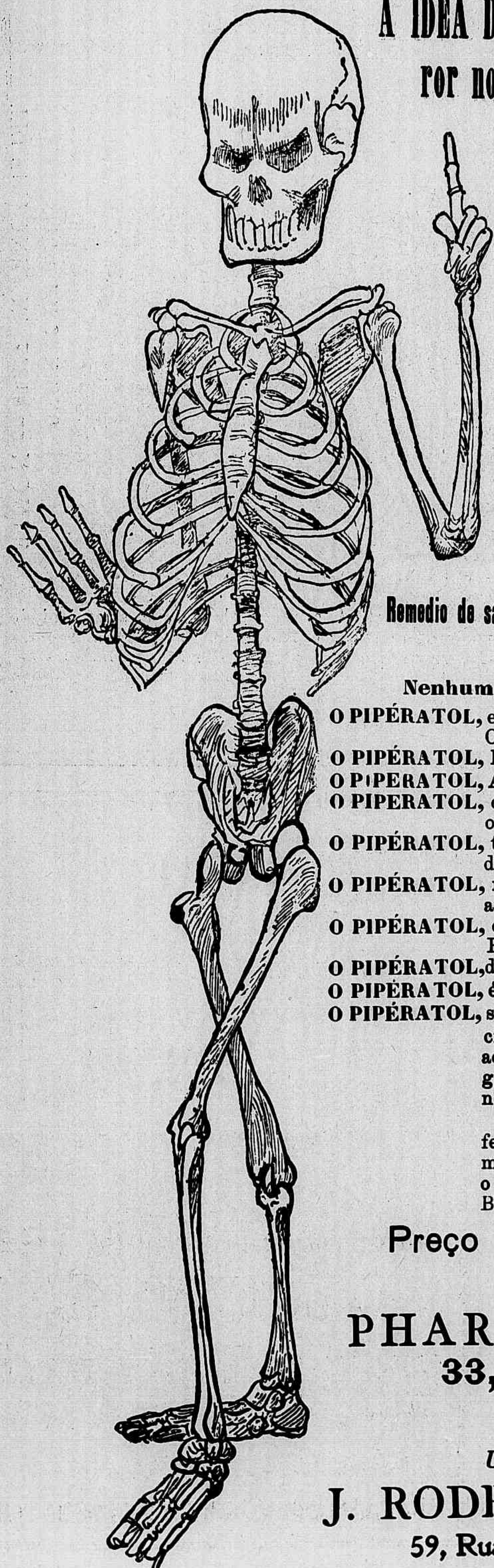
Moios e qualidades
que permitem alcançar xito e fortuna

Segue os conselhos deste livro e a tua vida de me-
diocre e miseravel se tornará facil, interessante e ele-
vada. Serás um homem superior e conseguirás a for-
tuna. Serás querido e respeitado.

Um volume de 226 paginas custa apenas 2\$000 réis.

Pedidos á **REVISTA DA SEMANA**

110—AVENIDA RIO BRANCO—112



A IDEA DA MORTE não deve mais inspirar terror nos affectados de doenças artríticas

A CURA DO ARTRITISMO

A CURA DA ARTERIO-ESCLEROSE

A CURA DOS RHEUMATISMOS

A CURA DA GOTTA, ECZEMAS E HERPES

A CURA DE COLICAS HEPATICAS E NEPHRITICAS, CYSTITES, CATARRHOS DA BEXIGA, ETC.

Sempre que os organismos affectados por estas doenças sejam susceptíveis de restabelecimento, obtem a

Cura radical, completa e para sempre usando o mais poderoso eliminador do acido urico e estimulante da actividade hepatica e da actividade renal, o

PIPÉRATOL

(SOLUÇÃO ASSUCARADA)

Remedio de sabor doce e diuretico suave. — Muito efficaç nas doenças dos Rins, Bexiga, Uretra e Fígado

Nenhuma toxidez — Nenhuma contra indicação

O PIPÉRATOL, elimina rapidamente o acido URICO, URATOS e OXALATOS.

O PIPÉRATOL, limpa os RINS, o FIGADO e as ARTICULAÇÕES.

O PIPÉRATOL, AMACIA AS ARTERIAS E EVITA A OBESIDADE.

O PIPÉRATOL, dissolve o acido urico, como a agua quente dissolve o assucar.

O PIPÉRATOL, tornando acida a urina, é um excellente dissolvente dos phosphatos.

O PIPÉRATOL, nos casos de catharro vesical, actua como analgesico antispasmodico.

O PIPÉRATOL, é benefico para as doenças dos RINS, FIGADO, CORAÇÃO e o CEREBRO.

O PIPÉRATOL, dá vida ao coração e ás arterias.

O PIPÉRATOL, é o unico remedio poderoso para a cura do artritismo.

O PIPÉRATOL, sendo um medicamento em forma liquida, unica racional, não contém o bicarbonato de sodio, nem os acidos citrico e tartarico, com que são feitos todos os granulados que se destinam á cura do artritismo, nos quaes a dosagem é sempre duvidosa.

No PIPÉRATOL, a materia activa acha-se perfeitamente dissolvida, sendo, por isso, o remedio mais bem doseado e tolerado, pois que não fatiga o ESTOMAGO, OS RINS, O CORAÇÃO e o CEREBRO.

Preço de cada vidro..... 4\$000

AGENTES GERAES

PHARMACIA CARIOCA

33, Rua Carioca, 33

RIO DE JANEIRO

UNICOS DEPOSITARIOS

J. RODRIGUES & C.

Droguistas, importadores e exportadores.

59, Rua Gonçalves Dias, 59—Rio de Janeiro

ARCHIMED ES

TELEPHONE, N. 2.815 — NORTE
RIO DE JANEIRO



TELEPHONE, N. 2.815 — NORTE
RIO DE JANEIRO

Um bom motor a gazolina para botes de passeio e de sport. Segurança absoluta e simplicidade de manejo surpreendente. Proprio para senhoritas amadoras de sport que desejam assistir a regatas e cursos de flores na enseada de Botafogo, para pic-nics, para passeios pela bahia, etc.

Unicos representantes e depositarios no Brasil.

HOLMBERG, BECH & C. — Rua General Camara, 102

Banco Nacional Ultramarino

SÉDE EM LISBOA



FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12.000 contos fortes

TABELLA DE DEPOSITOS

A' ordem.....	3 %
Com aviso previo de 60 dias.....	5 %
Contas correntes limitadas (de 50\$000 a 10:0. 0\$000)...	4 %

A PRASO FIXO E LETTRAS A PREMIO

3 mezes.....	5 %
6 »	5 1/2 %
9 »	6 %
12 »	7 %
24 »	7 1/2 %

Horario dos serviços de saques e c/c limitadas: das 9 h. m. ás 5 h. t.
Aos sabbados até ás 7 h. t.

"ARISTOLINO"

Sabão em fórmula líquida

Anti-septico, cicatrizante, anti-eczematoso e anti-parasitario

USADO CONVENIENTEMENTE conserva a frescura da cutis, a fineza, a
brancura e a elasticidade tão necessaria á pelle



O emprego do ARISTOLINO é sempre vantajoso nos casos de

Manchas

Sardas

Espinhas

Rugosidades

Cravos

Vermelhidões

Comichões

Irritações

Frieiras

Feridas

Caspa

Perda do cabelo

Dores

Eczemas

Darthros

Golpes

Contusões

Queimaduras

Erysipelas

Inflamações

e em banhos geraes ou parciaes

A' venda em qualquer parte

Depositarior: Araujo Freitas & C.—RIO

Desconfiar das imitações e falsificações

Pequeno Anúncio e Informação Útil



TABELLA DE CAMBIO

De 12 1/2 18 1/16 Taxa sobre Londres	Valor da Libra Esterlina	De 12 1/2 18 1/16 Taxa sobre Londres	Valor da Libra Esterlina
12...	20\$000	3/4	18\$823
1/8	19\$896	11/16	18\$731
1/8	19\$793	3/4	18\$640
3/8	19\$692	11/16	18\$550
1/4	19\$591	13/16	18\$461
5/16	19\$492	3/4	18\$373
3/8	19\$393	11/16	18\$285
1/2	19\$296	3/4	18\$199
1/2	19\$200	1/4	18\$113
5/8	19\$104	5/16	18\$028
3/4	19\$009	3/8	17\$943
11/16	18\$916	1/2	17\$850

Generos allenticiolos — Bons e
— Pra. José de Alencar. —
Colombo

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Ita-
lia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73



Em todas as "Leiteiras Bol" en-
contra-se a venda a sua optima Man-
teiga Bol fresca, fabricada com cre-
me pasteurizado, de fino aroma, agra-
davel paladar e isempta de microbios
e germens nocivos. — R. Fervela
Lette. — Telephone 509, Norte. — Casa
Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Leiteria Minerva. — Leite pas-
teurizado, manteiga especial com sem-
sal. — Rua do Cattete, 311. — Tele-
phone n. 1.541.

As Officinas Graphicas do "Jornal do Brasil"

encarregam-se da impressao
de jornaes, revistas, memo-
rias, trabalhos commerciaes, livros, etc.,
etc., com presteza e preços modicos.
Executa-se todo e qualquer trabalho de
gravura com toda a perfeição.

Illo, Avenida Rio Branco, 112

PAPEIS DE CASAMENTOS

J. BORGES DO REGO — Sollei-
tador e provisionado pela Camara
Ecclesiastica, encarrega-se dos pro-
cessos para a realizacao no civil e no
religioso; bem assim, despejos, penhoras,
naturalisacoes, carteiras de identida-
de, pensões de meio-soldo, Montepio
civil e militar, registros de nascimento
(fora do prazo), compra e venda de
predios e terrenos, inventarios, liqui-
dacoes de cadernetas na Caixa Eco-
nomica e mais negocios referentes ao
Fôro, Thesouro, Prefeitura e Saude
Publica (adianta dinheiro para eustas),
por contratos modicos. Escrip., P.Tira-
dentes, 73, junto ao Minist. da Justica,
das 10 ás 17 hs Res. r. Sen. José Bo-
nifacio, 66 (T. os Santos) Tel. 196-C.

Goiabada Desqueira

NOVA
Lata 800 réis

Casa Portuguesa Joe

42, Rua da Assembléa, 40

Não ha melhor excesso no mundo
do que o excesso de gratidão.

Fumem Mistura

Allen

ASSEMBLÉA, 106

A belleza da mulher é illuminada
por uma luz que nos convida a con-
templar a alma onde tal corpo habita,
e se ella é tão bella como esta, torna-se
impossivel não a amar.

RIO VOUGA

SABOROSO VINHO DE MESA

Casa Carvalho

Avenida Rio Branco — 165

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SÊDE EM LISBOA

Capital 12.000 contos fortes

Saques á vista e a praso
sobre todos os paizes.

Depositos á ordem e a
praso ás taxas mais vanta-
josas do mercado.

Empréstimos cauciona-



FUNDADO EM 1864

dos. Descontos, cobranças
e todas as operações ban-
carias.

Filial no Rio de Janeiro,
RUA DA QUITANDA —
ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova,
RAÇA 11 DE JUNHO.

XAROPE PEITORAL

DE

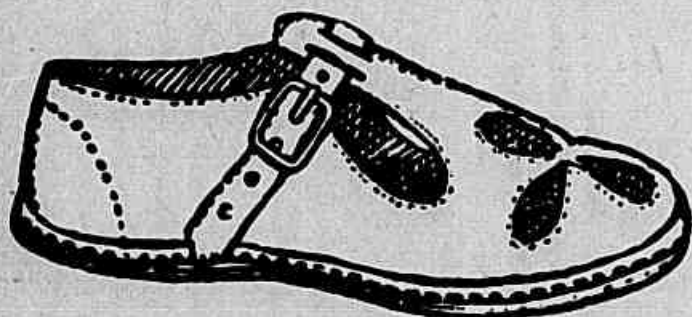
ANGICO COMPOSTO

CURA:

Tosses, Bronchites, Catarrhos,
Constipações,
Influenza, Asthma, Coqueluche

VENDE-SE NA PHARMACIA BRAGANTINA

na Rua Uruguayana n. 105



CASA DO BASTOS

RUA URUGUAYANA, Ns. 19 e 22 - Telep. ns. 2.616 e 3.302 G.

RECLAME

Alpercatas de
couro amarello

De 18 a 27..... 3\$700
De 28 a 33..... 4\$200
De 34 a 40..... 6\$000

ATENÇÃO — Para nossa marca de alpercatas Vedd e Welt de cujos
fabricantes somos unicos representantes.

Para o interior, mais 1\$000 para o porte de Correio.

Sapatos couro

amarello

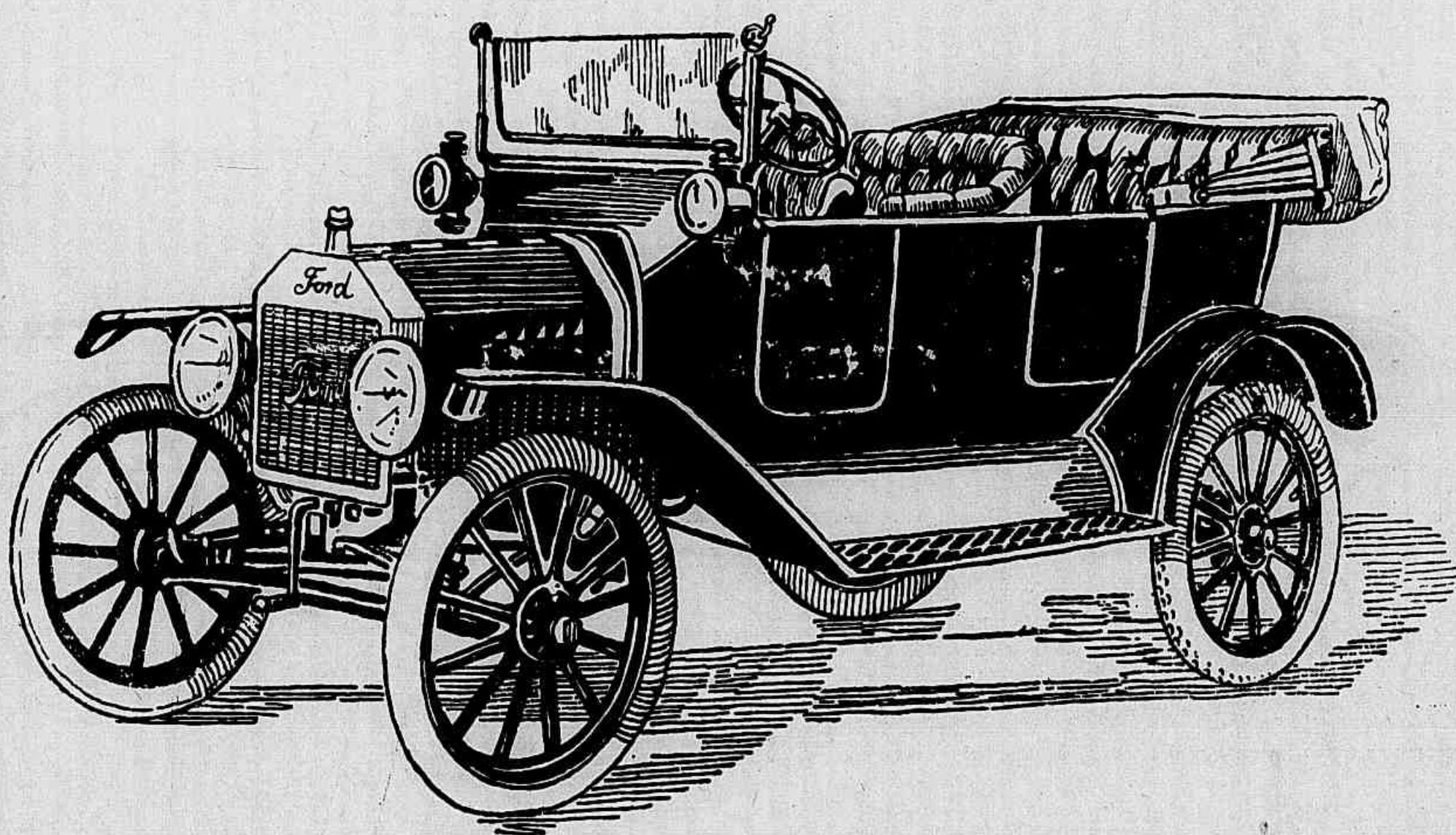
De 18 a 27..... 4\$000
De 27 a 33..... 4\$500
De 34 a 39..... 6\$500

Para o interior, mais 1\$000 para o porte do Correio.



Automoveis "FORD"

O UNICO SUPERIOR A PREÇO MODICO



O unico automovel que se adapta ás nossas estradas;
As suas principaes qualidades veem collocal-o nesta excellente situação;
A reconhecida superioridade de sua construcção e o seu preço razoavel;

AO ALCANCE DE TODOS!

Mais de 800 automoveis "FORD" vendidos no Estado de S. Paulo.
Preço de Double-phaeton de 5 lugares, 22 1/2 H. P.

RS. 3:300\$000

Peçam catalogos e informações aos agentes geraes

Sociedade Industrial e de Automoveis BOM RETIRO

LARGO DE SÃO FRANCISCO, 3 -- São Paulo

SUB-AGENTES NO RIO DE JANEIRO

CASTRO DE ALBUQUERQUE & C.

Avenida Barão do Rio Branco, n. 58

HOMŒOPATHIA

QUILANDA,

Nº 106

MARCA REGISTRADA

MANIPULAÇÃO
GARANTIDA

OURIVES,

Nº 38

COELHO BARBOSA & C.

ALLIUM

SATIVUM

Cura influ-
enzas e cons-
tipações em
um a tres dias.

MORRHUINA

Oleo de figado
de bacalhau ho-
mœopatha. O me-
lhor fortificante.

Vende-se em to-
das as pharma-
cias e drogarias
do Brasil.



As especialidades da casa

A. DORET

1º Andar — 147, Avenida Central, 147 — 1º Andar

Telephone 2431, Central—RIO DE JANEIRO

Coiffeur — Manucure — Postiços d'art — Pó
verdadeiro de Henné para tingir os cabellos em
todas as cores clara e castanha escura.

Tintura de cabellos com Henné em nossos
salões. a 40\$000 e 25\$000
Ondulação Marcel. 3\$000

ESTA' CONSTIPADO ?
TOSSE MUITO ?
RESFRIOU-SE ?

**USE A
CAPILINA**

O medicamento mais efficaz da
homœopathia contra as
molestias do aparelho respiratorio

PREÇO DE 1 VIDRO RS. 1\$000

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositos principaes :

DROGARIA PACHECO

Rua dos Andradas 43 a 47

LABORATORIO HOMŒOPATHICO

Alberto Lopes & C^a.

Rua Engenho de Dentro 26--Rio

Convulsões

A agitação violenta seguida de movimentos
bruscos dos membros e dos musculos, que ataca
as creanças, é geralmente provocada pelas lom-
brigas. Sempre se deve evitar que o mal adquira
taes proporções. Logo aos primeiros symptomas,
como sejam comichão no nariz, pontinhos verme-
lhos na lingua, máo halito, inchaço do ventre,
ranger dos dentes durante o somno, fraqueza, etc.,
deve-se ministrar o Vermifugo "Tiro Seguro" do
Dr. H. F. Peery, unico verdadeiro, cujo modo de
usar se encontra na circular annexa aos frascos.

O Vermifugo "Tiro Seguro" do Dr. H. F. Peery,
propriedade exclusiva da Wright's Indian Vege-
table Pill Co., não sómente opera a destruição
completa das lombrigas e solitarias ou tenias,
mas é tambem de effeito benefico tanto para o
estomago como para os intestinos, aniquillando
o fóco d'onde aquelles vermes se alimentam.

Vende-se em todas as drogarias e principaes pharmacias
do Brasil.

Wright's Indian Vegetable Pill Co.

372, PEARL STREET.

NEW YORK, E. U. DE A.

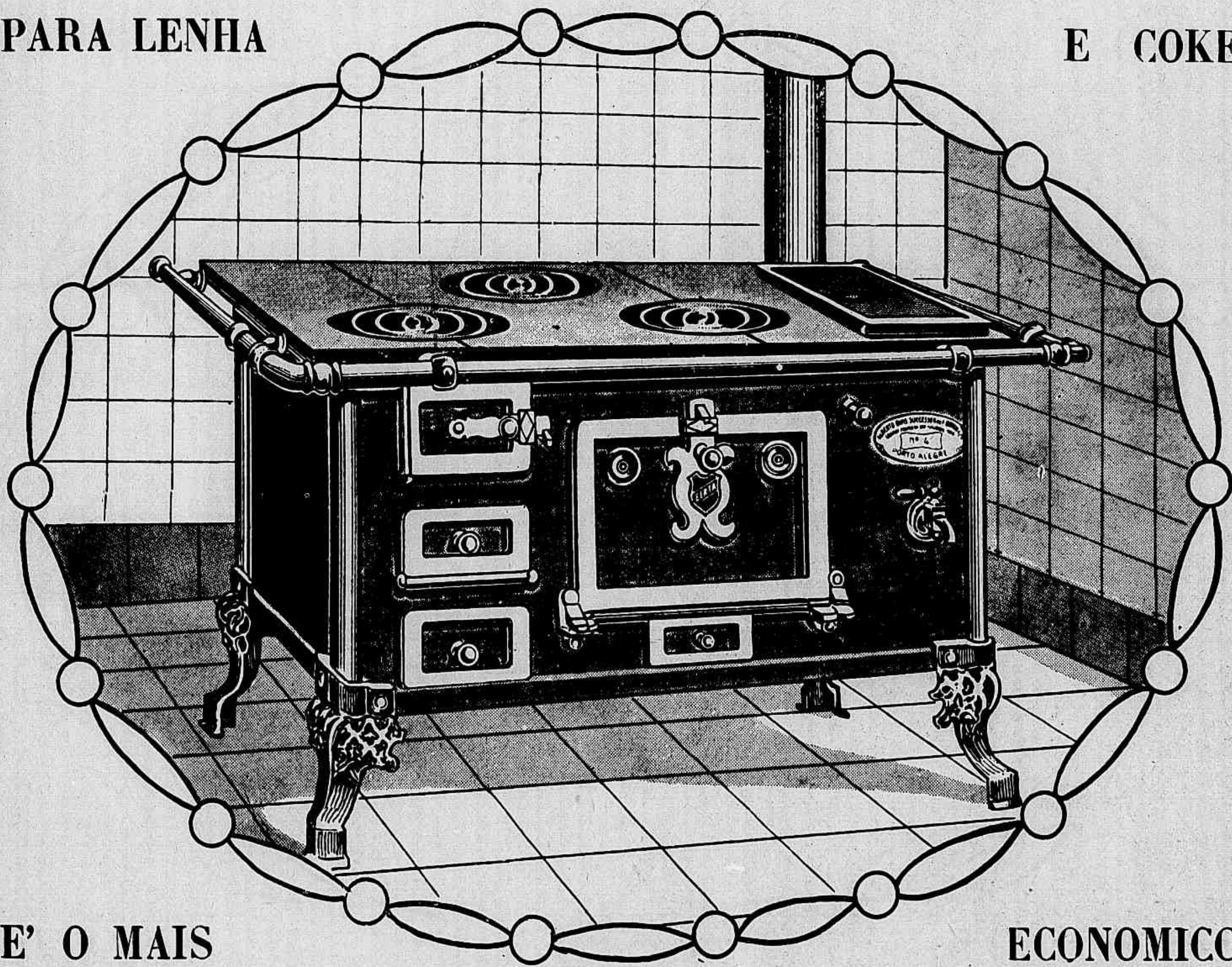
DEPOSITO BERTA

Grande stock de: Cofres á prova de fogo, Camas metálicas, Prensas para copiar, Caixetas para joias, Fogões economicos, etc.

FOGÃO "BERTA"

PARA LENHA

E COKE



E' O MAIS

ECONOMICO

Vendas a varejo e por atacado

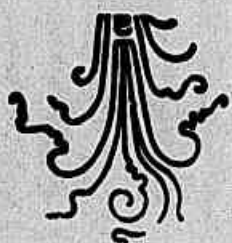
141, Rua Uruguayana, 141

MOREIRA LEÃO

Rio de Janeiro

A todos os que soffrem de qualquer molestia esta sociedade enviará, livre de qualquer retribuição, os meios de curar-se.

ENVIEM PELO CORREIO, em carta fechada — nome, mo-



OS INVISIVEIS



rada, symptomas ou manifestações da molestia — e sello para a resposta, que receberão na volta do correio.

Cartas aos INVISIVEIS

CAIXA DO CORREIO, 1 125

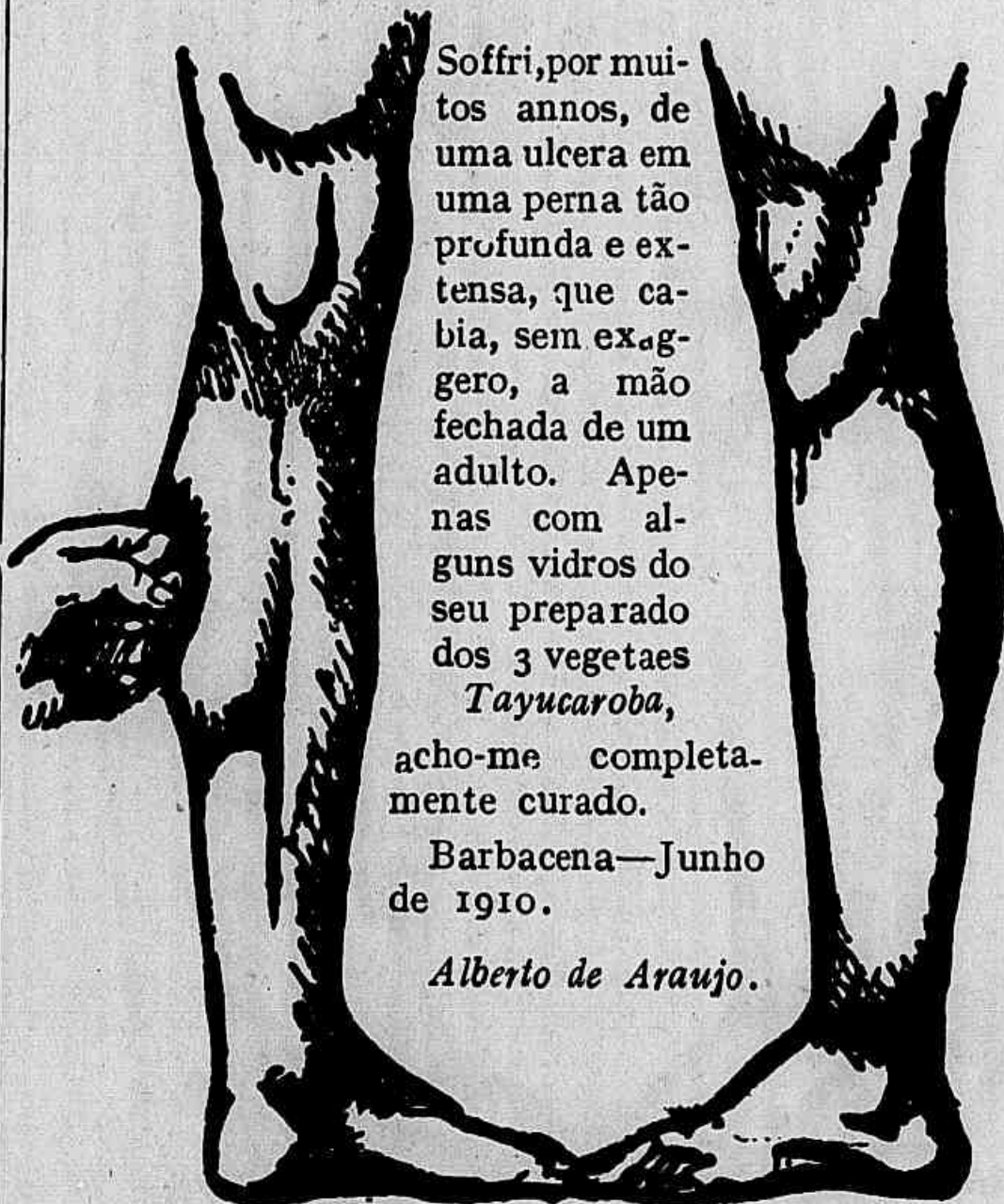
Poderoso depurativo do sangue sem mercurio e sem ioduretos

Tayucaroba

Sr. M. Bernardino de Barros.

ANTES.

DEPOIS:



Soffri, por muitos annos, de uma ulcera em uma perna tão profunda e extensa, que cabia, sem exaggero, a mão fechada de um adulto. Apenas com alguns vidros do seu preparado dos 3 vegetaes

Tayucaroba, acho-me completamente curado.

Barbacena—Junho de 1910.

Alberto de Araujo.

CURA: Eczemas, dalthros, furuncullos, pelle grossa, leicencos, *ulceras chronicas* MILHARES DE ATTESTADOS PROVAM A SUA EFFICACIA.

Araujo Freitas & C.

OURIVES, 88 — Rio de Janeiro



GRAÇAS

A'S

Gottas Salvadoras das Parturentes

DO DR. VAN DER. LAAN.

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez de gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

DEPOSITARIOS GERAES

ARAUJO FREITAS & C.

RIO DE JANEIRO

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias

SERRARIA MOSS

SOCIEDADE ANONYMA

Capital integralizado 1.200:000\$000

CASA FUNDADA EM 1869

Grandes officinas de SERRARIA, CARPINTARIA e TORNEARIA, com as mais modernas e aperfeiçoadas machinas movidas a vapor e a electricidade, para todos os seus misteres.

Acceita madeiras em toros de qualquer qualidade e dimensões, para serem serradas em engenho de poço ou de quadro, garantindo o aproveitamento da madeira, a perfeição do trabalho e a presteza dos serviços, aliás já muito afamados.

Grande deposito de toros de madeiras em bruto de todas as qualidades e dimensões, e pinhos nacional e estrangeiro.

Vende madeiras em bruto, serradas, aparelhadas e torneadas, tanto nacionaes como estrangeiras.

Acceita madeiras já serradas para correr nas tupias, para aparelhar e para tornear, de qualquer qualidade, dimensão e feitio.

Fabrica esquadrias, divisões, armações, balcões, etc., etc., de qualquer madeira, dimensão e feitio, garantindo a perfeição e promptidão do trabalho.

Completo sortimento de variadas molduras, cimalthas, cordões, portaes, marcos, torneados, madeiras serradas para forros de moveis, etc.

Serra papel em bobinas para jornaes.

Auto-caminhões proprios para conducção de madeiras brutas e trabalhadas.

Executa orçamentos por meio de plantas.—Acceita e remette encomendas para o interior.

Secção de vendas a vareje.

PREÇOS MODICOS

148, RUA BARÃO DE S. FELIX, 148

(Canto da rua Dr. João Ricardo — Proximo á estação da E. F. C. do B.)

TELEPHONE N. 2140 NORTE

RIO DE JANEIRO

BELLAS



mas realmente bellas, sem uma sarda, um panno, um cravo, uma espinha ou ligeira mancha que desfeia o rosto, são as senhoras e senhoritas que usam a

ANTI-ECHYMOSIS
== FARAL ==

o verdadeiro contribuidor da belleza. Do seu uso continuo, resulta uma pelle fina, macia, com o natural avelludado da juventude.

VENDE-SE EM TODA A PARTE E NA DROGARIA

ARAUJO FREITAS & C. --- Rio de Janeiro



OS NOSSOS AGENTES GANHAM DINHEIRO

Desejamos agentes em todas partes, para introduzir a nossa completa linha de retratos amplificados, quadros, molduras, espelhos e toda classe de artigos d'arte e novidades.

Não se necessita experiencia, nem que Vce. deixe os seus outros negocios ou occupaões. Este negocio se pode trabalhar solo ou em combinação com qualquer outra empreza ou emprego.

Estes artigos permitem cargar bons preços e obter maior proveito que trabalhando qualquer outro negocio.

Enviamos catalogo e libro de instruccões em Hespanhol, gratis. Baixo nossa experta guia é facilissimo estabelecer esta empreza. Levamos 20 anos no negocio d'exportação e a nossa experiencia a pomos a disposição dos nossos agentes.

A nossa é uma das mais importantes casas neste negocio. Damos referencias Bancarias e de casas commerciaes. Correspondemos em Portuguez.

Consolidated Portrait & Frame Co.

1029 W. Adams St.

Dept. P 1.

Chicago, Ill., E. U. de A.

ULTIMA MODA

Borzeguins de casimira, gaspea de pellica envernizada, 16\$, 18\$, 20\$ e 22\$

Grande liquidação annual de diversos calçados

BOTA FLUMINENSE



Borzeguins de camurça branca pellica envernizada 20\$, 22\$ e 24\$

109, Rua Marechal Floriano, 109

Canto da Avenida Passos

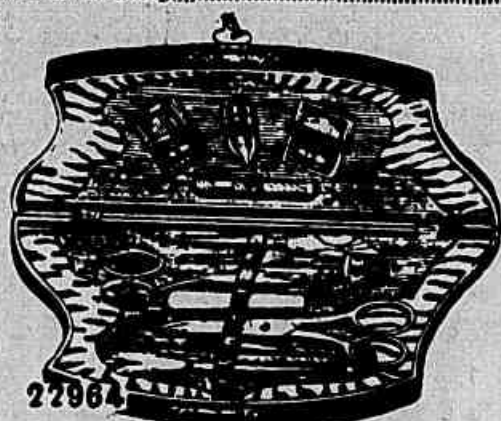


Casimira e pellica envernizada imitando polaina 20\$, 22\$ e 25\$

Casa Sloper

ARTIGOS PARA PRESENTES

187, Rua do Ouvidor, 189 RIO



22964



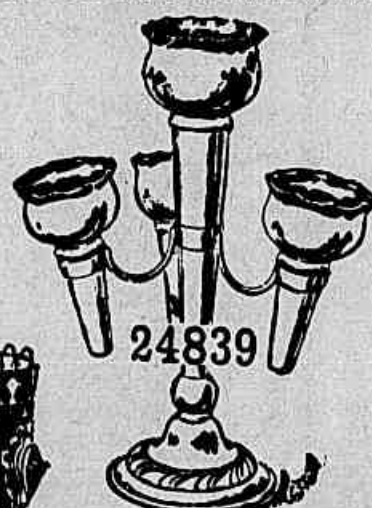
23008



24337



24333



24839



26823



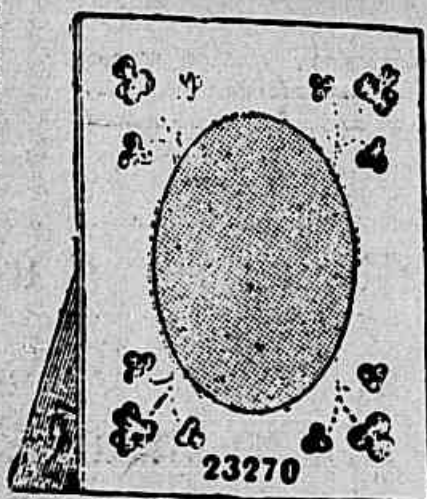
24336



24847



29778



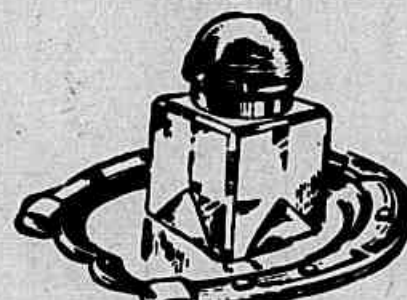
23270



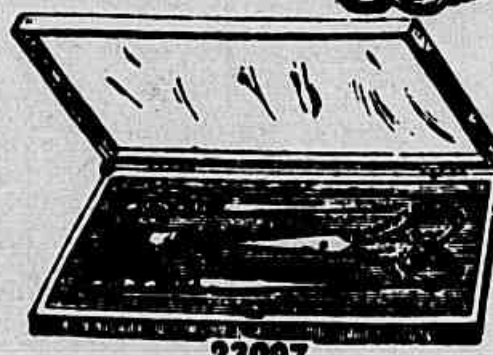
22576



22172



27958



23097

ARTIGOS PARA PRESENTES—N. 23.318, Vaso para flores, 5\$; N. 24.839, Vaso para flores, 18\$; N. 24.847, Vaso para flores, 8\$; N. 22.964, Estojo para costura, 18\$; N. 23.008, Guarda-joias, 10\$; N. 24.337, Ornamento religioso, 22\$; N. 24.333, "Veilleuse", 18\$; N. 26.823, Estojo de camurça, 2\$; N. 24.336, Ornamento religioso, 22\$; N. 29.778, "Veilleuse", 12\$; N. 23.270, Porta-retrato, 3\$500; N. 22.576, Guarda-joias, 12\$; N. 22.172, Caixa de vidro, 4\$; N. 27.958, Tinteiro, 3\$500; N. 23.097, Estojo para costura, 14\$000.



Fornal das Famílias

N.
18

Modas, Costumes e Bordados, A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos,
Economia Domestica, Hygienê da Belleza, Alimentação

18
12
1915

A MODA

Os novos modelos das saias exigem um cuidado e uma applicação especial, porque com aquellas pregas e largura, é muito facil um equivoco nas proporções e no corte, e esse defeito não se póle emendar. Digam o que disse em, a moda actual continúa exigindo-as curtas. E ella requer, evidentemente, um bonito calçado. O difficil d'encontrar n'essas saias é a linha respectiva, e só com muito bom senso as senhoras as devem usar para não parecerem *meninas grandes*. Mas tudo leva a crer que quanto a largura dentro em pouco serão menos exaggeradas.

Hoje, toda a senhora que pensa um pouco nos negocios de sua casa, sabe combinar um vestido tão bem como a costureira mais afamada.

Para *toilettes* de visita o *taffetas* é o genero favorito, sendo a saia, como para o *tailleur*, bastante curta, mas não demasiado, cortada em fórma ou bem armada com prégas ou franzidos. O *canesu*, que chega até á cintura, consente graciosas combinações, não avoluma, e facilita a transformação dos vestidos do anno anterior. Para se tirar partido dos que já não estão em moda, a mistura de dois tecidos offerece muitas vantagens, e as nesgas, folhos, sobre-saias prestam-se para essas combinações de tecidos diversos.

Vimos ultimamente um vestido com sobre saia, em *taffetas* cor d'ameixa, sendo as beiradas concluidas com sete galões estreitos; o corpo *drapé* e franzido na parte anterior, abrindo sobre uma blusa de *linon* branco, com grande gola fechada por uma gravata de *moiré* preto. Punhos de *linon* branco, recordando os das *nurses* inglezas, dão uma nota alegre ás mangas largas que voltam a apparecer este verão. Anomalia da moda que já não surprehende. Mas é justo reconhecer que os punhos de cambraia apresentam uma enorme simplicidade.



Vestido de taffetas com riscas de setim. Saia franceza tendo dos lados botões d'azeviche, bolero com fôrta à roda e botões, jabot e double manche em gaze com babadinhos. — Vestido em cachemira, pregueada e enfeites de soutache; corpo em setim com mangas de chiffon crepe. — Vestido de crepe floreado, saia levantada, a um lado deixando ver a fundação que é de setim preguado, mangas de crepe.

Moda - Infantil



Vestido de sarja, gola e punhos de mousseline branca, cinto de sarja com um nó ao lado.

Vae-se approximando a estação do calor e toda a mamãe prudente deve ir preparando as roupas de seus filhos e não esperar que chegue o ultimo momento.

Para vestidos nada melhor que a cambraia fina, *nanzouk*, bordados, enfeitados umas vezes com Valenciennes, Irlanda ou Cluny, com grampos de preguinhas, mas tem de ser feitas á mão, para terem graça. Mui vaporosos são os de *mousseline* Suissa, mas tropeça-se com um inconveniente: é que sendo as creanças extraordinariamente traquinas, pouco depois de os envergarem apresentam-os amarrotados e parecem uns trapos, em vez do traje delicioso que minutos antes se mostrava.

Assim, aconselhamos ás mães o *nanzouk* ou a cambraia de linho que se lava e engomma facilmente.

Não fazendo calor devem preparar um vestido intermedio, de lã *beige*, enfeitado com fitas estreitas de bordados chinezes, folhos de tulle e laço de velludo azul da China no peito.

Outra *toilette* simples: a de *mousseline* bordada, suspensorios e cinto de fazenda lisa cor de rosa ou azul porcelana; mas querendo-a de mais effeito substituem por *taffetas*.

As de *nanzouk* devem ter pequenas prégas, com bordados da ilha da Madeira ou Valenciennes. Desejando-as mais simplificadas, podem empregar bordados feitos á machina, mas os mais bonitos e delicados são os executados á mão.

Mais um traje: em cambraia de linho, bordado a ponto real, festão bordado, cinto de velludo preto ou de côr, passado sob um grupo de tiras de linho é encantador.



Duas bonitas toilettes para meninas muito novas: a primeira em cachemira com gola e mangas de voile branco; a segunda de sarja bordada gola e punhos em taffetas.

O humorismo de "Mark Twain"

ANECDOTAS E PHRASES

Foi o humorista mais celebre da sua epocha, e que tão bem assentava ao seu caracter.

Segundo as suas proprias palavras — *pratiquei o grave descuido de nascer em 1835, e foi typographo piloto, militar, reporter, mineiro, juiz, jornalista e conferencista, e sobre tudo homem honrado, pois tendo fallido uma livraria de que era socio, apesar de não lhe caberem responsabilidades, assumiu o encargo de todas as dividas, e com muito trabalho conseguiu pagar dentro de poucos annos os 200.000 dollars que constituíam o passivo.*

O seu appellido era Clemens, e assignava com o pseudonymo *Josh*; mas ao ouvir um negro que fazia sondagens no Mississipi cantar e de que só distinguia estas palavras: *Mark twain*, resolveu adoptal-as como nome de guerra.

Por entre os seus chistes e burlas deixava entrever a bondade nativa da sua alma. O seu ideal consubstanciava-se n'estas palavras:

— Procuremos viver de maneira que, ao chegar a hora da nossa morte, o sinta até o dono da agencia funeraria.

D'um homem como elle, que parecia não levar nada a serio, é este conselho digno d'um moralista:

— Na duvida, disse a verdade.

E suas são tambem estas phrases:

— Ser bom, é nobre, mas ensinar

os outros a ser bom, é muito mais nobre... e não custa nada.

«O homem é o unico animal que córa, ou que, pelo menos, precisa corar».

São famosas estas suas palavras:

«O barulho não prova nada; a galinha que põe um ovo cacareja como se tivesse posto um asteroide».

«Não ha nada mais ignorante que a mão esquerda... a não ser o relógio d'uma mulher. Porque assim como aquella não sabe fazer nada, este nunca indica a hora verdadeira, porque anda sempre mal».

O unico vicio de Mark Twain era ser fumador. Tinha sempre em casa uma porção de gatos pequeninos.

Uma vez escreveu á Rainha Victoria d'Inglaterra:

«Não conheço Vossa Majestade, mas sim seu filho. Vimo-nos uma vez, elle ia na rua n'uma procissão quando eu passava n'um *omnibus*».

Annos depois encontrou-se em Hamburgo com o Principe de Galles, e ao despedirem-se disse-lhe este:

— Tive muito prazer em o tornar a ver.

E como o escriptor não attingisse:

— Não se recorda do dia em que eu ia n'uma procissão e o senhor no *omnibus*?

Gostava muito de creanças. Assim fundou uma especie de club que denominou o *Aquario*, de que faziam parte 12 raparigas de 11 a 17 annos

e a que chamava *peixes-anjos*. Uma vivia em Inglaterra, as outras em França, no Canadá, na Georgia, nas Bermudas, na costa do Pacifico, duas em Nova-York e o resto em Nova-Jersey. No domicilio social do club, que era a sua casa, estavam os doze retratos emoldurados ricamente, na sala do bilhar. Intitulava-se curador d'ellas, e algumas vezes vinham com a familia passar uma temporada com o escriptor.

Um dia, para verificar se os leitores do jornal o liam, compoz um artigo descriptivo cheio de absurdos que terminava com esta phrase:

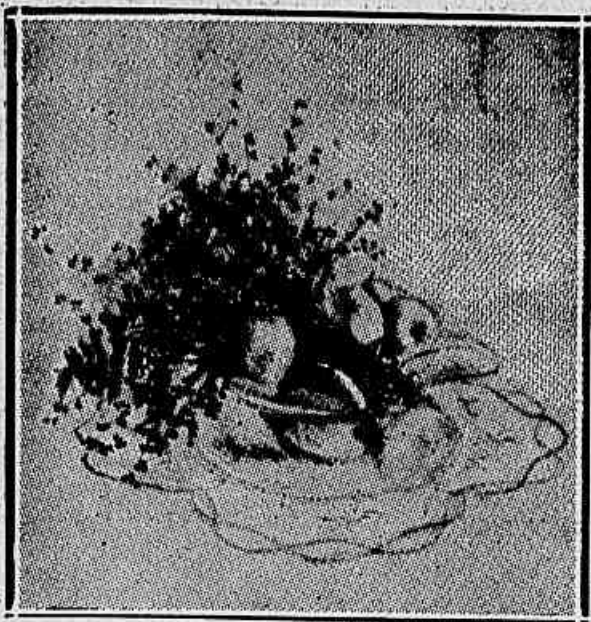
«No firmamento azul voava um solitario esophago».

E como uma das do *Aquario* estranhasse que elle tomasse o esophago por uma ave, Mark Twain respondeu com a maior serenidade:

«O esophago provavelmente é a ave mais rara que vò. O dictionario buscará ensinar-te que é a cousa menos parecida com um passaro, mas não faças caso. Tenho visto voar milhares d'esophagos. Escrevo-te na cama affectado d'uma bronchite e tenho que terminar esta carta, porque n'este momento vou tossir... Não imaginas que cousa tão divertida».



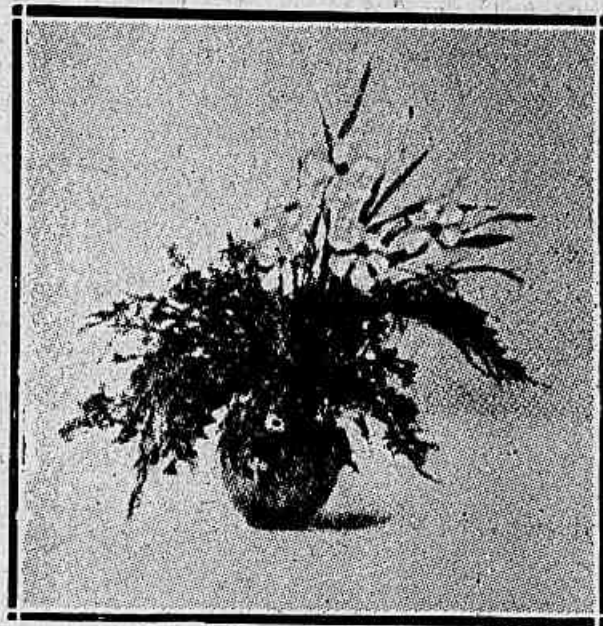
A meza no dia de Natal



Maças e bananas sobre folhas d'avenca e florinhas d'um effeito decorativo lindissimo.



Graciosa cestinha com uvas, cercada de flôres e folhas.



"Bouquet" de narcisos brancos e folhas num vaso de cristal de vidro vermelho com relevos.

A meza no dia de Natal, é um habito, costuma ser lindamente enfeitada em todos os paizes, embora, quasi sempre se recorra a uma grande simplicidade, o que levou a nunca se desterrar um uso tão encantador.

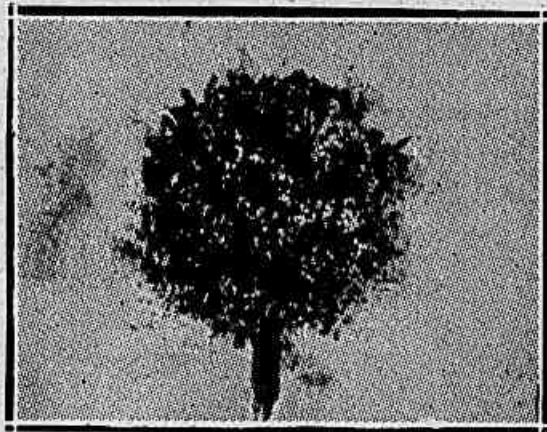
No campo, então, encontram-se milhares de recursos: plantas gentilmente recortadas pela natureza, — o esbelto pinheiro, o louro, a rosa silvestre.

Addicionem-lhe a maçã bem corada, a pallidez da ameixa, o dourado da laranja, o berrante do morango, e com o resto do conjunto, eis uma meza artisticamente adornada.

Mas os que possuem fortuna não a querem com tanta simplicidade, e

Por varios pontos devem estar espalhados solitarios com flôres onde predomine o branco, enfeitados com laços de fita escarlata.

N'uns fructeiros pequenos, e dis-

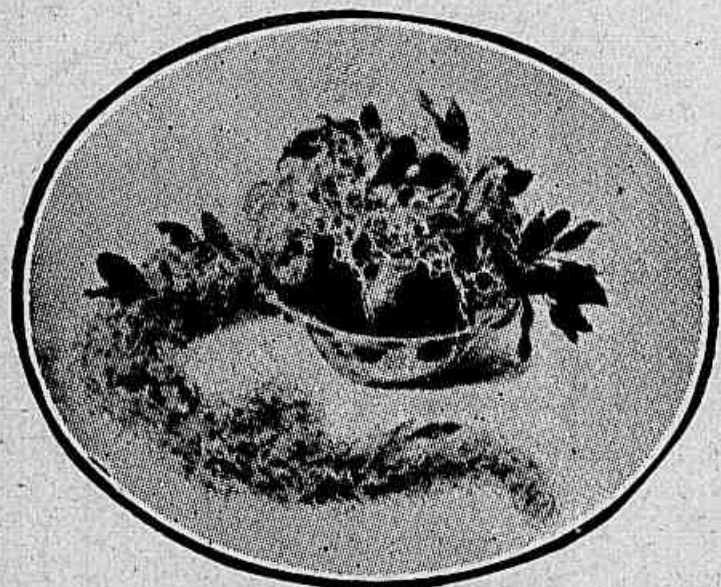


Um conjunto de flores e folhagens miudinhas para revestir as tulipas da luz electrica.

postos com *savoir-faire*, combinem maçãs, sempre muito vermelhas, com peras maduras e sãs, o que dá alegria á vista e espalha um excellent aroma.

Aconselhamos sempre que ás rosas e cravos brancos se adicionem fetos nas jarras, devendo estas ser vermelhas, porque a luz passando dá um enorme tom d'alegria.

As mais bonitas decorações são quasi sempre as formadas com fructas.



Fructeiro ornamentado de sapê e os seus tons variados de côr de cinza e verde.

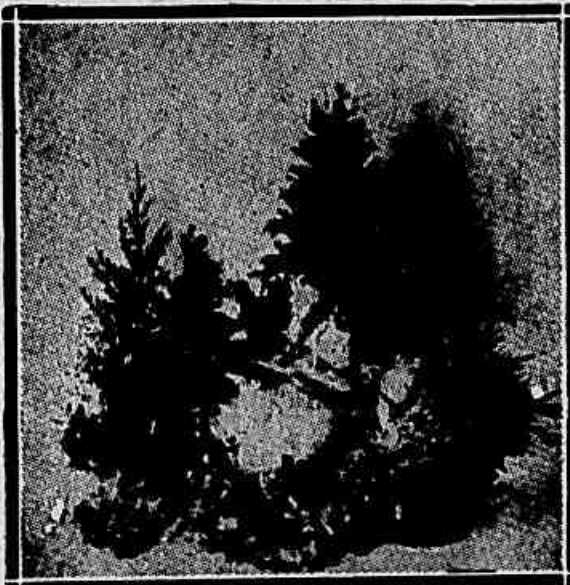
assim, ao centro, vê-se sempre alguma cousa que seja bastante decorativa, e a que preside o bom gosto.

Na sala de jantar devem abundar os fetos, os pratos ornamentados com arte, revestindo-os de papel crepe escarlata e envolver os candelabros — que cada vez estão mais em voga — em papeis da mesma côr.

Ha tambem quem n'esse dia colloque uma pequena arvore n'um vaso, d'um verde claro, arranjada com graça, e envolvendo-o em papel de seda constitue um agradável centro de meza.



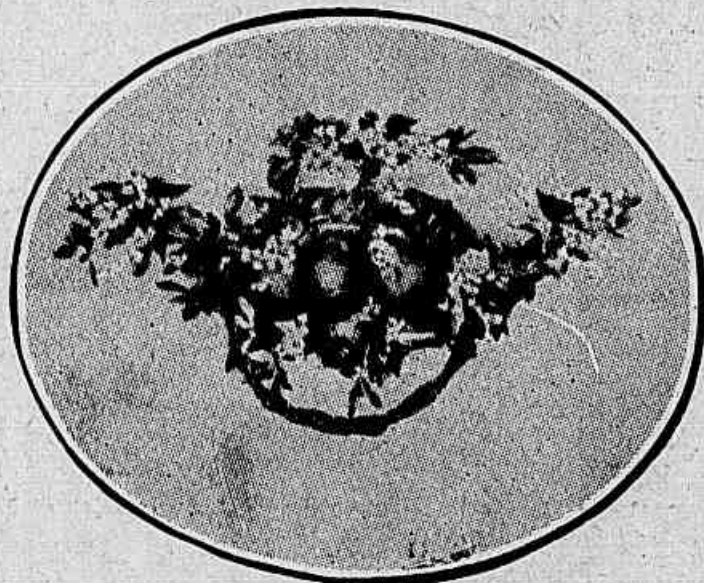
Um pedaço de cortiça servindo de fructeiro, coberta de lichen e cheia dos melhores fructos da epoca.



Simulacro d'uma paisagem durante o inverno, muito interessante, constituida por um espelho, pedras, conchinhas, arvores pequeninas e musgo.

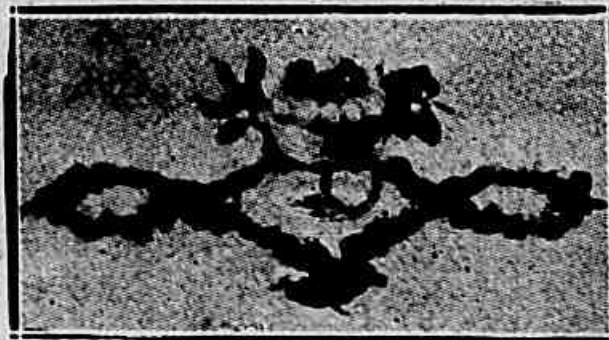
Ellas teem um lugar em evidencia na festa do Natal, e uma dona de casa pôde aproveitar o ensejo para dar mostras do seu bom gosto, dispondo-as com toda a simplicidade n'uma linda decoração.

Um original aspecto de sobremezas



Outro fructeiro em marrom guarnecido de floresinhas brancas, produzindo um lindo effeito.

loca-se uma mezinha, e com um espelho, algumas arvores anãs, muito verdes, pedrinhas e musgo. consegue-se uma paisagem d'inverno. Em volta do lago, cujo fundo é o espelho, estão varias figuras com saquinhos de bonbons que serão distribuidos ás crianças. Sobre o musgo, bem espalhado, collocam-se animaesinhos de porcelana, e tudo isto constitue um lindo aspecto da vida — despreocupação da mocidade, e alegria sentimental dos que tendo annos a mais teem illusões a menos.



Bonbonnière em prata com bonbons embellezada com uma guarnição de grinaldas.

As pauladas

(D'Appelles Mestres).

Contam as velhas tradições que quando Jesus e S. Pedro andavam pelo mundo, pediram um dia a um lavrador que lhes desse trabalho.

Na manhã seguinte, vendo o patrão que a hora avançava e elles não se levantavam, exclamou:

— Mas que raça de mandriões que eu metti em casa! Espera que eu te arranjo.

E agarrando n'um cacete foi em direcção á cama onde dormiam Jesus e S. Pedro, e principiou n'um molinete que parecia querer varrer uma feira.

Como o Santo dormia do lado de fóra, e o Mestre do lado da parede, foi o discípulo quem recebeu toda a carga.

Por fim Jesus ergueu-se, simulando ignorar o que acontecera, e S. Pedro, cheio de vergões e muito envergonhado, não se atreveu a falar do caso.

Mas na noite seguinte, ao deitar-se, disse para Jesus:

— Mestre, consinta que eu durma do lado da parede, porque não acho justo que sendo vós quem sois, occupei o sitio peor... esse lado é humido, assim...

Jesus condescendeu, e tantas largas deram ao somno, que havia muito já os demais trabalhadores se entregavam ás suas fainas, e ainda elles dormiam a somno solto.

O patrão, furioso, foi-se de novo ao cacete, e, como da vespera, dirigiu-se para a cama.

Mas quando ia a descarregar-o, pensou:

— O que está do lado de fóra já hontem recebeu uma tarefa mestra. Hoje é a vez do da parede.

E deu-lhe com tanta vontade, que parecia que estava batendo a roupa.

Calcule-se o estado em que ficou, mas não se atreveu S. Pedro a dizer nada, vendo a tranquillidade com que Jesus se levantara.

Chegada a hora de deitar, disse o Mestre para o discípulo:

— De que lado queres hoje dormir, Pedro?

— Durma o Mestre do lado que quizer, respondeu S. Pedro, porque quanto a mim, já sei que, quer fique do lado da parede ou do de fóra, se houver pauladas nem d'uma só me livro eu.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

A sciencia e o amor



A sciencia, colhendo o escalpello, atreveu-se sacrilegamente a fazer a viviseccção de Cupido.

Assim o amor tem a sua formula como o theorema do binomio.

A idéa do amor foi exposta ha 2.200 annos por Aristoteles, e o mesmo fez Ovidio ha 1.900.

Mas agora o professor de psychologia da Universidade Clark, o dr. Hall, determinou d'uma maneira absoluta, porque se amam os homens e as mulheres, e quaes são os attributos e qualidades physicas d'um e d'outro que mais atraem.

Fez um censo de 1.000 namorados de diversas classes sociaes, e perguntou-lhes do que era que mais gostavam na sua apaixonada.

Classificou tudo rigorosamente, e assim deduziu o que é que mais desperta e excita o amor.

Em primeiro logar figuram os olhos



femininos. é de que os homens mais se enamoram. Segue-se o cabello, e depois uma bonita dentadura. E lembrar-nos que um amor vulcanico póde originar-se n'uns quantos incisivos e molares, quem sabe se postigos!

Agora quanto aos homens.

As mulheres gos-tam sobre tudo dos que teem hombros largos, quadrados, robustos. Os de dentadura branca, completa, occupam o segundo logar.

E o terceiro e o quarto estão reservados para os de pestanas compridas, e grandes sobancelhas arqueadas.

Os traços femininos que, depois dos apontados, mais seduzem os homens são, n'esta ordem: estatura, pés, cor da pelle, forma da cabeça, garganta, orelhas, queixo, mãos, unhas e o contorno da cara.

O nariz arrebitado, os signaes e o pescoço teem servido bastantes vezes para escravisar os homens.

Quanto ao amor entre creanças, observou-o no dás de 8 annos. E inconsciente e traduz-se no constante desejo d'estarem juntas, chegando a fazerem promessas de casamento... o que raras vezes se realisa.

Mas ás attinge os 14 annos recorre já a artificios, e ás vezes cala bem funo.



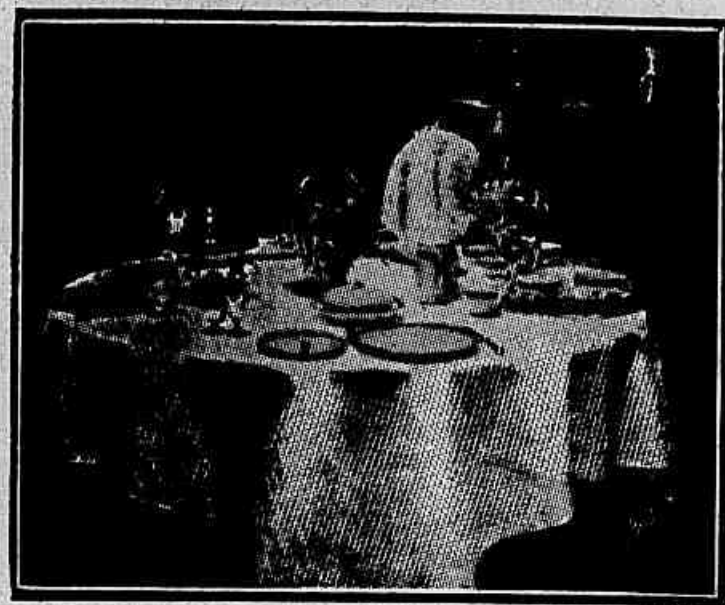
A Vida no Lar

COMO SE PÕE A MEZA

Em vez de fazermos nma digressão sobre o assumpto preferimos pedir á leitora que se fixe na gravura que encontra n'esta columna.

Como verá é simples, mas elegante, notando-se a sua precisão e sobriedade o que é um perfeito encanto para os olhos.

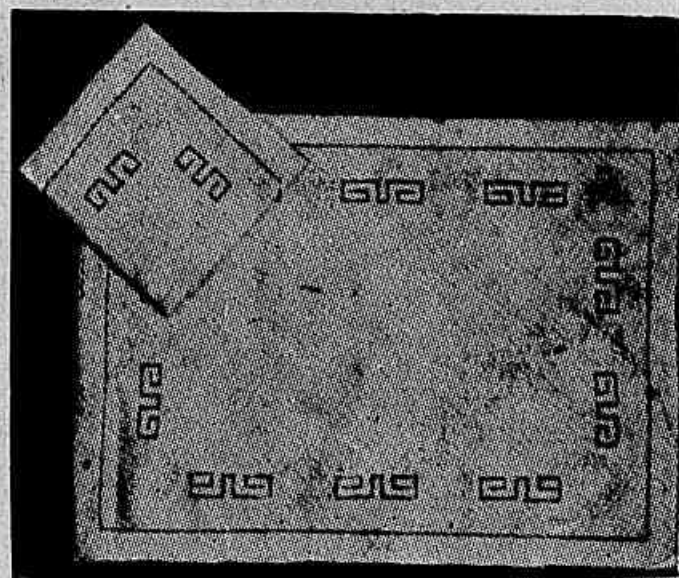
Não ha nada mais desolador que ver uma meza a que não presidiu os cuidados da pessoa que deve su-



perintender n'esse assumpto. A disposição perfeita é uma arte que a verdadeira *menagère* não deve desprezar em attenção a si e por aquelles a quem faz a honra de receber em sua casa.

Tamem é muito chic este serviço de linho enfeitado com uma barra em bordado francez e bainha aberta.

A moda n'este genero, em geral, tem seguido uma evolução com ten-



dencia para tudo que sejasi mPLICIDADE, elegancia e commodidade.

Empregam-se mesmo batistas d'algodão finas e sedosas ao mesmo tempo que são resistentes e d'um preço muito accomodaticio, e deixa-se a bretanha para jantares de grande etiqueta.

Distincto o serviço de prata ingleza que acompanha estas linhas, e é o



ultimo modelo sahido da casa Sterphson.

Embora se tenha pretendido pôr em pratica a moda do café vir já nas chavenas, não se generalizou, continuando a praxe de se dedicar a essa tarefa a dona da casa, o que é muito mais elegante e dá muito maior valor a essa bebida, quando offerecida por mãos brancas e perfumadas.

Consultorio da Mulher

EDUARDINA P. — Deve usar a «Loção para embellezar a pelle» e o «Pó de Arroz Hygienico».

A. L. — Não importa. Venha vê-me. Convmem que examine o seu cabello para melhor o aconselhar no tratamento que deve seguir e preparado que deve usar. Consulta grátis.

SANS-SOUIS. — Lavagem da cabeça, uma vez por semana, com «Shampoo-Powder». Todas as noites, ao deitar, com um pouco de algodão hydrophilo embebido no Tónico (nº. 9) humedeça as raizes do cabello e o couro cabelludo.

Para fortificar as suas unhas lave-as todos os dias, pela manhã e á noite, com limão e bicarbonato de soda. Á noite depois de limpas e enxutas, applique uma tenue camada de «Crème de Massagem».

COLOMBINE. — Applicações, diversas vezes ao dia, da «Loção para os Cravos». Adoptar a «Loção Adstringente» como fixativo do Pó de Arroz. Onde comprar estes preparados peça o prospecto que contém todas as instruções necessarias, se não prefere que lh'o envie pelo correio, o que farei com muito praser.

IELVA. — Estando a morar tão perto de mim porque não vem vê-me a minha casa, na rua Paysandú, 111? Seu mal tem uma cura facil. Se não pode vir a minha casa ou já não se acha no Rio, peça para a casa Bazin o prospecto dos meus preparados. Nelle encontra o remedio para a extincção de seus cravos.

MARIA. — Applicações electricas, no meu Instituto.

G. DUARTE. — A alteração na côr do cabello é quasi sempre symptoma de má circulação. Lave semanalmente a cabeça com o «Shampoo-Powder». Diariamente, ao deitar, escove o cabello com a escova ligeiramente humedecida no Tónico nº. 10, da nuca para a frente, durante uns dez minutos. Se dentro de um mez não reconhecer que estes simples cuidados não me-

lhoram consideravelmente o seu estado, procure-me. Será então indispensavel recorrer a algumas applicações electricas.

ARVILLE. — A tintura de benjoin, empregada do modo e nas condições que indica, apenas servirá para lhe amarellecer a pelle.

Para a cutis queimada pelo sol use a «Loção Adstringente». O uso

dor uma profunda sympathia, eu os não considero exagerados.

A brasileira é digna de ser notada e estimada seja por quem for que a observe. Sua avidez de saber e aprender é extraordinaria. Poder ser-lhe util é um grande praser para mim. Cada vez nella descubro mais valor e encanto.

A minha Tintura Liquida não poderá encontrar-se á venda no Rio antes de meados de Janeiro. A culpa não é minha. Anno e meio de guerra fizeram voltar a Europa para traz um seculo. Tudo é tão difficil de conseguir!

Espero, porém, que o laboratorio de Londres que a está preparando, m'a remetta ainda este mez. Logo que a tenha a avisarei.

MME. R. BARROS. — O prospecto que lhe enviarei logo que me mande o seu endereço explica com claresa o modo de applicar cada um dos meus preparados e descreve os principios a que deve subordinar-se um tratamento hygienico, racional e de accordo com os conhecimentos scientificos, da pelle e do cabello.

Minha longa experiencia me convence de que a maior parte dos casos de deterioração da cutis e do cabello são devidos ao emprego de preparados prejudiciaes e ao desconhecimento de uma hygiene effcaz.

Mlle. IRMA. — O «Rouge «Poziomka», que encontra á venda na Casa Bazin, é absolutamente inoffensi-

vo. Com elle pode graduar á sua vontade o colorido da pelle. Não condemno o uso do rouge, mas apenas o abuso. Se ha um artificio justificavel é esse. Duas gottas de «Poziomka» num pouco de algodão embebido em «Loção Adstringente» ou agua morna bastam para colorir discretamente o rosto. O «Poziomka» resiste á transpiração. Para o apagar é necessario recorrer á agua morna e ao sabonete.

SELDA POTOCKA.



MME. SELDA POTOCKA, ESPECIALISTA DIPLOMADA, ANTIGA ASSISTENTE DA CLINICA DO DR. BUCHER, DE LONDRES, DIRECTORA DO INSTITUTO ELECTRO THERAPEUTICO DE LISBOA, SOCIA DO INSTITUTO DE COIMBRA, responde por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. —Dirigir a correspondencia para a rua Paysandú, 111.

RIO DE JANEIRO

do «Pó Hygienico» é exactamente recommendavel como isolador dos efeitos causticos do sol. Para o fixar adopte tambem a «Loção Adstringente».

JULINHA. — Seria conveniente que a examinasse antes de aconselhar-lhe um tratamento.

Mlle. FAUVETTE. — Sua fiel sympathia me dá um intimo praser. Só uma pessoa muito boa sabe dirigir palavras tão graciosas e ternas a uma desconhecida. Agradeço-as muito. Meus elogios á mulher brasileira, apesar de dictados

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: Casa das Fazendas Pretas, Casa Bastin, Casa A Exposição (Avenida Rio Branco, 119), Ramos Sobrinho & C. (rua do Hospicio, 11).

Em Petropolis — no estabelecimento de modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). Em S. Paulo — na Casa Lebre. Em Bello Horizonte — Narciso & C. (rua Bahia, 1221). Em Jutz de Fóra — Cyrino Carvalho & C. Em Victoria — Cruz Sobrinho & C. Na Bahia — Manso & C. No Recife — A Rosa dos Alpes. Em Macaé — J. Lages. Em Sete Lagoas (E. de Minas) — Basar Andrade. Em Ouro Preto — J. B. Mendes. No Rio Grande do Sul — Palais Royal. Em Canavieiras — L. Guerreiro. Em S. Luiz do Maranhão — A Mariposa. Em Porto Alegre — Casa do Sr. Elpidio Moreira. Em Campos — Casa Lamy. Em Campinas — Casa Americana. Em Fortaleza — Xavier Pinto & Irmão. Em Aracajú (Sergipe) — Sizenando Almeida & C.

Depositaros Geraes para todo o Brasil: COSTA, PEREIRA & C.—53, Rua da Quitanda, 55



HOJE
A NOITE
HOJE

Novidade sensacional
Marmelada, Goiabada, Bananada
e Pêçegada Americana
Vinhos, Licores, Vermouth,
Gazosas e Espumantes
Fructas crystalisadas
e em compota, geleas
e geleados
USINA SÃO GONÇALO

Todos os productos em doce da **Usina**
São Gonçalo são esterilizados

A' venda em todas as casas de fructas e armazens de
molhados desta capital e dos Estados

Deposito Geral e Escritorio:
57, RUA S. JOSE', 57
TELEPHONE 4475 CENTRAL

G. Seabra.